

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 103/2025
Data: 28/07/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
CANAL DO PORTO DE SANTOS SERÁ APROFUNDADO APÓS 13 ANOS	4
NOVA DIRETORIA DO PORTUS QUER AMPLIAR PLANOS E PREPARAR ELEIÇÃO ATÉ DEZEMBRO	4
CENEP TRIPLICA NÚMERO DE ALUNOS E REFORÇA SEGURANÇA NO PORTO DE SANTOS	6
MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS É TEMA DE DEBATE DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO	7
OBRAS EM PÁTIOS PARA CAMINHÕES AVANÇAM NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO, NO LITORAL DE SÃO PAULO	8
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	9
COM TARIFA DOS EUA, DIVERSIFICAÇÃO ENTRA NO RADAR DE EXPORTADORES DE ALAGOAS	9
COOPERATIVA GARANTE CONTAS DE ENERGIA MAIS BARATAS NO INTERIOR DE SERGIPE	11
TARIFAÇO: CORTE NAS EXPORTAÇÕES PODE DERRUBAR PIB SERGIPANO	12
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	14
AVISO DE PAUTA: ANTAQ DIVULGA PESQUISA DE FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PORTO-CIDADE NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA (30)	14
ANTAQ PARTICIPOU DE SIMULADO DE RESGATE DE TRABALHADOR PORTUÁRIO	16
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	16
REGIÃO SUL RECEBERÁ MAIS DE R\$ 4,7 BILHÕES EM NOVOS PROJETOS APROVADOS PELO FUNDO DA MARINHA MERCANTE	16
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS ANUNCIA INVESTIMENTO EM OBRAS DE DRAGAGEM NO PORTO DO RIO DE JANEIRO	17
AVISO DE PAUTA - MINISTRO SILVIO COSTA FILHO PARTICIPA DA CERIMÔNIA DE INÍCIO DAS OBRAS DO AEROPORTO DE JACAREPAGUÁ (RJ)	18
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO INAUGURA USINA TERMELÉTRICA NO PORTO DO AÇU (RJ)	19
ESTÁ ABERTA A CONSULTA PÚBLICA SOBRE PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO DOS TRANSPORTES	20
AO LADO DO PRESIDENTE LULA, MINISTRO SILVIO COSTA FILHO INAUGURA OBRAS E ANUNCIA INVESTIMENTOS NOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO	20
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	21
COM MOTOCICLISTAS NO CENTRO DO DEBATE, CONFERÊNCIA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES ABORDA FUTURO DA SEGURANÇA VIÁRIA NO BRASIL	21
REVITALIZAÇÃO DA BR-364/MT FORTALECE INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA E ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO	23
ATENTA AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE MOTOS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE TRÂNSITO DEBATE SOLUÇÕES PARA PROTEGER CONDUTORES	23
BE NEWS – BRASIL EXPORT	24
EDITORIAL – INICIATIVA INÉDITA NO PORTO DE MANAUS	24
NACIONAL - HUB – CURTAS - SECRETÁRIO DOS EUA DIZ QUE TARIFA AOS PRODUTOS DO BRASIL NÃO SERÃO ADIADAS	25
<i>Data inicial para taxação de 50% começar a valer segue prevista para esta semana, 1º de agosto</i>	25
<i>Possíveis dificuldades</i>	25
<i>“Mentira”</i>	25
<i>Energia solar em Itaipu</i>	25
<i>O projeto</i>	25
<i>Planos futuros</i>	26
REGIÃO NORDESTE - ASSEMBLEIA ITINERANTE DA ABEPH REÚNE GESTORES PORTUÁRIOS NO MA	26
NACIONAL - TERGRAN INVESTE R\$ 60 MILHÕES PARA DOBRAR CAPACIDADE NO PORTO DE FORTALEZA	27
REGIÃO NORDESTE - PORTOS DE ITAQUI, NATAL E SALVADOR LIDERAM CRESCIMENTO NO NE EM 2025	27
REGIÃO SUL - PARANAGUÁ RECEBE MAIS DE 2,5 MIL CAMINHÕES EM UM DIA E BATE NOVO RECORDE	28
REGIÃO NORTE - SUPER TERMINAIS VAI OPERAR COM GÁS NATURAL EM PROJETO PIONEIRO NO NORTE	29
REGIÃO NORTE - REGIÃO NORTE RECEBERÁ MAIS DE R\$ 3 BI PARA NOVOS TUPS	30
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS TREINA AGENTES PARA EMERGÊNCIAS COM AMÔNIA	31
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - VOCÊ ESTÁ FAZENDO A SUA PARTE OU ESPERANDO QUE ALGUÉM RESOLVA? A LENDA DAS DUAS CARTAS DE KHRUSHCHEV	32
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - AMAZONAS E A OPORTUNIDADE DO TURISMO PARA AVENTURAS	34
JORNAL O GLOBO – RJ	35
TARIFAÇO NOS EUA: VEJA NO MAPA AS TAXAS QUE ENTRAM EM VIGOR NA SEXTA SOBRE PRODUTOS DO BRASIL E DE OUTROS PAÍSES	35
A POUCOS DIAS DA TAXAÇÃO, LULA PEDE DIÁLOGO COM TRUMP E DEFENDE SOBERANIA EM MINÉRIOS	39



GOVERNO PREPARA CONSULTA PÚBLICA DE LEILÃO DE ENERGIA PARA ATENDER DEMANDA EM MOMENTO DE PICO DE CONSUMO	41
PETROBRAS ANUNCIA REDUÇÃO DE 14% NO PREÇO DO GÁS CANALIZADO E GNV ÀS DISTRIBUIDORAS.....	42
BRASIL TEM NEGOCIAÇÃO MAIS DESAFIADORA ENTRE TODOS OS PAÍSES AMEAÇADOS DE SOBRETAXA PELOS EUA. ENTENDA.....	43
BNDES APROVA EMPRÉSTIMO DE R\$ 1 BI PARA 11 USINAS DE GERAÇÃO SOLAR EM MINAS.....	44
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	45
EM PROPOSTA PELA BRASKEM, TANURE PREVÊ DEIXAR A GESTÃO COM A PETROBRAS	45
SETOR PRIVADO DOS EUA SUGERIU MANIFESTO PARA PRORROGAR PRAZO DO TARIFAÇO DE TRUMP, DIZ SENADOR	46
STF VAI REINICIAR JULGAMENTO SOBRE EXCLUSÃO DE VERBAS DO JUDICIÁRIO DO ARCAFOUÇO FISCAL	47
VENEZUELA VOLTA A APLICAR ISENÇÃO A PRODUTOS BRASILEIROS APÓS TAXAÇÃO SURPRESA, DIZEM EXPORTADORES	48
OPINIÃO - CRISES RECOMENDAM TEMPERANÇA, E A ATUAL, DAS TARIFAS, É INÉDITA	49
OPINIÃO - BRASIL PRECISA APROVEITAR TODA A SUA DIVERSIDADE ENERGÉTICA	50
VALOR ECONÔMICO (SP).....	51
APIAN CAPITAL BRAZIL EXPORTA 51,3 MIL TONELADAS DE NÍQUEL NO 1º SEMESTRE, ALTA DE 4,3%.....	51
A DESTRUIÇÃO DO SETOR ELÉTRICO.....	52
SETOR LOGÍSTICO SE PREPARA PARA SECA NO AMAZONAS	54
ÍNDIA ASSUME PAPEL ESTRATÉGICO NA NAVEGAÇÃO MUNDIAL DE CONTÊINERES	55
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	57
A ULTRACARGO ANUNCIOU, NESTA SEGUNDA-FEIRA (28), QUE RAPHAEL NASCIMENTO ASSUMIU O CARGO DE DIRETOR COMERCIAL E DE PLANEJAMENTO.....	57
GNA INAUGURA SEGUNDA TERMELÉTRICA NO AÇU	58
TCP TEM ALTA DE 3% NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES E 7% EM UNIDADES REEFER.....	59
ESTUDO ESTIMA EM R\$ 830 MILHÕES PREJUÍZO DO 'TARIFAÇO' SOBRE O RJ.....	60
ALIANÇA DESTACA POTENCIAL DA REGIÃO NORDESTE PARA CABOTAGEM.....	60
ASIA SHIPPING INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES EM NOVA DELHI	61
CNI PEDE BOM SENSO NAS NEGOCIAÇÕES COM EUA	61
MOVIMENTAÇÃO EM TUPS CRESCER 8,1% EM MAIO	62
VLI AUMENTA FLUXOS DE AÇÚCAR E DE FERTILIZANTES COM NOVO CALADO NO TERMINAL DE SANTOS.....	63
CDMM PRIORIZOU R\$ 3 BILHÕES PARA 8 NOVAS EMBARCAÇÕES DE APOIO MARÍTIMO	63
CONTESTAÇÃO DE RESTRIÇÕES AO LEILÃO DO TECON SANTOS 10 INDICA JUDICIALIZAÇÃO, APONTA CONSULTOR	64
PARANAGUÁ BATE RECORDE DE CAMINHÕES NO PÁTIO DE TRIAGEM	66
PROJETOS DE H2V E DERIVADOS SOMAM R\$ 454 BILHÕES EM INVESTIMENTOS ANUNCIADOS NO PAÍS	67
RELATÓRIO DE SEGURANÇA DA ANP REVELA QUE NÃO HOVE MORTES EM INSTALAÇÕES DE E&P EM 2024	67
ANGLO AMERICAN TEM AUMENTO DE 4% A PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO NO 2º TRI.....	68
ANTAQ FARÁ NOVO LEVANTAMENTO SOBRE EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA	68
BNDES E TRANSPETRO FARÃO ESTUDO SOBRE INCENTIVOS À CONSTRUÇÃO NAVAL E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	69
ECOVIX ENCERRA RECUPERAÇÃO JUDICIAL E MIRA NOVOS EDITAIS	70
ARTIGO - AÇÕES COMPLEMENTARES A ADOÇÃO DE VISÃO COMPUTACIONAL NA AUTOMAÇÃO DE SISTEMAS	71
SETOR DE CRUZEIROS DESTACA NECESSIDADE DE INVESTIMENTOS PARA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA.....	74
SUBSEA7 E SAIPEM ANUNCIAM FUSÃO E CRIAÇÃO DA 'SAIPEM 7'.....	75
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	75
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	75



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

CANAL DO PORTO DE SANTOS SERÁ APROFUNDADO APÓS 13 ANOS

Autoridade Portuária abre licitação para dragagem, que levará profundidade a 16 metros; obra deve remover 6,2 milhões de m³ de sedimentos por ano

Por ATribuna.com.br 27 de julho de 2025



Deverão ser removidos cerca de 6,2 milhões de m³ de sedimentos por ano, 38% acima do necessário hoje (Alexsander Ferraz/ AT)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) abriu licitação para aumentar para 16 metros a profundidade do canal de navegação do Porto. Será a primeira obra do gênero nessa rota em 13 anos. O aviso de concorrência pública foi publicado na edição de quinta-feira do Diário Oficial da União, e as propostas das participantes serão abertas em 26 de setembro.

Estima-se custo de R\$ 324,1 milhões.

O diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, diz se tratar de “uma necessidade do mercado internacional” e o “primeiro passo para, na sequência, buscarmos uma concessão para o aprofundamento para 17 metros e manutenção do canal por 25 anos ou mais”.

A empresa ou o consórcio vencedor terá de fazer a dragagem de manutenção da profundidade por dois anos. Deverão ser removidos cerca de 6,2 milhões de metros cúbicos (m³) de sedimentos por ano, 38% a mais do que o necessário para manter o gabarito atual em 15 metros.

O prazo do contrato é de cinco anos. Inclui elaboração de Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para licenciamento ambiental (um ano e nove meses), elaboração e entrega do projeto básico (quatro meses após a emissão da ordem de serviço) e do projeto executivo para o trabalho (dois meses depois da ordem para esta tarefa).

Depois de se lançar a ordem para o serviço de dragagem de aprofundamento, os trabalhos deverão começar em 30 dias e, englobando o prazo de início, acabar em seis meses. O canal tem extensão de 25 quilômetros.

Estudos

Para a elaboração do edital, o Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias, vinculado ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), preparou o anteprojeto de dragagem.

Por parte da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), estudaram-se as taxas anuais de acúmulo de sedimentos no canal.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/07/2025

NOVA DIRETORIA DO PORTUS QUER AMPLIAR PLANOS E PREPARAR ELEIÇÃO ATÉ DEZEMBRO

Após 13 anos de intervenção, fundo de pensão portuário tem nova gestão provisória e mira atualização do estatuto, criação de novos benefícios e retorno de ex-participantes

Por Bárbara Farias 27 de julho de 2025



“Nós planejamos abrir novos planos de previdência complementar”, diz Sócrates Vieira Chaves, presidente provisório do Portus Instituto de Seguridade Social (Divulgação)

A nova diretoria provisória do Portus Instituto de Seguridade Social assumiu no último dia 30 de junho e permanecerá no comando do fundo de pensões até dezembro. Em entrevista para A Tribuna, o presidente Sócrates Vieira Chaves falou sobre as prioridades, como a preparação da eleição da próxima gestão e a elaboração de novos planos de previdência, de empréstimo consignado e do novo estatuto. A instituição da nova diretoria põe fim à intervenção da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), iniciada em 2011.

Quem são os membros da nova diretoria?

O mandato da nova diretoria é de seis meses, com o principal objetivo de conduzir o funcionamento pleno da instituição e coordenar o processo eleitoral que definirá a próxima gestão. Eu tomei posse como presidente provisório, indicado pelas patrocinadoras; Eduardo Lírio Guterra assumiu a Diretoria de Seguridade, indicado pelos participantes; e Vítor Robaina de Almeida, a Diretoria Administrativa e Financeira, indicado pela Previc. Também foram empossados os novos conselheiros deliberativos Mário Sérgio, pela Autoridade Portuária de Santos (APS), e Márcia Rubino, pelos participantes, e os conselheiros fiscais Adrei Degaspari, pelos participantes, e Sidinei Verde, pela APS.

Os beneficiários do Portus — trabalhadores das administrações portuárias e pensionistas —, receberam a maior parte devida do acordo firmado em 2024 no valor de R\$ 1,145 bilhão. Os pecúlios por morte ficaram pendentes. Quantos beneficiários têm direito ao pecúlio e qual é o cronograma de pagamentos?

Nós mapeamos 402 beneficiários e o calendário de pagamentos é de dois em dois meses, começando, agora, em julho, até agosto de 2026.

Quais serão as primeiras ações da diretoria provisória?

Primeiramente, vamos preparar a eleição da diretoria definitiva e dos conselheiros. Os candidatos serão indicados pelas patrocinadoras e participantes, que conduzirão o processo. Nós vamos estudar e elaborar como a eleição será realizada, se será integralmente presencial, on-line ou híbrida, por exemplo.

O senhor disse que o estatuto será atualizado. Por quê?

O estatuto atual que nos rege é de 2008. Já estamos preparando o novo estatuto. Esse documento é submetido à análise das patrocinadoras, que têm prazo de 30 dias. Depois seguirá aos participantes por mais 30 dias, depois vai à Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), órgão do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, e à Previc, vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência, para aprovação de ambas. Esse processo de avaliação de todos esses órgãos leva entre quatro e cinco meses.

Quais ajustes serão feitos?

Vamos anexar ao novo estatuto todas as resoluções feitas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar nos últimos anos.

Esses ajustes vão impactar nos benefícios?

De forma alguma. São apenas ajustes de procedimentos, nada mais.

Algumas metas foram estipuladas. Quais são?

Nós planejamos abrir novos planos de previdência complementar porque o contingente de trabalhadores nos portos sem plano é grande. Além disso, estamos na fase final de conclusão de empréstimo consignado, o qual está determinado no próprio acordo.

A diretoria também estuda formas de resgatar participantes que deixaram o Portus?

Sim. Vamos montar um grupo de estudos para verificar a possibilidade do retorno de participantes que deixaram de participar da previdência complementar. Isso está previsto no acordo. É uma reivindicação de aproximadamente 170 funcionários de portos que deixaram de participar do plano lá atrás.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/07/2025

CENEP TRIPLICA NÚMERO DE ALUNOS E REFORÇA SEGURANÇA NO PORTO DE SANTOS

Com cursos como o de trabalho em altura, fundação já formou mais de 6 mil trabalhadores em 2024 e aposta na qualificação como ferramenta de transformação

Por Nicollas Felix 27 de julho de 2025



Curso de operador de empilhadeira de pequeno porte (garfo) abrange aspectos teóricos e práticos (Vanessa Rodrigues/ AT)

A frase “conhecimento é a arma mais poderosa” é evidenciada nas aulas da Fundação Centro de Excelência Portuária de Santos (Cenep), que oferece cursos voltados para a área portuária. A Tribuna acompanhou uma aula de trabalho em altura, na sede do Cenep (Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 56, Macuco) onde encontrou o estivador Agripino Soares, de 70 anos. Ele desempenha a mesma função há mais meio século, e participa dos cursos desde a

criação do Cenep, há 18 anos.

As aulas são muito importantes. Quanto mais a gente aprende, melhor. Quando sou convocado, eu venho”, diz. De uma família de estivadores, Soares afirma ter amor pela profissão. “Estou nessa área desde os meus 18 anos, eu amo minha estiva, está no sangue”.

O curso de trabalho em altura atende à Norma Regulamentadora (NR) 35 e tem seis dias de duração. É destinado aos trabalhadores que já atuam no setor portuário. Nesse tempo, os alunos recebem cinco dias de aulas teóricas e um de prática, com a prova final. É um treinamento de reciclagem obrigatório a cada dois anos.

Detalhes

No início da última aula do curso in company (para empresas), os trabalhadores que atuam em navios ou por terra assistiram a um vídeo na sala de aula sobre o cinto de segurança que precisam utilizar na prática. “Toda atividade acima de dois metros, onde existe o risco de queda, tem que ter medida de proteção, seja ela individual ou coletiva”, disse o instrutor do Cenep e técnico em segurança do trabalho Rodrigo Lima.

Após o vídeo, os alunos colocaram o cinto de segurança para realizar a prática na área externa. Eles precisaram subir em uma escada, que terminava no topo de dois contêineres. Depois, retornavam por outra, sempre ligados à estrutura da escada, com o auxílio do talabarte duplo (cordas de segurança). De volta à sala de aula, fazem a prova escrita, que finaliza o treinamento de reciclagem.

“O Cenep faz um trabalho interessante, porque treina o pessoal que não tem experiência, quem está iniciando e quem tem mais de 30 anos na área. Aqui fazemos todas as atualizações de norma e treinamento prático”, diz Rodrigo Lima.



Regulamentador 35 (Vanessa Rodrigues/ AT)

Muita história

O estivador Jorge Alves, de 63 anos, atua no setor portuário desde 1991. Ele também fez o curso de reciclagem para trabalho em altura. “Estou trabalhando até hoje, mesmo já aposentado”, explica ele, que também conhece o Cenep desde a fundação.

A atuação de Alves envolve operar máquinas e equipamentos pesados. As aulas de reciclagem servem para garantir mais segurança. “O Cenep foi criado para fazer o aperfeiçoamento do trabalhador portuário. Ele faz a capacitação do pessoal”.

Cursos do Cenep

Entre formatos on-line, presencial e in company, a Fundação Cenep possui 11 cursos diferentes. Devido à variedade oferecida, a carga horária dos cursos pode variar entre 8 e 200 horas. A inscrição deve ser feita pelo site cenepsantos.com.br/catalogo-de-cursos. Lá são mostrados quais as turmas estão com vagas disponíveis no momento.

O curso mais longo da instituição é o Tripulantes do Cenep, que possui 200 horas e 5 meses de duração. O mais rápido é o de Equipamento de Proteção Individual (EPI), que é ministrado em 8 horas. Os valores variam de R\$ 60 até R\$ 499. Apenas o curso de tripulantes é gratuito.

Participação da Prefeitura

A Prefeitura de Santos mantém vínculo com o Cenep por meio de um convênio de dois anos feito em 2022 e depois prorrogado até dezembro de 2026. O acordo visa a operacionalização administrativa e funcional da Fundação Cenep, com o repasse do valor mensal de R\$ 20 mil, a título de subvenção.

Além disso, a Administração Municipal ocupa a presidência do Conselho Curador, com o secretário municipal de Assuntos Portuários e Emprego, Bruno Orlandi. A Prefeitura tem, ainda, representantes no Conselho Técnico.

Alta

O Cenep aumentou o número de alunos em quase três vezes, entre 2021 e 2024. De acordo com a Autoridade Portuária de Santos (APS), houve 2.103 alunos em 2021, enquanto 2024 fechou com 6.125 estudantes, alta de 191,25%.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/07/2025

MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS É TEMA DE DEBATE DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Encontro vai analisar regras e restrições para leilão do Tecon Santos 10

Por Maurício Martins 26 de julho de 2025

O Tribunal de Contas da União (TCU), por meio da unidade técnica responsável pelas fiscalizações em infraestrutura portuária e ferroviária, definiu quem fará parte do painel referência, que será realizado na próxima terça-feira (28), às 14 horas, sobre o arrendamento do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no Porto de Santos.



Tecon Santos 10 terá capacidade para 3,25 milhões de TEU e 91 mil toneladas de carga geral por ano (Alexsander Ferraz/AT)

Serão ouvidos, além do ministro-relator do processo no TCU, Antonio Anastasia, representantes do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Autoridade Portuária de Santos (APS), Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Governo do Estado e da Prefeitura de Santos. Também foram convidadas associações que atuam na atividade portuária e no planejamento de infraestrutura.

O evento contará ainda com a participação de auditores do TCU e das principais partes interessadas no assunto para coletar sugestões sobre os temas analisados no arrendamento. O painel será realizado em Brasília, mas terá transmissão ao vivo pelo canal do TCU no [audportoferrovia@tcu.gov.br rel:noopener](http://bit.ly/4o4OJxB">YouTube. Interessados em acompanhar presencialmente devem encaminhar e-mail para

No mês passado, Anastasia, em comunicado, defendeu a realização do painel por entender tratar-se de importante instrumento de participação da sociedade e que dará mais transparência à decisão do Tribunal sobre o Tecon Santos 10.

A Corte de Contas é a última instância responsável por analisar o edital, feito pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Ainda não há previsão para o parecer, que ocorrerá somente após o painel.

O edital, elaborado pela Antaq, é alvo de críticas de grandes empresas porque estabelece a realização do leilão em duas fases, vetando a participação de operadores de contêineres com contratos no Porto de Santos na primeira, sob o argumento de evitar risco de concentração de mercado. Uma segunda etapa, aberta a todos, só acontecerá caso não haja interessados na primeira.

O megaterminal

O Tecon Santos 10 ocupará 621,9 mil metros quadrados no cais do Saboó (STS10). Terá capacidade para 3,25 milhões de TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) ao ano, além de 91 mil toneladas de carga geral. O investimento é de R\$ 6,45 bilhões. O prazo do contrato será de 25 anos.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 26/07/2025

OBRAS EM PÁTIOS PARA CAMINHÕES AVANÇAM NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO, NO LITORAL DE SÃO PAULO

Os dois locais terão capacidade para 300 veículos; previsão é de que ambos fiquem prontos até setembro

Por Ted Sartori 25 de julho de 2025

Estruturas irão permitir instalações aos motoristas, além de reduzir filas no complexo de São Sebastião (Divulgação/Semil)

A Companhia Docas de São Sebastião (CDSS) prevê que, até setembro, estarão à disposição dois pátios de triagem para caminhões, as chamadas Áreas de Apoio Logístico Portuário (AALPs). As obras estão em ritmo de finalização, segundo a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil).

O prazo de conclusão seria até dezembro, de acordo com o edital, mas o avanço dos trabalhos permitiu que o prazo diminuísse.

De cinco empresas na segunda fase do processo de chamamento público 2/2024, duas seguiram em frente (Serveng e a JBlog) e são as responsáveis pela construção das estruturas. Cada local terá capacidade para 150 veículos. O tamanho da área, segundo a pasta, não foi estipulado, mas sim apenas a quantidade de caminhões.

Estrutura e fluxo

As estruturas irão permitir que os motoristas passem a dispor de instalação com utilidades e serviços, como alimentação, higiene e hospedagem, além de reduzir filas e congestionamentos no entorno do Porto de São Sebastião.

O credenciamento não garante exclusividade de demanda às empresas, tampouco prevê repasse financeiro por parte da CDSS. As tarifas devem obedecer aos princípios de modicidade e transparência, informa a Semil.

No caso do Porto Organizado de São Sebastião, a necessidade de tornar o fluxo de veículos de carga ainda mais racional tem amparo, sobretudo, pelo fato de que o porto não dispõe de outras formas de acesso terrestre. Além de não existir conexão por ferrovia à respectiva hinterlândia, o acesso ao Porto de São Sebastião ainda ocorre, atualmente, em zona urbana do município - por intermédio das avenidas Guarda Mor Lobo Viana, Remo Correa da Silva e da Avenida David Allan Mc Neill (antiga Rua Outeiro).

Durante reunião com as empresas, a CDSS reforçou exigências técnicas, ambientais e operacionais, como a apresentação de projeto executivo, cronograma de implantação, estudos de impacto ambiental, plano de descarbonização e integração com o sistema digital da companhia.

“Estamos promovendo uma mudança importante na forma como os veículos chegam ao Porto de São Sebastião. Com as Áreas de Apoio Logístico, vamos organizar melhor a entrada de caminhões, reduzir congestionamentos e dar mais previsibilidade aos operadores logísticos e mais conforto aos caminhoneiros”, reforça o presidente da Companhia Docas de São Sebastião, Ernesto Sampaio.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 25/07/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

COM TARIFA DOS EUA, DIVERSIFICAÇÃO ENTRA NO RADAR DE EXPORTADORES DE ALAGOAS

Medida anunciada por Trump pressiona empresas locais, mas Sedics e CIN defendem ações para ampliar mercados exportadores

Por Vanessa Siqueira - De Alagoas vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Alagoas: Entidades defendem diversificação de mercados exportadores. Foto: Porto de Maceió

A tarifa de 50% sobre produtos brasileiros anunciada pelo governo dos Estados Unidos, com vigência a partir de 1º de agosto, acende o alerta para setores exportadores de Alagoas. O açúcar, entre os principais itens da pauta comercial alagoana com o mercado americano, pode sofrer perdas diretas. Diante do cenário, representantes da Secretaria de Estado do

Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics) e do Centro Internacional de Negócios (CIN), da Federação das Indústrias, defendem estratégias como a diversificação de mercados, o fortalecimento das cadeias produtivas e a atuação diplomática para mitigar os efeitos da medida.

De acordo com a gerente do CIN/AL, Dielze Mello, os impactos devem ser sentidos principalmente nos setores açucareiro e de pisos industriais. Ela explica que, além da pressão da sobretaxa, as exportações alagoanas já vêm sendo afetadas pela queda nos preços internacionais do açúcar nos últimos três meses, o que agrava o momento econômico.

“O aumento de tarifas dos EUA pode gerar impactos significativos no setor açucareiro e na economia de Alagoas. O momento não poderia ser menos propício, pois já estamos enfrentando uma queda nas exportações do estado”, alerta. Para ela, as empresas devem concentrar esforços na diversificação de mercados, agregação de valor aos produtos, negociações comerciais e incentivos locais. Dielze também defende a intensificação da atuação diplomática do governo federal, com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), como tentativa de reversão das tarifas.

Segundo a dirigente, o setor sucroenergético tem mais margem para redirecionar os embarques devido à existência de outros parceiros comerciais. Por outro lado, segmentos com menor capilaridade internacional enfrentam mais obstáculos. “O setor de açúcar tem outros parceiros comerciais, então essa abertura é mais fácil para eles. Mas todos precisam investir em produtos com maior valor agregado e buscar alternativas para manter o fluxo de exportações”, afirmou.

A secretária de Desenvolvimento Econômico de Alagoas, Alice Beltrão, reforça a necessidade de preparar o estado para lidar com instabilidades no comércio internacional. “Estamos atentos a esse cenário internacional e, embora os impactos ainda não possam ser quantificados, nosso compromisso é garantir estabilidade e segurança para quem empreende em Alagoas”, afirmou. A gestora destacou que a política estadual está voltada para ampliar a competitividade das cadeias produtivas, atrair investimentos e fortalecer relações comerciais com novos mercados.

- Publicidade -

Entre as ações coordenadas pela Sedics estão a concessão de incentivos fiscais, o fortalecimento de arranjos produtivos locais (APLs), o apoio à transição energética e o diálogo com investidores. Para a pasta, mesmo que os Estados Unidos não sejam o principal destino das exportações alagoanas, qualquer mudança nas regras internacionais exige atenção redobrada — sobretudo em setores como a agroindústria, que lidera os embarques do estado.

Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), os EUA foram, em 2024, o terceiro maior comprador de produtos alagoanos, com mais de US\$ 61 milhões em embarques. O açúcar lidera a pauta de exportação para o país, com destaque para os volumes da agroindústria. Essa dependência direta exige monitoramento constante de contratos e de custos logísticos, operacionais e tarifários.



Além do açúcar, fazem parte da pauta exportadora alagoana itens como álcool e derivados da cana-de-açúcar, insumos da indústria química, artigos têxteis, alimentos processados e até peças de artesanato. A diversificação dessa base produtiva é vista como uma vantagem estratégica para ampliar parcerias comerciais e reduzir vulnerabilidades diante de medidas unilaterais adotadas por países importadores.

Em 2024 os EUA foi o terceiro maior comprador de mercadorias do estado, com mais de US\$ 61 milhões em embarques. Foto: Adobe Stock

Para a Federação das Indústrias de Alagoas, a decisão dos Estados Unidos de elevar tarifas integra um pacote de medidas protecionistas com potencial de comprometer investimentos, empregos e a

competitividade da indústria local. “O impacto será direto sobre empregos, investimentos e competitividade da indústria. Esperamos que prevaleça o diálogo diplomático e comercial, com vistas à manutenção de uma relação estratégica entre os dois países”, declarou o presidente da Fiea, José Carlos Lyra de Andrade.

A CNI também se manifestou oficialmente, classificando a medida como prejudicial à previsibilidade dos contratos e ao ambiente de negócios. A entidade cobra ação do governo brasileiro para reverter as tarifas e resgatar a estabilidade necessária aos exportadores nacionais.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 28/07/2025

COOPERATIVA GARANTE CONTAS DE ENERGIA MAIS BARATAS NO INTERIOR DE SERGIPE

Fundada há quase 49 anos, a Cercos atua desde 2008 com autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para distribuir energia de forma oficial e regulada

Por Antônio Carlos Garcia - De Sergipe



Trabalhadores da Cercos, na Colonia Treze, em Lagarto – Foto: Cercos

Uma das poucas cooperativas de eletrificação rural em funcionamento no Norte e Nordeste, a Cercos – Cooperativa de Eletrificação Rural da Colônia 13 – fornece energia elétrica a preços mais acessíveis do que os praticados por concessionárias convencionais. Localizada em Lagarto (SE), a Cercos atende cerca de 7.500 cooperados e 1.200 não cooperados na Colônia 13 e em outros 16 povoados vizinhos, região com população estimada em 30 mil habitantes. “Diferente das concessionárias convencionais, a cooperativa opera sem fins lucrativos, e são os próprios associados que definem o orçamento e o destino das sobras financeiras”, afirmou o presidente da Cercos, Aroldo Costa Monteiro.

Fundada há quase 49 anos, a Cercos atua desde 2008 com autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para distribuir energia de forma oficial e regulada. Ela compra energia da Energisa e redistribui para sua base de clientes, que inclui tantos associados (cooperados) quanto usuários não vinculados à cooperativa. A adesão é livre, mas quem opta por se tornar cooperado tem direito a uma série de benefícios, entre eles isenção de tributos como ICMS, PIS e Cofins, resultando em uma tarifa mais econômica.



Aroldo Monteiro, presidente da Cercos: “os cooperados têm uma economia de até 13% na conta de luz Foto: Cercos

“A diferença entre a tarifa da Cercos para os cooperados e a da Energisa pode chegar a até 13%”, afirma Monteiro. Hoje, a tarifa da cooperativa gira em torno de R\$ 1,04 por kWh, um pouco acima da praticada pela Energisa, especialmente porque as cooperativas ainda não são beneficiadas pela Lei Federal 14.299, que garante subsídios às distribuidoras. Segundo Aroldo Monteiro, há um projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional para que as cooperativas também passem a ter acesso a esse subsídio, o que reduziria o custo para o consumidor final.

Apesar da tarifa ligeiramente superior em alguns casos, a Cercos se destaca pela relação direta com a comunidade. Os cooperados participam de assembleias anuais nas quais decidem o destino das chamadas “sobras”, que, em empresas convencionais, seriam lucros. “Todo ano, a assembleia decide onde aplicar os recursos excedentes. Em 2022, decidimos

investir totalmente em projetos sociais”, explica Monteiro. Um exemplo é a escavação de poços artesianos em comunidades carentes, uma ação que rendeu à Cercos o Prêmio Nacional da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) pelo impacto social positivo.

Compromisso além da energia



A Cercos conta com uma estrutura de 58 funcionários e um atendimento técnico dividido em três turnos, com equipes de plantão prontas para atender eventuais quedas de energia ou problemas na rede. A cooperativa é responsável por toda a infraestrutura da distribuição, inclusive a instalação e manutenção de postes. “Temos um compromisso com a qualidade da energia e com o serviço prestado, como qualquer outra concessionária regulada”, enfatiza o presidente.

Equipes da Cercos ficam de plantão 24 horas, de domingo a domingo Foto: Cercos

Embora a Cercos não possa expandir seu raio de atuação além dos limites definidos pela Aneel — chamados de poligonais de concessão —, o crescimento interno, com melhorias constantes, é prioridade. Não há, por enquanto, projetos significativos de investimento em energia solar na área da cooperativa, mas o presidente reconhece o avanço dessa tecnologia e a possibilidade de, no futuro, haver migração parcial para fazendas solares, conforme a legislação permitir.

Outra meta da Cercos é ampliar o número de cooperados, já que ainda há cerca de 1.200 consumidores que recebem energia da cooperativa, mas não aderiram oficialmente. “Fazemos campanhas para mostrar as vantagens de ser cooperado, tanto na conta de luz quanto na participação em projetos sociais”, explica Monteiro. Muitos dos não cooperados são proprietários de chácaras ou casas de veraneio, o que dificulta o engajamento com os temas locais.

Ao longo de quase meio século de existência, a Cercos consolidou-se como um modelo de gestão comunitária de energia elétrica, único no Norte e Nordeste com autorização federal para operar nesse formato. E mesmo enfrentando limitações estruturais, como o não acesso a subsídios federais, a cooperativa se firma pelo compromisso social e pela tentativa de garantir tarifas justas para seus associados. “Nosso maior investimento é no serviço e na comunidade”, resume Aroldo Monteiro.

Fonte: ME – Movimento Econômico
Data: 28/07/2025

TARIFAÇÃO: CORTE NAS EXPORTAÇÕES PODE DERRUBAR PIB SERGIPANO

Sobretaxa americana compromete as exportações do estado para mercado norte-americano de produtos como suco de laranja congelado, óleos essenciais cítricos e o petróleo bruto

Por Antônio Carlos García - De Sergipe



O suco concentrado de laranja lidera pauta de exportações em Sergipe. Foto: Arquivo/ASN

Sergipe pode enfrentar prejuízo bilionário e queda de até 0,25% no Produto Interno Bruto (PIB) em decorrência da imposição de tarifas de até 50% nas exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos, com impacto direto sobre o suco de laranja congelado, óleos essenciais cítricos e o petróleo bruto — que juntos representam



quase 90% das exportações sergipanas para o mercado norte-americano. A estimativa de perda pode alcançar US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 550 milhões), segundo nota técnica elaborada pela Agência Sergipe de Desenvolvimento (Desenvolve-SE).

O levantamento aponta para uma possível perda de receita de quase R\$ 155 milhões apenas com os sucos cítricos, o que acende um alerta para os riscos à economia do estado, que tornou-se fortemente dependente de poucos produtos e de um único mercado. O impacto pode comprometer diretamente a competitividade dos produtos sergipanos e gerar efeitos em cadeia, especialmente no ciclo da citricultura.

Essa vulnerabilidade ocorre justamente no momento em que Sergipe registrou um feito histórico: no primeiro semestre de 2025, o estado alcançou superávit comercial com os EUA. As exportações somaram US\$ 54,5 milhões (cerca de R\$ 303,5 milhões), o equivalente a 31,35% de toda a pauta exportadora estadual — um salto expressivo em relação aos 3,72% registrados há apenas dois anos. Com isso, Sergipe se posicionou entre os 20 estados brasileiros que mais exportam para os EUA, com destaque para itens como petróleo e sucos cítricos.

O saldo da balança comercial entre Sergipe e os Estados Unidos, que era negativo em mais de US\$ 75 milhões em 2023, passou a ser positivo em US\$ 16,7 milhões no primeiro semestre de 2025. Apesar do avanço, o estudo da Desenvolve-SE reforça os riscos de manter uma pauta concentrada: o petróleo bruto e o suco de laranja respondem por 87,8% das vendas aos EUA. Do lado das importações, 90% são insumos energéticos, como gás natural liquefeito e coque de petróleo.

Cenário de risco

O estudo propõe estratégias para reduzir a vulnerabilidade externa. Entre elas, estão a diversificação da pauta exportadora, o aproveitamento de subprodutos da laranja (como óleos essenciais e farelos para ração) e a atração de indústrias de cosméticos e alimentos que utilizem esses insumos. Também sugere a mobilização de empresas para participar da Chamada Nordeste, do BNDES e da Sudene, que oferece financiamento para inovação, sustentabilidade e modernização industrial — o que pode ajudar empresas impactadas pelas tarifas norte-americanas.

Mesmo diante das ameaças, os EUA seguem como principal destino individual das exportações sergipanas. “Fomos pegos de surpresa, mas montamos um grupo de trabalho para mapear os impactos e traçar estratégias. O impacto será sentido, é inevitável, mas nosso papel é buscar alternativas”, afirma Milton Andrade, presidente da Desenvolve-SE. Segundo ele, a agência já iniciou contatos com empresas da cadeia produtiva para ajudar na abertura de novos mercados.

A proposta é criar um grupo de trabalho para tratar de forma permanente do comércio internacional em Sergipe, reunindo o setor produtivo, instituições de crédito, universidades e órgãos de fomento, para estruturar uma agenda integrada, que fortaleça as exportações com inteligência, inovação e sustentabilidade.

Mercado estrangulado

Para Alisson Souza, produtor de laranja pêra no povoado Grotão, município de Estância (SE), o cenário é de grande preocupação. Desde 2021, ele produz exclusivamente para a indústria de suco concentrado, abastecendo empresas como a Top Fruit e a Maratá. No entanto, com o anúncio das tarifas norte-americanas e os recentes gargalos logísticos enfrentados pelas fábricas, a cadeia produtiva encontra-se em alerta máximo.

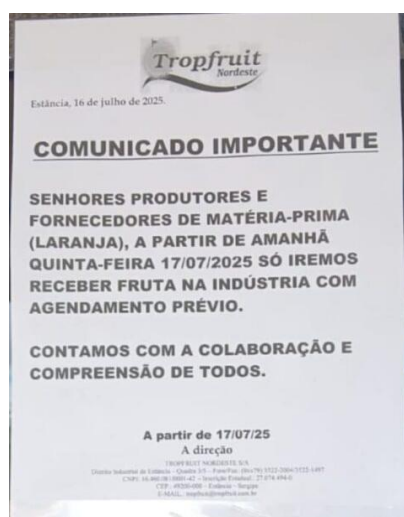
“Fomos estimulados a produzir mais. O preço da tonelada vinha subindo com frequência e isso atraiu muitos produtores, inclusive gente que antes trabalhava só com milho, leite ou gado e começou a investir na laranja”, explica Alisson. Segundo ele, a valorização da fruta reaqueceu um mercado que esteve adormecido por décadas, sobretudo na região de Boquim, que já foi um polo citrícola importante no passado.



Com a alta demanda, muitos produtores experientes e novatos passaram a comprar terras na região sul de Sergipe e até mesmo na Bahia. O resultado foi um crescimento acelerado da produção, que deve continuar nos próximos anos. “Só que esse aumento não é o responsável direto pela queda de preço ou pelo caos logístico que a gente vive agora”, alerta.

Parte do laranjal do produtor Alisson Souza, que enxerga ameaça à sobrevivência do mercado caso haja redução das exportações. Foto: Acervo pessoal

O produtor aponta uma série de fatores que se somaram, resultando num gargalo preocupante: após um período de valorização, em que a tonelada da fruta chegou a R\$ 2.000, o preço desabou para R\$ 700 em apenas seis meses. Ao mesmo tempo, as fábricas passaram a exigir padrões de qualidade mais rigorosos, como um ratio mínimo (relação entre acidez e teor de açúcar) de 14 a 15 — algo difícil de atingir no clima sergipano.



“Produtores começaram a segurar a colheita esperando o amadurecimento da fruta, mas, quando chegou junho e julho, não tinha mais como deixar a laranja no pé. Ela caiu e todo mundo correu para entregar. Foi aí que a fábrica travou, parou de receber por três dias para escoar o que já estava dentro. A gente não pode mais carregar o caminhão e ir lá. Agora tem que agendar, mas esse agendamento nunca acontece de fato.”

Aviso de agendamento exposto pela TopFruit aponta para crise nas exportações. Foto: Alisson Souza

Alisson relata ainda que o suco concentrado está sendo estocado em tambores e contêineres, alguns já despachados e outros aguardando embarque para os EUA. Com os estoques saturados e o risco de alta das tarifas, o temor é que parte da produção nem chegue ao destino final.

A fábrica, segundo ele, está priorizando quem consegue entregar em volume e em condições específicas, o que prejudica pequenos e médios produtores. “Tem gente com pomar pronto para colher e sem ter para onde mandar. A fruta vai perdendo peso, apodrece e o prejuízo só aumenta”, finaliza.

Procuradas pelo Movimento Econômico, as duas principais fábricas sergipanas exportadoras de suco concentrado de laranja para o mercado norte-americano – Top Fruit e Maratá – não quiseram falar sobre o assunto neste momento.

Fonte: ME – Movimento Econômico
Data: 28/07/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

AVISO DE PAUTA: ANTAQ DIVULGA PESQUISA DE FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PORTO-CIDADE NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA (30)

Evento será realizado na sede da Agência, em Brasília, a partir das 10h



Brasília, 25/07/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) realiza, na próxima quarta-feira (30), evento de divulgação da Pesquisa de Fortalecimento da Relação Porto-Cidade para a Promoção da Resiliência Climática e Sustentabilidade, a partir das 10h no edifício sede da Agência, em Brasília.

Na ocasião, serão apresentados o diagnóstico nacional e o relatório final do levantamento que abrange dois blocos temáticos. O primeiro trata da “Maturidade dos Portos Organizados frente à Agenda 2030” e o segundo dos “Avanços dos Portos Organizados na Implementação dos ODS”.

O relatório detalha o processo de diagnóstico em nível nacional, o mapeamento dos portos organizados, a aplicação de questionários e a análise dos resultados. A relação porto-cidade é de extrema importância para o desenvolvimento dos portos brasileiros.

Esse levantamento, que foi incluído na Agenda Plurianual de Estudos, faz parte do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), que visa a execução de diagnóstico das ações realizadas pelos Portos Públicos e Terminais de Uso Privado (TUPs) que contribuem para a relação porto-cidade.

O diagnóstico nacional e o relatório final acontecem no âmbito do Projeto de Apoio ao Brasil na Implementação Efetiva da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança Climática – PROADAPTA.

Serviço

O que: Divulgação da Pesquisa de Fortalecimento da Relação Porto-Cidade para a Promoção da Resiliência Climática e Sustentabilidade,

Data: 30 de julho de 2025

Horário: A partir das 10h

Local: Plenário do edifício sede da ANTAQ, na SEPN Quadra 514 Conjunto E, Asa Norte, Brasília (DF)

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 25/07/2025

ANTAQ PARTICIPOU DE SIMULADO DE RESGATE DE TRABALHADOR PORTUÁRIO

O exercício simulou o resgate de um boneco, que representou um trabalhador acidentado e sem mobilidade



Brasília, 24/07/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) participou, na Gerência Regional de Santos, do Simulado de Resgate de Trabalhador Portuário a Bordo de Navio, na última quarta-feira (23).

A Comissão Estadual de Prevenção de Acidentes e Incidentes no Complexo Portuário de Santos e São Sebastião, que tem os trabalhos coordenados pela Agência, realizou o treinamento.

O local da ação foi no terminal multipropósito da DP World na margem esquerda do Porto de Santos, na Ilha Barnabé. O exercício simulou o resgate de um boneco de 80kg, que representou um trabalhador acidentado e sem mobilidade no porão de um navio durante a operação de embarque de celulose.

“O simulado testou e aprimorou a resposta integrada em emergências no ambiente portuário. O treinamento possui alto grau de complexidade, pois se trata de uma ação em navio operacional de bandeira estrangeira. Para realizar o exercício, foi necessário um esforço enorme de alinhamento”, destacou Daniel Alves, assessor técnico da gerência de Santos.

O exercício exigiu técnicas de resgate vertical, que foram coordenadas pelo Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. O acesso à embarcação foi pelo mar e, em seguida, utilizando a escada de portaló do próprio navio. Após o resgate, a “vítima” foi transferida para a embarcação dos bombeiros, transportada até o centro de Santos e encaminhada, por ambulância, à rede hospitalar.

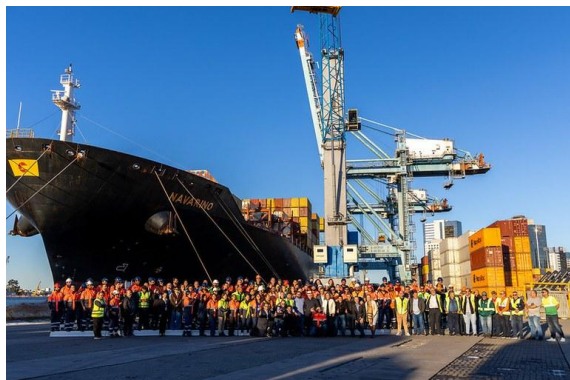
Além da ANTAQ e do Corpo de Bombeiros, participaram do treinamento representantes da Defesa Civil, do DP World, da Autoridade Portuária de Santos, da Autoridade Portuária de São Sebastião, da Receita Federal, do Ogmo Santos e da Marinha do Brasil.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 25/07/2025



Região Sul receberá mais de R\$ 4,7 bilhões em novos projetos aprovados pelo Fundo da Marinha Mercante - Imagem: Jonilton Lima/MPor

Investimentos superiores a R\$ 4,7 bilhões vão fortalecer a indústria naval e ampliar a infraestrutura portuária nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com potencial de gerar mais de 3 mil empregos diretos na região. Os valores fazem parte do Fundo da Marinha Mercante (FMM), aprovados pelo Conselho Diretor do Fundo (CDFMM) durante a sua 59ª reunião, no último dia 3 de julho.



Investimentos FMM no Sul

Entre as ações previstas estão a construção de quatro embarcações para operações submarinas (R\$ 2,3 bilhões), dois navios PSV com tecnologia de baixo carbono (R\$ 739,7 milhões), seis rebocadores azimutais (R\$ 312,6 milhões), modernização e reparo de 17 embarcações (R\$ 163,2 milhões) e a concessão do canal de acesso ao Porto de Paranaguá (R\$ 1,089 bilhão), que vai ampliar o calado e elevar a capacidade de exportação.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, "os projetos aprovados pelo Fundo da Marinha Mercante reforçam a prioridade do Governo Federal em estimular a indústria naval nacional, modernizar a infraestrutura portuária e ampliar a competitividade do país", explicou. "A região Sul desempenha papel fundamental nesse movimento, por sua capacidade produtiva e vocação exportadora", afirmou o ministro.

A coordenadora de Políticas de Fomento da Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação (SNHN), Maria de

Lara Moutta Calado de Oliveira, que integra a equipe técnica do Fundo da Marinha Mercante, ressalta o papel estratégico da região. "A gente vem trabalhando fortemente para a retomada da indústria de construção e reparação naval brasileira e, na última reunião (59ª), a região Sul foi destaque com diversos projetos para geração de emprego e renda. Essa região tem dez importantes estaleiros e contribui bastante na área de petróleo, gás, offshore e de apoio portuário", disse ela.

Os créditos do CDFMM para a região Sul fazem parte do esforço de retomada da indústria naval e da infraestrutura logística no Brasil. Em 2025, já são mais de R\$ 28,3 bilhões aprovados para projetos novos e reapresentados em todo o país, valor recorde para os setores naval e aquaviário.

O Fundo da Marinha Mercante, administrado pelo MPor, segue como instrumento fundamental para modernização da frota nacional, geração de empregos qualificados e fortalecimento da indústria de construção e reparação naval.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 28/07/2025

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS ANUNCIA INVESTIMENTO EM OBRAS DE DRAGAGEM NO PORTO DO RIO DE JANEIRO



Silvio Costa Filho também inaugura novo Centro de Controle Operacional (CCO) nesta terça-feira (29)

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participa nesta terça-feira (29), às 14h, da inauguração do novo Centro de Controle Operacional (CCO) da PortosRio e assina a ordem de serviço para a dragagem do Cais da Gamboa, no Porto do Rio de Janeiro. Juntas, as duas entregas representam aproximadamente R\$ 120 milhões em investimentos.

Para a obra de dragagem, que tem o objetivo de ampliar a capacidade operacional do porto, aumentar a segurança da navegação e reduzir custos logísticos, serão R\$ 117 milhões, reforçando a infraestrutura aquaviária do Complexo Portuário do Porto do Rio de Janeiro. Já o novo CCO, que recebeu investimento de R\$ 1,9 milhão, vai fortalecer o monitoramento e a gestão das operações portuárias, com uso de sistemas avançados de rastreamento em tempo real.

Credenciamento

Ao final da cerimônia, o ministro falará com os profissionais de imprensa. Os interessados na cobertura desse evento devem solicitar a participação pelo e-mail ascom@mpor.gov.br. Não está prevista transmissão.

Serviço

O quê: Inauguração do CCO e assinatura da Ordem de Serviço da Dragagem do Cais da Gamboa
Onde: Espaço Pier Space – Armazém 1 – Av. Rodrigues Alves, 10 – Praça Mauá – Rio de Janeiro/RJ
Quando: Terça-feira (29)
Horário: 14h

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 28/07/2025

AVISO DE PAUTA - MINISTRO SILVIO COSTA FILHO PARTICIPA DA CERIMÔNIA DE INÍCIO DAS OBRAS DO AEROPORTO DE JACAREPAGUÁ (RJ)

Obras fazem parte da 7ª rodada de concessões e vão ampliar segurança e eficiência operacional do terminal

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho participa da cerimônia de início das obras de requalificação do Aeroporto de Jacarepaguá, que integra a 7ª rodada de concessões aeroportuárias. No empreendimento, serão investidos R\$ 115 milhões na Fase 1-B da concessão, com melhorias em pista, pátio, faixa preparada, balizamento, cerca operacional e sistemas de navegação aérea.

Os investimentos anunciados vão contemplar a construção de cerca operacional, garantindo a proteção perimetral para controle de acesso e segurança das áreas restritas, a implantação de nova via de serviço, facilitando o deslocamento de veículos de apoio e reduzindo interferências nas operações aéreas, a ampliação e iluminação do pátio de aeronaves, com expansão e melhorias para garantir segurança e eficiência no estacionamento e manobras, entre outras melhorias.

Além dos investimentos obrigatórios previstos no contrato de concessão, a concessionária vai realizar aportes adicionais voltados ao desenvolvimento comercial do aeroporto. Como parte dessa estratégia, o Terminal de Passageiros (TPS) foi completamente reformado, proporcionando maior conforto, funcionalidade e eficiência aos usuários.

Credenciamento

Ao final da cerimônia, o ministro atenderá os profissionais de imprensa. Os interessados na cobertura do evento poderão solicitar a participação pelo e-mail ascom@mpor.gov.br. Não está prevista transmissão.

Serviço

O quê: Início das obras da Fase 1-B do Aeroporto de Jacarepaguá

Onde: Aeroporto de Jacarepaguá – Av. Ayrton Senna, 2541 – Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ

Quando: Terça-feira (29)

Horário: 11h

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 28/07/2025

MINISTRO SILVIO COSTA FILHO INAUGURA USINA TERMELÉTRICA NO PORTO DO AÇU (RJ)

Projeto recebeu R\$ 7 bilhões de investimentos e vai abastecer 8 milhões de residências no estado



Ministro Silvio Costa Filho inaugura usina termelétrica no Porto do Açu (RJ) - Foto: Vosmar Rosa

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou nesta segunda-feira (28), ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da inauguração da Usina Termelétrica GNA II, no Porto do Açu, a maior usina de gás natural da América Latina. Com 1,7 GW, ela será capaz de abastecer até 8 milhões de residências. O projeto recebeu R\$ 7 bilhões em investimentos e gerou 10

mil empregos diretos e indiretos.

No evento também foram anunciados mais de R\$ 4 bilhões em novos investimentos no complexo pela Gás Natural Açu S/A. Somando os projetos em desenvolvimento em diversas frentes no complexo portuário, há cerca de R\$ 30 bilhões em investimentos previstos para os próximos dez anos.

O ministro destacou a relevância econômica e social do Porto do Açu, que atualmente representa 6% de toda a movimentação portuária nacional, e responde por mais de 40% das exportações de petróleo do Brasil. Segundo ele, o terminal é proporcionalmente o porto que mais gera empregos diretos no país, com mais de 7 mil empregos diretos e outros 20 mil indiretos.

“O governo federal tem trabalhado com firmeza pela modernização dos portos brasileiros. Somente no último mês, anunciamos R\$ 4,7 bilhões em novos Terminais de Uso Privado, e a projeção é ultrapassar os R\$ 10 bilhões até o fim do ano. Aqui no Porto do Açu, assinamos R\$ 350 milhões em investimentos voltados à expansão das atividades, o que reforça o compromisso do Governo Federal com o crescimento da infraestrutura portuária nacional”, afirmou Costa Filho.

Para o presidente Lula, os avanços vistos hoje são um marco para o novo momento da infraestrutura nacional. “Voltar ao Porto do Açu depois de mais de uma década e ver esse projeto de pé, gerando desenvolvimento, é motivo de grande satisfação. Quando estive aqui em 2012 ou 2013, ainda fora da Presidência, muitos viam esse porto como um sonho distante, quase impossível. Mas ele está aqui, funcionando, crescendo, mostrando que, quando se acredita e trabalha com seriedade, as grandes transformações acontecem de verdade”, afirmou o presidente Lula.

A cerimônia contou com a presença da primeira-dama Janja Lula da Silva, da ministra das Mulheres, Márcia Lopes, e dos ministros Alexandre Silveira (de Minas e Energia), Waldez Góes (da Integração e Desenvolvimento Regional), do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, e da deputada federal Benedita da Silva, além de autoridades estaduais e municipais.

Projetos estruturantes no novo PAC

Silvio Costa Silva anunciou ainda outros seis projetos do Porto do Açu, que serão prioritários no Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). São eles: o novo terminal de líquidos do Açu, a dragagem e manutenção dos canais de navegação, a nova base de desmantelamento sustentável, expansão da infraestrutura do cais, ampliação do terminal de multicargas e o novo TUP para movimentação de grãos.

“O presidente Lula já determinou que, junto à Casa Civil, aceleremos os projetos pleiteados pelo Ministério de Portos e Aeroportos. Esses seis projetos serão incluídos no novo PAC como prioridade do governo federal, para que sejam efetivamente viabilizados”, completou o ministro.

O Porto do Açu já acumula R\$ 60 bilhões em investimentos privados e concentra 50% do gás natural importado pelo Brasil, gerando mais de 30 mil empregos indiretos. O Ministério de Portos e Aeroportos também autorizou R\$ 275,3 milhões para ampliar o Terminal de Combustíveis Marítimos do Açu (Tecma), fortalecendo a infraestrutura logística e energética do estado.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 28/07/2025

ESTÁ ABERTA A CONSULTA PÚBLICA SOBRE PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO DOS TRANSPORTES



População pode contribuir entre 28 de julho e 18 de agosto pela plataforma Brasil Participativo - Foto: Divulgação

Começou nesta segunda-feira (28) a consulta pública do Plano Setorial de Mitigação de Transportes. O documento estabelece diretrizes e metas para a transição do setor rumo a uma economia de baixo carbono, com foco na redução das emissões de gases de efeito estufa nos modais aéreo e aquaviário até 2050.

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) participou ativamente da elaboração do plano, em parceria com o Ministério dos Transportes (MT). O trabalho envolveu áreas técnicas da pasta, como as Secretarias Nacionais de Aviação Civil, Portos, Hidrovias e Navegação, além da Diretoria de Sustentabilidade, com apoio de agências reguladoras.

Coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e pelo Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima, a iniciativa reúne 19 órgãos federais e integra a Estratégia Nacional de Mitigação (ENM) e o Plano Clima.

Entre os principais eixos do plano estão a ampliação do uso de combustíveis sustentáveis, a eletrificação de frotas e infraestrutura, e o incentivo a modais menos poluentes, como ferrovias, hidrovias e a cabotagem.

A população pode participar da consulta pública até o dia 18 de agosto, por meio da plataforma Brasil Participativo. O conteúdo completo do plano está disponível no site do Ministério do Meio Ambiente. <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/smc/plano-clima/plano-clima-mitigacao/plano-clima-mitigacao>.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 28/07/2025

AO LADO DO PRESIDENTE LULA, MINISTRO SILVIO COSTA FILHO INAUGURA OBRAS E ANUNCIA INVESTIMENTOS NOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO

Na segunda-feira (28), Costa Filho participa da inauguração da Usina Termelétrica do Porto do Açu e apresenta aportes no terminal do complexo

Ao lado do presidente Lula, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participa nesta segunda-feira (28) da inauguração da Usina Termelétrica GNA II, no Porto do Açu, em São João da Barra (RJ). Considerada a maior e mais eficiente usina a gás natural do Brasil, a GNA II tem capacidade instalada de 1,7 GW, o suficiente para abastecer cerca de 8 milhões de residências. O empreendimento recebeu R\$ 7 bilhões em investimentos e gerou 10 mil empregos diretos e indiretos durante sua implantação.

O Porto do Açu já recebeu mais de R\$ 60 bilhões em investimentos privados, com destaque para ações viabilizadas por políticas de incentivo, regulação e parcerias coordenadas pelo Ministério de Portos e Aeroportos. Cerca de 50% do gás natural importado pelo país entra hoje pelo Açu. O complexo abriga empresas que geram mais de 30 mil empregos indiretos em sua área de influência. A pasta também autorizou recentemente um novo investimento de R\$ 275,3 milhões no Terminal de Combustíveis Marítimos do Açu (Tecma).

Credenciamento

Profissionais de imprensa interessados na cobertura devem solicitar credenciamento até as 20h de domingo, 27 de julho (horário de Brasília), por meio do Sistema de Credenciamento de Imprensa, disponível no site do Palácio do Planalto.

IMPORTANTE: é obrigatório o uso de sapato fechado sem salto, calça comprida e camisa de manga longa, por questões de segurança.

Serviço

O quê: Cerimônia de inauguração da Usina Termelétrica GNA II

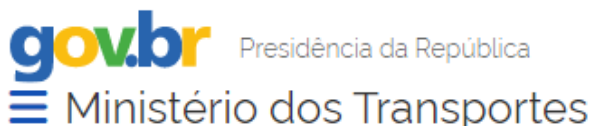
Onde: Cevispa – Porto do Açu, São João da Barra (RJ)

Quando: Segunda-feira (28)

Horário: A partir das 11h

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 27/07/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

COM MOTOCICLISTAS NO CENTRO DO DEBATE, CONFERÊNCIA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES ABORDA FUTURO DA SEGURANÇA VIÁRIA NO BRASIL

Encontro reúne especialistas e autoridades para enfrentar aumento de mortes envolvendo motocicletas



Especialistas e gestores debatem soluções para ampliar a proteção de quem se desloca sobre duas rodas, durante conferência da Senatran. Foto: Michel Corvello/MT

Motociclistas estão entre as principais vítimas do trânsito brasileiro. Embora representem cerca de 29% da frota nacional — mais de 33 milhões de veículos registrados —, os veículos de duas rodas estiveram envolvidos em 13.057 mortes no país apenas em 2024, segundo dados do DataSUS. Para discutir soluções e enfrentar esse cenário, o Ministério dos Transportes, por meio da Secretaria Nacional de Trânsito



(Senatran), deu início nesta segunda-feira (28), em Brasília, à Conferência Nacional de Segurança no Trânsito – Protegendo Vidas Sobre Duas Rodas.

Durante a cerimônia de abertura, o secretário nacional de Trânsito, Adrualdo Catão, reforçou a importância de ações integradas e destacou a gravidade dos dados recentes:

“Estamos conseguindo estancar a mortalidade em outros modais, mas ela vem subindo drasticamente na motocicleta. De 2022 para 2023, tivemos mil mortes a mais no total e, só entre motociclistas, foram 1,5 mil”, destacou.

Diante da situação, ele defendeu que o problema não pode ser tratado como uma simples escolha individual. “O cidadão escolhe a motocicleta porque não deram a ele uma alternativa segura. Não dá para responsabilizar apenas o indivíduo. Precisamos pensar em transporte coletivo de qualidade como solução de longo prazo.”

Representando a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), o assessor em segurança viária e mobilidade sustentável Victor Pavarino reforçou os desafios da situação e o papel da conferência como ponto de virada:

“Na área da saúde, entendemos que a pandemia do trânsito está diretamente relacionada ao uso da motocicleta. Esse é um desafio que vai além da engenharia viária — é também socioeconômico, relacionado a empregos e entre outras coisas e, eclode no trânsito, ou seja, ele vai para além do trânsito”, disse.

O diretor-presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Marco Barcelos, destacou que o cenário de risco para motociclistas não se limita aos centros urbanos. Ele ressaltou que metade das mortes registradas nas rodovias envolve usuários vulneráveis — pedestres, ciclistas e motociclistas.

“O problema da violência no trânsito não é exclusivo das cidades. Ele também está presente nas rodovias e exige uma resposta urgente. Precisamos avançar na construção de soluções específicas para proteger esses usuários”, afirmou.

Temas centrais

A conferência reúne especialistas, gestores públicos, representantes do setor privado e da sociedade civil para debater desafios relacionados à infraestrutura viária, ao comportamento no trânsito e à inovação tecnológica. As discussões estão alinhadas às metas do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans), que prevê reduzir em 50% os óbitos no trânsito até 2030. Uma das metas específicas do plano é alcançar 100% de adesão ao uso correto do capacete, equipamento que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pode reduzir em até 40% o risco de morte e em 70% o de lesões graves.

“É importante que agora a gente lance luz sobre esses dados, questione o que já foi feito até aqui e aponte caminhos para o futuro. A ideia é justamente discutir com especialistas que medidas podemos incorporar ao Pnatrans para enfrentar o aumento das mortes envolvendo motociclistas”, concluiu Adrualdo Catão.

Protegendo vidas

Além dos debates técnicos, o público conta com um espaço interativo no Pit Stop “Protegendo Vidas Sobre Duas Rodas”, com revisão gratuita de motocicletas, orientações de segurança e distribuição de materiais educativos.

O evento ocorre na sede da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em Brasília, e segue até esta quarta-feira (30), com transmissão ao vivo pelo canal do Ministério dos Transportes no YouTube.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 28/07/2025

REVITALIZAÇÃO DA BR-364/MT FORTALECE INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA E ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

Com investimento de R\$ 11,5 milhões, intervenções em 34 km modernizam e aumentam a segurança no transporte agrícola



Intervenções na BR-364/MT fortalecem infraestrutura rodoviária e escoamento da produção. - Foto: Divulgação/DNIT

Rodovia estratégica para o escoamento da safra mato-grossense, a BR-364/MT recebeu melhorias em um trecho de 34 km entre o distrito de Marechal Rondon e o entroncamento com o município de Brasnorte, na região norte do estado. As intervenções foram realizadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), vinculado ao Ministério

dos Transportes, com investimento de aproximadamente R\$ 11,5 milhões.

O segmento revitalizado, entre os km 947 e 981, recebeu serviços de microrrevestimento asfáltico a frio, além de nova sinalização horizontal, com pintura de faixas e instalação de tachas refletivas. As ações integram o Programa BR-Legal 2, voltado à modernização e à segurança da malha rodoviária federal.

Eficiência logística

Com as melhorias, a expectativa é de aumento da durabilidade do pavimento e da segurança para motoristas e transportadores que trafegam diariamente pela região. A nova sinalização também contribui para a fluidez no tráfego, redução de sinistros e fortalecimento da infraestrutura de transporte.

A BR-364/MT é uma das principais vias de escoamento da produção agrícola de Mato Grosso, conectando importantes polos como Rondonópolis, a 210 km da capital Cuiabá, aos portos das regiões Norte e Sudeste, de onde a produção segue para o mercado internacional.

Com informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 28/07/2025

ATENTA AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE MOTOS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE TRÂNSITO DEBATE SOLUÇÕES PARA PROTEGER CONDUTORES

Evento começa na segunda (28) e reunirá especialistas, gestores públicos e pesquisadores do tema

A frota de motocicletas no Brasil ultrapassa os 34 milhões de veículos, o equivalente a 28% da frota nacional. Somente em 2024, os custos com internações de motociclistas no SUS ultrapassaram R\$257 milhões, com 679 óbitos registrados entre janeiro e março do ano passado, de acordo com o DataSUS.

Atenta a esse cenário preocupante, a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) realiza, a partir desta segunda-feira (28), a Conferência Nacional de Segurança no Trânsito “Protegendo Vidas Sobre Duas Rodas”.



O evento reunirá especialistas, gestores públicos, pesquisadores e representantes da sociedade civil para discutir e propor soluções concretas para a segurança dos motociclistas no Brasil.

O secretário Nacional de Trânsito, Adrualdo Catão, fará a abertura da conferência, que se estende até a quarta-feira (30).

Cobertura de imprensa

Não é necessário credenciamento prévio para os jornalistas interessados na cobertura dos eventos. A conferência será transmitida pelo canal do Ministério dos Transportes no Youtube.

Serviço

Conferência Nacional de Segurança no Trânsito – “Protegendo Vidas Sobre Duas Rodas”

Data: A partir de segunda-feira, 28 de julho

Horário: A partir das 10h

Local: Auditório Eliseu Resende – Sede da ANTT - SCES, Trecho 03, Projeto Orla Polo 8 – Brasília (DF)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 28/07/2025



EDITORIAL – INICIATIVA INÉDITA NO PORTO DE MANAUS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A formalização do contrato entre a operadora portuária Super Terminais e o Governo do Amazonas, para a construção da primeira usina de gás natural voltada às operações portuárias na Região Norte, é um avanço significativo na agenda de sustentabilidade do setor de logística. O investimento de R\$ 30 milhões no projeto, desenvolvido em parceria com a Companhia de Gás do Amazonas (Cigás), insere-se na estratégia de modernização da matriz energética e na busca por redução das emissões de gases de efeito estufa.

A instalação da usina em área sob gestão da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e a infraestrutura de tubulações subterrâneas, que garantirão o fornecimento contínuo de gás natural para equipamentos como os guindastes elétricos Konecranes do terminal, no Porto de Manaus (AM), são passos concretos rumo a uma operação mais limpa. A substituição do diesel pelo gás natural eliminará o transporte rodoviário de combustível, gerando benefícios não só ambientais, mas também logísticos, ao reduzir o tráfego de caminhões na região.

A importância da exploração do gás natural nas atividades portuárias é evidente, principalmente diante da necessidade premente de o Brasil avançar no processo de descarbonização. O Super Terminais estima que a nova matriz energética resultará na redução de cerca de 17 mil toneladas nas emissões anuais de dióxido de carbono, considerando tanto o uso direto do gás natural quanto o fim das emissões associadas ao transporte e armazenamento de diesel. Esse dado quantifica o impacto positivo da transição para um combustível mais limpo.

Durante a recente cerimônia de assinatura, o diretor do Super Terminais, Marcello di Gregorio, enfatizou que o projeto, desenvolvido ao longo de dois anos, busca implantar soluções energéticas replicáveis em outras regiões e operações logísticas. Essa visão de escalabilidade é fundamental para que a iniciativa do Super Terminais se torne um modelo para o setor portuário nacional.

O governador do Amazonas, Wilson Lima, destacou o gás natural como uma alternativa mais eficiente aos outros combustíveis fósseis, especialmente diante dos desafios da transição energética global. A implantação da usina é vista como um passo em direção a um modelo de desenvolvimento que une inovação tecnológica, gestão ambiental e geração de empregos.



Essa será a primeira integração direta entre uma infraestrutura de gás canalizado e uma operação portuária no Norte do País. A execução do projeto em etapas, com cronograma e processos de licenciamento bem definidos, demonstra o rigor e a responsabilidade das instituições envolvidas. A adoção do gás natural em operações portuárias não só contribui para a mitigação das mudanças climáticas, mas também promove a segurança energética, impulsiona a economia regional e posiciona o Brasil na vanguarda das soluções sustentáveis para o setor de transporte e logística. Que venham mais ações para consolidar essa posição. .

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/07/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - SECRETÁRIO DOS EUA DIZ QUE TARIFA AOS PRODUTOS DO BRASIL NÃO SERÃO ADIADAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

DATA INICIAL PARA TAXAÇÃO DE 50% COMEÇAR A VALER SEGUE PREVISTA PARA ESTA SEMANA, 1º DE AGOSTO

O secretário de Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick, disse nesse domingo, dia 27, que as tarifas aos produtos brasileiros previstas para iniciarem em 1º de agosto não serão adiadas. Os produtos importados do Brasil pelos EUA serão taxados em 50%. “Com certeza não haverá mais prorrogações, não haverá mais (período de) carência. As tarifas estão programadas para o dia 1º de agosto. Colocaremos a Alfândega para começar a coletar o dinheiro”, declarou.

POSSÍVEIS DIFICULDADES

Lutnick afirmou que o presidente Donald Trump estará aberto a “negociar e conversar com as grandes economias”. Ele, no entanto, ponderou que tais conversas podem esbarrar em dificuldades. “Obviamente, após 1º de agosto, as pessoas ainda poderão falar com o presidente Trump. Ele está sempre disposto a ouvir. Até lá, acho que o presidente vai falar com muitas pessoas. Se elas podem fazê-lo feliz é outra questão”, acrescentou.

“MENTIRA”

Na última sexta-feira, dia 25, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que está aberto a negociar com Trump e disse que o presidente dos Estados Unidos foi induzido a acreditar “em uma mentira” – ao informar o governo brasileiro sobre sua decisão tarifária, no dia 9 deste mês, Trump destacou que adotou a medida sob a justificativa de que o ex-presidente Jair Bolsonaro, que é réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado, estaria sofrendo perseguição política.

ENERGIA SOLAR EM ITAIPU

Com 9% da produção de energia elétrica consumida no Brasil, a hidrelétrica Itaipu Binacional, no Paraná, quer explorar outras formas de energia renovável e mais que duplicar a capacidade instalada da usina, atualmente de 14 mil megawatts (MW). A empresa pretende concluir, ainda neste ano, a instalação de um projeto-piloto para gerar energia solar a partir de 1,5 mil placas fotovoltaicas no leito do reservatório do Rio Paraná, que abastece as turbinas da hidrelétrica. A construção está 60% pronta e 85% dos equipamentos já foram comprados. O projeto deve ser entregue em setembro.

O PROJETO

As 1,5 mil placas solares ocuparão 1 hectare (o tamanho de um campo de futebol). Isso é menos de 1% dos 1.350 quilômetros quadrados (km²) do reservatório. O investimento é de R\$ 4,7 milhões. Com as placas solares em funcionamento, Itaipu espera gerar 1 megawatt-pico (MWp), o equivalente ao consumo de 650 casas e que será utilizado para consumo próprio da usina.

PLANOS FUTUROS

O superintendente da Assessoria de Energias Renováveis da Itaipu, Rogério Meneghetti, estima que, se Itaipu conseguir cobrir 10% do reservatório com placas solares, será possível gerar 14 mil MW, dobrando a capacidade atual da empresa, que deixaria de ser apenas uma hidrelétrica.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/07/2025

REGIÃO NORDESTE - ASSEMBLEIA ITINERANTE DA ABEPH REÚNE GESTORES PORTUÁRIOS NO MA

Encontro no Porto do Itaqui promoveu troca de experiências sobre gestão, inovação e políticas públicas para o setor



O encontro reuniu representantes de autoridades portuárias de diversas regiões, integrantes do Ministério de Portos e Aeroportos, da Antaq, empresas e especialistas do setor

O Porto do Itaqui, no Maranhão, sediou nos dias 23 e 24 de julho a 2ª assembleia geral itinerante da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH). O encontro reuniu representantes de autoridades portuárias de diversas regiões do país, integrantes do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), empresas e especialistas do setor.

A assembleia tem como foco a articulação entre os portos públicos brasileiros, com debates sobre temas como reforma tributária, inovação, políticas de descarbonização e marcos regulatórios. Segundo a ABEPH, o objetivo do encontro é promover a troca de experiências e o alinhamento institucional entre os principais atores do setor.

“Estamos muito felizes em realizar a 2ª assembleia itinerante da ABEPH no Porto do Itaqui. Aqui, temos pautas em estágio avançado, como a política de descarbonização e o uso de tecnologia. Promover esse encontro no Maranhão é colher boas práticas e replicá-las nos demais portos do país”, afirmou Gilmara Temóteo, diretora executiva da associação.

A programação começou com visitas técnicas às instalações do porto e palestras sobre gestão, tecnologia e infraestrutura. No segundo dia, o auditório da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP) recebeu apresentações de empresas como HubLivre, Soloenge, Modal Consult e Oceanic Green Maritime, além de painéis sobre hubs logísticos e regras para licitações públicas.

“Este é um momento importante de troca, aprendizado e fortalecimento da gestão portuária nacional. Seguimos firmes no compromisso com a eficiência, a inovação e o desenvolvimento sustentável”, disse Isa Mary Mendonça, presidente em exercício do Porto do Itaqui.

Representantes de portos de diversas regiões participaram da assembleia: Portos do Paraná, Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Porto de Itajaí, Porto de São Francisco do Sul e Porto de Imbituba (SC), Portos RS, Companhia Docas do Ceará, Porto de Suape e Porto do Recife (PE), Companhia Docas de Santana (AP) e Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), além do anfitrião.



Para o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, o modelo itinerante contribui para a difusão de práticas bem-sucedidas. “Além das discussões que precisamos realizar sobre a infraestrutura do país, nós olhamos in loco para trocar experiências e, conseqüentemente, aprofundar os bons exemplos para levar às nossas localidades. Quando a gente faz esse olhar para a logística nacional, o Porto do Itaqui tem a sua relevância não só pelo volume de movimentação que tem executado, mas pelos exemplos de inovação e sustentabilidade”, afirmou.

A chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Portos do MPor, Marina Cavalini Bailão, também participou da assembleia e destacou o papel da ABEPH na articulação institucional. “O papel fundamental da ABEPH é fazer uma articulação com todas as autoridades portuárias, fomentando a política pública e construindo soluções em conjunto. E o Porto do Itaqui é uma referência para todos os outros portos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do capital humano”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/07/2025

NACIONAL - TERGRAN INVESTE R\$ 60 MILHÕES PARA DOBRAR CAPACIDADE NO PORTO DE FORTALEZA

Terminal é o segundo maior do país em movimentação de trigo e passará por modernização na infraestrutura

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A operadora portuária Tergran, responsável pelo Terminal de Granel Sólido Vegetal do Porto de Fortaleza (CE), está concluindo um pacote de investimentos de R\$ 60 milhões em infraestrutura e tecnologia.

O objetivo da empresa é ampliar significativamente a eficiência operacional e dobrar, nos próximos anos, a capacidade de movimentação de trigo no terminal, segundo informou o CEO Vanildo Muniz.

O anúncio foi feito durante reunião nesta semana com o presidente da Companhia Docas do Ceará (CDC), Lucio Gomes, que também contou com a presença do diretor comercial da estatal, José Júnior, e do gerente de Operação e Manutenção da Tergran, Rodrigo Santana. A partir de agosto, Santana assumirá o comando da empresa, com a saída de Muniz para novos desafios profissionais.

A Tergran é composta por três grandes nomes da indústria de alimentos: M. Dias Branco, J. Macêdo e Grande Moinho Cearense. Juntas, as empresas movimentaram mais de 1,1 milhão de toneladas de trigo em 2024, volume que colocou o terminal como o segundo maior do país nesse segmento, atrás apenas do Porto de Santos (SP), conforme dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/07/2025

REGIÃO NORDESTE - PORTOS DE ITAQUI, NATAL E SALVADOR LIDERAM CRESCIMENTO NO NE EM 2025

Segundo a Antaq, movimentação regional passa de 33 milhões de toneladas e mantém ritmo de alta nos primeiros meses do ano

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A movimentação portuária no Nordeste somou mais de 33,5 milhões de toneladas entre janeiro e maio de 2025, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O número representa, segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, a continuidade do ritmo de crescimento observado em anos anteriores, sustentado principalmente pelo desempenho dos portos de Itaqui (MA), Salvador (BA) e Natal (RN).



O destaque percentual do período foi o Porto de Natal. Após retração de 37,2% no ano anterior, o terminal potiguar registrou alta de 2,86% nos primeiros cinco meses deste ano

No Maranhão, o Porto de Itaqui registrou alta de 12,28% no acumulado do ano, revertendo a queda de 8,4% verificada no mesmo período de 2024. Os volumes

movimentados foram puxados por três cadeias logísticas que haviam recuado no ano passado: adubos e fertilizantes (+35,69%), petróleo (+15,05%) e soja (+11,05%). A recuperação, segundo o ministério, confirma a consolidação do terminal como um dos principais corredores de exportação do Norte-Nordeste.

Na Bahia, o Porto de Salvador teve crescimento de 1,52% nos cinco primeiros meses do ano. Embora o percentual seja inferior aos 55,98% registrados em 2024, os dados da Antaq indicam estabilidade operacional no terminal, cuja atividade é concentrada na cabotagem — responsável por 86,1% da movimentação no período. Entre as cargas com melhor desempenho estão reatores, caldeiras e máquinas, que cresceram 39,10% após forte queda no ano anterior, além de containers (+8,74%) e trigo (+5,04%).

O destaque percentual do período foi o Porto de Natal. Após retração de 37,2% em 2024, o terminal potiguar registrou alta de 2,86% nos primeiros cinco meses deste ano. Segundo a Antaq, o avanço se deve à retomada das exportações de frutas — especialmente melões, melancias e mamões — que cresceram 920,69% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior.

Ainda de acordo com o levantamento, a diferença no desempenho está relacionada às condições da safra. Em 2024, os embarques foram comprometidos por chuvas intensas nas áreas produtoras, o que dificultou o escoamento no início do ano. Já em 2025, a safra foi colhida e embarcada sem atrasos, com registros regulares de movimentação já em janeiro e fevereiro. O volume total exportado passou de 46,4 mil toneladas na safra 2023/2024 para 131,5 mil toneladas na safra atual. Também foram embarcadas frutas com mangas, uvas e limões, ampliando a pauta exportadora potiguar.

“O crescimento nos portos do Nordeste confirma o potencial logístico da região e a importância de continuarmos investindo em infraestrutura para garantir competitividade, integração e geração de empregos”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. “O Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, segue comprometido em fortalecer os corredores logísticos em todas as regiões do país — com atenção especial ao Nordeste, que tem papel estratégico no escoamento da produção e na ampliação das exportações brasileiras.”

Segundo o ministério, os portos do Nordeste exercem papel essencial no escoamento de cargas como grãos, minérios, frutas tropicais, petróleo e derivados, que respondem por uma parcela relevante das exportações nacionais. A proximidade com os mercados europeu e norte-americano é apontada como um diferencial logístico da região, ao lado da presença de refinarias e da produção offshore, que consolidam os terminais nordestinos como avós importantes para o setor energético.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/07/2025

REGIÃO SUL - PARANAGUÁ RECEBE MAIS DE 2,5 MIL CAMINHÕES EM UM DIA E BATE NOVO RECORDE

Volume de veículos no Pátio de Triagem é o maior da história e já supera os números mensais de junho e maio

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Ao longo dos primeiros 22 dias de julho, 38.494 caminhões entraram no pátio, número superior ao total de entradas em maio e junho e que deve ultrapassar também o de abril

O Pátio de Triagem do Porto de Paranaguá recebeu 2.523 caminhões carregados com grãos e farelos no intervalo de 24 horas entre os dias 21 e 22 de julho. É a maior movimentação diária já registrada no local, segundo a Portos do Paraná. O volume supera em 4% o recorde anterior, de julho de

2023, quando 2.456 veículos acessaram o pátio.

Ao longo dos primeiros 22 dias de julho, 38.494 caminhões entraram no pátio. O número é superior ao total de entradas registrado em maio e junho e deve ultrapassar também o de abril (38.615). No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Pátio de Triagem recebeu 254.338 veículos, crescimento de 13,3% na comparação com o mesmo período de 2024.

A estatal atribui o resultado ao planejamento logístico e ao uso do sistema Carga Online, que organiza o fluxo de veículos e define previamente a janela de acesso ao pátio. A projeção de atendimento diário é de até 2.500 caminhões, e a estrutura conta com mil vagas para estacionamento.

Segundo a empresa, o aumento da demanda tem sido acompanhado por reforço nas equipes de classificação de produtos e nas operações de receptivo, com o objetivo de evitar filas e reduzir impactos no trânsito urbano. A triagem ordenada também permite o encaminhamento direto dos caminhões aos terminais exportadores.

De acordo com a Diretoria de Operações, o Porto de Paranaguá opera com alta ocupação do cais, com até 20 embarcações atracadas, incluindo o terminal de líquidos. A expectativa da Portos do Paraná é superar a marca de 70 milhões de toneladas movimentadas em 2025. No primeiro semestre, os portos de Paranaguá e Antonina somaram 34,2 milhões de toneladas — maior volume já registrado em seis meses.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/07/2025

REGIÃO NORTE - SUPER TERMINAIS VAI OPERAR COM GÁS NATURAL EM PROJETO PIONEIRO NO NORTE

Com apoio da Cigás e do governo do Amazonas, terminal elimina uso de caminhões para abastecimento

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

O Super Terminais e o Governo do Amazonas firmaram contrato para a construção da primeira usina de gás natural voltada às operações portuárias na região Norte do país. Com investimento estimado em R\$ 30 milhões, o anúncio foi feito durante coletiva de imprensa no píer do terminal em Manaus.

Desenvolvido por engenheiros e técnicos do Super Terminais em parceria com a Companhia de Gás do Amazonas (Cigás), o projeto faz parte da estratégia de modernização da matriz energética do setor portuário. A usina será instalada em área da Superintendência da Zona Franca de Manaus

(Suframa), sob gestão federal, e integra um conjunto de ações voltadas à eficiência energética e à redução de emissões de gases de efeito estufa.



De acordo com o Super Terminais, a nova matriz energética deve reduzir em cerca de 17 mil toneladas as emissões anuais de dióxido de carbono nas operações do terminal

A estrutura prevê a instalação de tubulações subterrâneas ligadas diretamente às instalações do terminal, permitindo o fornecimento contínuo de gás natural para os equipamentos operacionais, como os três guindastes elétricos Konecranes já utilizados no local. A substituição do diesel pelo gás natural eliminará o transporte rodoviário de combustível, reduzindo o tráfego de caminhões na região e melhorando os fluxos logísticos internos.

De acordo com o Super Terminais, a nova matriz energética deve reduzir em cerca de 17 mil toneladas as emissões anuais de dióxido de carbono nas operações do terminal. O cálculo leva em conta tanto o uso direto do gás natural quanto o fim das emissões associadas ao transporte e armazenamento de diesel.

Durante a cerimônia de assinatura do contrato, o diretor do Super Terminais, Marcello di Gregorio, afirmou que o projeto vem sendo desenvolvido há dois anos e envolve cooperação com o governo estadual e a Cigás. Segundo ele, a ideia é implantar soluções energéticas que possam ser replicadas em outras regiões e operações logísticas.

O governador do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil), afirmou que o gás natural representa uma alternativa mais eficiente em relação a outros combustíveis fósseis, especialmente diante dos desafios da transição energética. Ele destacou ainda que a implantação da usina é um passo rumo a um modelo de desenvolvimento que una inovação tecnológica, gestão ambiental e geração de empregos.

Essa será a primeira integração direta entre uma infraestrutura de gás canalizado e uma operação portuária no Norte do país. A execução do projeto será feita em etapas, com cronograma e processos de licenciamento conduzidos pelas instituições envolvidas.

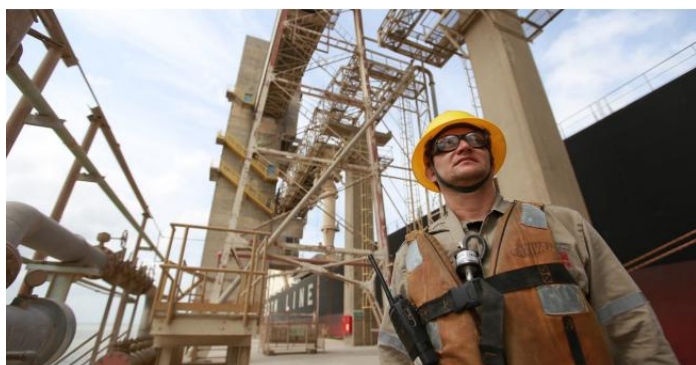
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/07/2025

REGIÃO NORTE - REGIÃO NORTE RECEBERÁ MAIS DE R\$ 3 BI PARA NOVOS TUPS

Pará e Amapá concentram cinco dos nove empreendimentos anunciados pelo Ministério de Portos e Aeroportos

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



TGPM em Barcarena: serão aplicados R\$ 2,37 bilhões na construção de um novo terminal no município paraense e outros R\$ 261 milhões na ampliação de uma estrutura já existente

A Região Norte será o principal destino dos investimentos previstos no novo pacote de implantação e ampliação de terminais portuários privados no país. Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, cinco dos nove empreendimentos anunciados nesta etapa estão localizados nos estados do Pará e do Amapá,

com aportes que superam R\$ 3 bilhões, o equivalente a mais de 60% do total previsto no plano, estimado em R\$ 4,7 bilhões.

Os projetos envolvem Terminais de Uso Privado (TUPs) voltados, sobretudo, à movimentação de grãos sólidos e líquidos, em consonância com o perfil exportador da região. De acordo com a pasta, os empreendimentos foram viabilizados por meio de parcerias com o setor produtivo e devem gerar milhares de empregos diretos e indiretos, tanto nas obras quanto nas futuras operações.

O estado do Pará concentra quatro dos cinco projetos da região. No município de Barcarena, serão aplicados R\$ 2,37 bilhões na construção de um novo terminal e outros R\$ 261 milhões na ampliação de uma estrutura já existente. Em Itaituba, estão previstos dois empreendimentos voltados à movimentação de grãos sólidos, com aportes de R\$ 68,1 milhões e R\$ 13 milhões, respectivamente.

No Amapá, o Terminal Portuário de Santana receberá R\$ 377 milhões para obras de modernização. Segundo o ministério, a intervenção tem como objetivo ampliar a capacidade de escoamento de produtos agrícolas e minerais, diante da crescente demanda por grãos líquidos e sólidos no estado.

Ao anunciar os investimentos, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que os novos terminais representam “um passo decisivo na reconfiguração da matriz logística brasileira”. Segundo ele, “estamos falando de projetos que vão impulsionar o escoamento da produção, atrair investimentos e gerar emprego e renda na região norte do País. É uma mudança estrutural com impacto duradouro”.

O secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, destacou o papel dos TUPs no sistema logístico nacional. “Cerca de 65% da movimentação de cargas no país passa pelos TUPs. Eles são essenciais para garantir eficiência, escala e competitividade no transporte de mercadorias, e, a região norte, por estar geograficamente mais próxima de alguns dos principais portos do mundo, é um caminho logístico promissor”, afirmou.

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o crescimento da movimentação portuária na Região Norte já se reflete nos números de 2025. Entre janeiro e maio, houve alta de quase 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O avanço, de acordo com o levantamento, foi puxado principalmente pelo aumento na movimentação de grãos líquidos, que já respondem por mais de 20% de toda a carga movimentada nos portos da região.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/07/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS TREINA AGENTES PARA EMERGÊNCIAS COM AMÔNIA

Workshop promovido pela APS reuniu empresas e entidades portuárias para reforçar preparo técnico em situações de risco

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O treinamento foi ministrado pelo especialista Werner Flister, focado em procedimentos de contenção, medidas de proteção e diretrizes para atuação coordenada em cenários críticos

A Autoridade Portuária de Santos (APS) promoveu na última sexta-feira (25) um workshop voltado à capacitação técnica em casos de emergência envolvendo amônia, substância amplamente usada

em sistemas de refrigeração e processos industriais. A atividade reuniu representantes de empresas e entidades ligadas ao Porto de Santos e foi organizada pelo Plano de Ajuda Mútua (PAM), estrutura coordenada pela própria APS para atuação conjunta em situações de risco.

A AMÔNIA EXIGE PROTOCOLOS TÉCNICOS RIGOROSOS EM RAZÃO DE SUA TOXICIDADE, POTENCIAL CORROSIVO E INFLAMABILIDADE. EM AMBIENTES PORTUÁRIOS, EVENTUAIS VAZAMENTOS PODEM COMPROMETER A SEGURANÇA DE TRABALHADORES, IMPACTAR COMUNIDADES VIZINHAS E INTERROMPER CADEIAS LOGÍSTICAS

A amônia exige protocolos técnicos rigorosos em razão de sua toxicidade, potencial corrosivo e inflamabilidade. Em ambientes portuários, eventuais vazamentos podem comprometer a segurança de trabalhadores, impactar comunidades vizinhas e interromper cadeias logísticas. Por isso, a capacitação contínua é considerada essencial.

O treinamento foi ministrado pelo especialista Werner Flister, com foco em procedimentos de contenção, medidas de proteção e diretrizes para atuação coordenada em cenários críticos. A proposta é ampliar o preparo dos profissionais que atuam no complexo portuário e garantir uma resposta rápida e eficiente diante de situações de emergência.

A realização do workshop contou com apoio da Fundação Centro de Excelência Portuária de Santos (Cenep), da Associação Comercial de Santos, da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos e da empresa Medicar.

O Plano de Ajuda Mútua tem como propósito integrar os diversos agentes que operam no Porto Organizado de Santos, promovendo ações conjuntas de prevenção e resposta a incidentes de maior complexidade. Além de reforçar a segurança, a articulação entre as empresas permite otimizar recursos e fortalecer a resiliência do porto diante de eventuais crises.

A amônia exige protocolos técnicos rigorosos em razão de sua toxicidade, potencial corrosivo e inflamabilidade. Em ambientes portuários, eventuais vazamentos podem comprometer a segurança de trabalhadores, impactar comunidades vizinhas e interromper cadeias logísticas

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/07/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - VOCÊ ESTÁ FAZENDO A SUA PARTE OU ESPERANDO QUE ALGUÉM RESOLVA? A LENDA DAS DUAS CARTAS DE KHRUSHCHEV



HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

opinio@portalbenews.com.br | elaboreonline@gmail.com

“O preço da grandeza é a responsabilidade” – Winston Churchill

Nikita Khrushchov governou a antiga União Soviética entre 1953 e 1964, parte do período da História conhecido como Guerra Fria (1947-1991), uma luta sem disparos, pela conquista da hegemonia mundial, travada entre os Estados Unidos da América e a própria USRR.

Dizem que, num de seus últimos atos no poder, o polêmico Khrushchov teria deixado sobre sua mesa, duas cartas endereçadas ao seu sucessor, Leonid Brejnev (que chegou ao poder por meio de um golpe político, interno ao Partido, que depôs Khrushchov. Em cada envelope, uma orientação: “Abra a primeira carta na sua primeira crise. Abra a segunda na próxima.”



Os anos foram se passando até que uma grande crise política se instaurou, lembrando o novo Líder, de recorrer à primeira carta. Sem hesitar, Brejnev abriu-a. Nela estava escrito: “Coloque a culpa em mim.”

Habilmente seguiu o conselho e atribuiu os atuais problemas ao governo de seu antecessor. Segundo contam, teria funcionado — ao menos por um tempo.

Mais um tempo se passa e uma segunda grande crise acontece. Leonid sem pestanejar, recorre à segunda Carta, que dizia simplesmente: “Sente-se e escreva duas Cartas”.

Interessante, não?

Essa história, apesar de simples, traz uma lição relevante para o ambiente de trabalho: transferir a responsabilidade pode parecer uma solução imediata, mas, na prática, traz consequências negativas, especialmente quando se torna um padrão de comportamento recorrente.

No dia a dia profissional, é normal lidar com demandas urgentes, prazos apertados e imprevistos. Nessas horas, assumir o que precisa ser feito faz toda a diferença. Quando alguém tenta se isentar da própria parte e joga o problema para outra pessoa, os impactos aparecem rapidamente: o time se sobrecarrega, o clima piora e a confiança diminui.

Ninguém gosta de trabalhar com alguém que “sai de cena” quando as coisas apertam. Mesmo que a pessoa seja hábil tecnicamente, a falta de compromisso pesa mais. Aos poucos, ela passa a ser vista como alguém em quem não se pode confiar — e isso fecha portas. Difícil ser lembrado para novas oportunidades se você não encara os desafios com responsabilidade.

Além disso, fugir da responsabilidade não significa livrar-se dela. É uma tática com prazo de validade curto. O que parecia um alívio se transforma em algo mais pesado: culpa, insegurança e ansiedade.

No fundo, a pessoa sabe que não fez sua parte. E essa sensação acaba afetando outras áreas da vida, como os relacionamentos pessoais e até a saúde emocional.

Esse tipo de atitude também influencia a grupo como um todo. Quando alguns deixam de cumprir seus compromissos, outros precisam compensar. Isso gera desgaste, desmotivação e pode provocar um efeito dominó: o engajamento diminui, o espírito de equipe enfraquece e a produtividade cai.

Em última análise, o comportamento ruim de “delegar às avessas” compromete toda a organização. Ver-se cercado de Colegas que se esquivam de responsabilidades, principalmente se vierem a se dar bem, estimula que esse comportamento ruim se multiplique. As entregas diminuem em quantidade e qualidade.

Um alerta para os Líderes: não corrigir o mau comportamento e – se necessário – puni-lo, não conserta os maus e quebra os bons.

Assumir responsabilidades mostra maturidade, seriedade e vontade de crescer. Quem enfrenta os desafios de forma direta e honesta ganha respeito, constrói credibilidade e contribui para um ambiente mais colaborativo e eficiente. E não se trata de ser perfeito ou de acertar sempre, mas sim de estar presente, disponível e comprometido com os resultados.

Um cuidado adicional: somos um ser integral. Um comportamento como esse repete-se na vida e nos relacionamentos pessoais.

A história das cartas de Khrushchov pode não ser verdadeira, mas nos lembra de uma verdade irrefutável: o que realmente fortalece a carreira de alguém é a postura de assumir o que precisa ser feito — mesmo quando é difícil.

Receber responsabilidades não deve ser visto como um fardo, mas sim como sinal de confiança, de que você está pronto para crescer e fazer parte de algo maior.

NO DIA A DIA PROFISSIONAL, É NORMAL LIDAR COM DEMANDAS URGENTES, PRAZOS APERTADOS E IMPREVISTOS. NESSAS HORAS, ASSUMIR O QUE PRECISA SER FEITO FAZ TODA A DIFERENÇA. QUANDO ALGUÉM TENTA SE ISENTAR DA PRÓPRIA PARTE E JOGA O PROBLEMA PARA OUTRA PESSOA, OS IMPACTOS APARECEM RAPIDAMENTE: O TIME SE SOBRECARREGA, O CLIMA PIORA E A CONFIANÇA DIMINUI

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/07/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - AMAZONAS E A OPORTUNIDADE DO TURISMO PARA AVENTURAS



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinioao@portalbenews.com.br



O turismo do Amazonas é muito menor do que poderia ser. Todos falam em Turismo no Amazonas ou Amazônia, mas enquanto não houver um conjunto de atrações e pessoas com a formação adequada, teremos um turismo pequeno e concentrado em poucos grupos econômicos. É necessária uma parceria estreita entre iniciativa pública e privada para prover a infraestrutura adequada e atrativa.

Em 2024 o Amazonas recebeu cerca de 415 mil turistas, enquanto no ano da Copa do Mundo, em 2014, foram cerca de 1.168.000 turistas. Com cerca de R\$ 110 milhões investidos para o órgão de turismo em 2024, isso significa cerca de R\$ 0,27 por turista atraído. Um primeiro olhar pode considerar um valor elevado (e, em certa medida, é), mas é importante comparar com outros lugares que atraem bastante turismo, onde a pessoa ao menos pernoitará uma vez na localidade.

Por exemplo, na região de Navarra, no Norte da Espanha, com EUR 13.335.935,00 investidos e cerca de 2.307.000 turistas, a relação é de EUR 5,78 por turista. Este grupo agregou à economia local cerca de EUR 1,5 bilhões, entre os turistas e a grande quantidade de “excursionistas” (que não gastam uma noite). Esta região, como o Amazonas, possui primariamente lugares da natureza como atração, destacando-se os Pirineus. Claro que aqui se incluem destinos para esportes de neve (que são usualmente mais caros e atraem um tipo específico de público) – entretanto, ele precisou ser desenvolvido – pistas de esqui só surgem com investimento.

A decisão que parece nos faltar é o encontro da natureza amazônica com os vários turismos possíveis que sejam vinculados com ela: trilhas, aventura, observação, escaladas, pesca esportiva, mergulho etc. Precisamos nos conectar com a natureza amazônica em uma dimensão de interação e

aprofundamento de experiências, com hotéis com gastronomia desenvolvida e frequência de voos. O trabalho parece hercúleo, mas fora desta gestão sistêmica não teremos caminho para desenvolvimento do turismo.

Precisamos encontrar vocações que atraiam o turismo local e nacional, antes de ansiar por turistas estrangeiros. Há várias regiões do Brasil que possuem turismo natural, mas parece que é algo ainda um tanto isolado – não atraindo atenção maiúscula pelos baixos volumes iniciais de arrecadação ou geração de riqueza. O turismo parece ser um assunto ainda isolado em grandes festas (como foi a Copa do Mundo de Futebol ou é no Festival de Parintins ou no Carnaval da Bahia). Precisamos de atrações contínuas de turismo, com voos frequentes e fácil acesso. Para isso teremos que confiar no turismo do entorno das capitais de estado, pois não temos voos fáceis, baratos ou frequentes para o interior.

A solução para isso é uma ação integrada entre governos e a iniciativa privada. O turismo é um esforço público que não há como ser feito apenas por uma parte da sociedade e daí vem a grande dificuldade de desenvolvimento deste setor, seja no Amazonas, seja no Brasil. Os governos precisam se integrar e interagir com a iniciativa privada, mas comumente há tanta preocupação de conformidade (ou com a não-conformidade intencional) que ficamos num emaranhado de ações pouco continuadas. Precisamos romper a vergonha da atuação conjunta público-privado e encontrar mecanismos que podem ser por associações e planejamentos de longo prazo, tal qual aconteceu em outros países.

A DECISÃO QUE PARECE NOS FALTAR É O ENCONTRO DA NATUREZA AMAZÔNICA COM OS VÁRIOS TURISMOS POSSÍVEIS QUE SEJAM VINCULADOS COM ELA: TRILHAS, AVENTURA, OBSERVAÇÃO, ESCALADAS, PESCA ESPORTIVA, MERGULHO ETC. PRECISAMOS NOS CONECTAR COM A NATUREZA AMAZÔNICA EM UMA DIMENSÃO DE INTERAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE EXPERIÊNCIAS, COM HOTÉIS COM GASTRONOMIA DESENVOLVIDA E FREQUÊNCIA DE VOOS

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/07/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

TARIFAÇÃO NOS EUA: VEJA NO MAPA AS TAXAS QUE ENTRAM EM VIGOR NA SEXTA SOBRE PRODUTOS DO BRASIL E DE OUTROS PAÍSES

Infográfico detalha as principais alterações nas tarifas que afetarão países como Brasil, China, Japão e União Europeia

Por O GLOBO — Rio de Janeiro



O presidente dos EUA, Donald Trump, à esquerda, e Howard Lutnick, secretário de comércio dos EUA, durante um anúncio de tarifas recíprocas, em abril, contra vários países — Foto: Kent Nishimura/Bloomberg

A partir do dia 1º de agosto, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deve impor uma nova rodada de tarifas sobre importações de vários países, incluindo o Brasil, com alíquotas que podem chegar a 50%. Essas medidas se somam às tarifas que a Casa Branca já anunciou para determinados setores e outras nações

ou acertou por meio de acordos comerciais recentes.

Enquanto alguns países já firmaram acordos para atenuar o impacto das tarifas impostas pelos Estados Unidos, outros ainda correm contra o tempo para evitar aumentos nas taxações. É o caso do Brasil.

Veja no infográfico abaixo as principais mudanças tarifárias que os EUA devem aplicar aos seus parceiros comerciais.



Infográfico detalha as principais mudanças tarifárias previstas pelos Estados Unidos a partir de 1º de agosto — Foto: Criação O Globo

Infográfico detalha as principais mudanças tarifárias previstas pelos Estados Unidos a partir de 1º de agosto — Foto: Criação O Globo

Reino Unido



Trump, ao lado do primeiro-ministro britânico Keir Starmer, mostra acordo assinado — Foto: Bloomberg

Em 8 de maio, Donald Trump, firmou um acordo com o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, impondo uma tarifa de 10% sobre produtos do Reino Unido. Também foi estabelecida uma cota de 100 mil carros britânicos sujeitos à mesma alíquota: valor inferior aos 25% anunciados anteriormente. Já as tarifas sobre o aço, uma das principais preocupações do governo britânico, foram zeradas.

Como contrapartida, o Reino Unido se comprometeu a reduzir barreiras não tarifárias para produtos americanos. Além disso, os EUA ampliarão suas exportações de etanol em US\$ 700 milhões e de outros produtos agrícolas, como carne bovina, em US\$ 250 milhões ao mercado britânico.

Indonésia



Prabowo Subianto, presidente da Indonésia, fez acordo com Trump — Foto: Yasuyoshi Chiba/AFP

Em 15 de julho, a Indonésia, integrante dos Brics e maior economia do Sudeste Asiático, assinou um acordo com os EUA para reduzir tarifas comerciais. As taxas americanas sobre produtos indonésios caíram de 32%, como anunciado em abril, para 19%.

Em troca, o país asiático se comprometeu a zerar tarifas sobre mais de 99% de seu comércio com os Estados Unidos e a eliminar barreiras não tarifárias.

Isso inclui aceitar regulamentações americanas sobre produtos e comércio, abrir mão de tarifas sobre fluxos de dados na internet, apoiar a moratória da OMC sobre a taxa de comércio eletrônico, suspender restrições à exportação de minerais críticos e isentar empresas americanas de exigências de conteúdo local.

Além disso, a Indonésia concordou em comprar US\$ 15 bilhões em energia dos EUA, US\$ 4,5 bilhões em produtos agrícolas e 50 jatos da Boeing — “muitos deles modelos 777”, segundo Trump publicou nas redes sociais.



Japão

O primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba — Foto: Tomohiro Ohsumi/Bloomberg

Em 22 de julho, EUA e Japão assinaram um acordo comercial que reduziu de 24% para 15% as tarifas americanas sobre produtos japoneses.

Como contrapartida, o Japão concordou em abrir seu mercado para carros e arroz dos EUA, além de investir US\$ 500 bilhões em solo americano. O país também firmou parceria para a produção de gás natural liquefeito

(GNL) no Alasca.

Três dias depois, em 25 de julho, o governo japonês anunciou que os lucros desses investimentos serão compartilhados conforme a participação de cada parte. Segundo Trump, a divisão será de 90% para os EUA e 10% para o Japão.

Semana decisiva: governo Lula deve finalizar plano de contingência contra tarifaço do Trump



União Europeia

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, ao lado do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump — Foto: Brendan Smialowski/AFP

Em 27 de julho, Trump anunciou um acordo preliminar com a União Europeia para um futuro tratado comercial, após encontro com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em Turnberry, na Escócia. O

presidente classificou o acordo como “o maior acordo de todos os tempos”.

Segundo von der Leyen, o bloco europeu aceitou tarifas de 15% em quase todos os setores, com exceção de produtos farmacêuticos e semicondutores, que ainda poderão ser alvo de tarifas punitivas.

Em troca, a União Europeia se comprometeu a gastar mais de US\$ 250 bilhões por ano na compra de GNL e combustíveis nucleares americanos, além de investir cerca de US\$ 600 bilhões nos EUA e adquirir equipamentos militares produzidos no país.

Vietnã

Ex-adversários na guerra, Estados Unidos e Vietnã assinaram um acordo em 2 de julho, no contexto da chamada "Guerra Tarifária". Pelo compromisso, Washington reduzirá de 40% para 20% a tarifa sobre exportações vietnamitas, mantendo a alíquota mais alta apenas para produtos classificados como transbordo: aqueles oriundos de outros países que apenas transitam pelo Vietnã.

Em troca, Trump anunciou que o país asiático dará “acesso total” ao mercado vietnamita para produtos americanos, ou seja, sem incidência de tarifas.

Filipinas

Outro acordo envolveu as Filipinas, ex-colônia dos EUA. O país conseguiu a redução das tarifas americanas de 20% para 19% sobre seus produtos. Como contrapartida, o governo filipino se comprometeu a zerar todas as tarifas aplicadas a produtos dos Estados Unidos, segundo declaração de Trump nas redes sociais.

Países sob risco de aumento de tarifas

Brasil



Os presidentes Donald Trump e Lula: troca de farpas — Foto: Montagem com fotos da AFP

Em 9 de julho, Trump anunciou uma tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros exportados aos EUA, imposta de forma unilateral. O governo americano também iniciou uma investigação formal contra o Brasil por práticas comerciais consideradas desleais, com base na Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA.

O presidente afirmou ainda que qualquer retaliação do Brasil resultará em novas tarifas, proporcionais à taxa de 50%. A decisão foi comunicada por meio de uma carta publicada na rede Truth Social, na qual Trump criticou duramente o governo brasileiro pelo tratamento ao ex-presidente Jair Bolsonaro, seu aliado político.



Mark Carney, primeiro ministro do Canadá, e Donald Trump, presidente americano em encontro na Casa Branca — Foto: Bloomberg

Canadá e México

Parceiros comerciais históricos dos EUA, Canadá e México também podem enfrentar novas tarifas a partir de 1º de agosto. Os percentuais seriam de 35% para produtos canadenses e 30% para mexicanos que não estejam contemplados pelo Acordo EUA-México-Canadá (USMCA).

Segundo autoridades da Casa Branca, a decisão ainda não está finalizada. Trump havia anunciado em fevereiro uma tarifa de 25% sobre todas as importações desses países, sob o argumento de que não colaboraram suficientemente no combate ao tráfico de fentanil. Após críticas internas e internacionais, o presidente recuou e passou a isentar itens cobertos pelo USMCA.

Coreia do Sul



Lee Jae-myung, presidente eleito da Coreia do Sul
— Foto: JUNG Yeon-je / AFP

No início de julho, Trump anunciou uma tarifa de 25% sobre produtos sul-coreanos, mesmo com o país sendo um aliado próximo. A decisão veio após a resistência da Coreia em oferecer concessões comerciais, principalmente nas áreas de carros, aço e eletrônicos — setores alvo das tarifas americanas.

Além disso, o país havia passado por eleições recentes, o que limitou sua capacidade de negociação. Em resposta, o gabinete presidencial coreano afirmou que apresentará nesta semana um pacote comercial “mutuamente aceitável”, incluindo cooperação em construção naval e esforços para reduzir as tarifas atualmente em vigor.

China



Os presidentes dos EUA, Donald Trump, e da China, Xi Jinping, dividem o palco durante cúpula em Pequim, em novembro de 2017, no primeiro mandato do republicano — Foto: Doug Mills / The New York Times

Os Estados Unidos estabeleceram uma tarifa básica de 30% sobre importações da China, conforme acordo firmado em maio, que recuou, ao menos por enquanto, de uma escalada tarifária prejudicial entre as duas potências. Embora outras tarifas ainda podem ser aplicadas a produtos chineses.

O prazo para expiração da tarifa atual é 12 de agosto, mas autoridades americanas indicaram que podem prorrogá-lo, à medida que as negociações continuam. Trump afirmou que as tarifas podem voltar a subir caso não haja um novo acordo. No entanto, sinalizou que o aumento seria inferior à alíquota de 145% que o governo americano chegou a aplicar em abril, no auge da escalada de retaliações entre os países.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 28/07/2025

A POUCOS DIAS DA TAXAÇÃO, LULA PEDE DIÁLOGO COM TRUMP E DEFENDE SOBERANIA EM MINÉRIOS

'Eu vou fazer aquilo que, no mundo civilizado, a gente faz. Tem divergência? Tem. Senta numa mesa, coloca a divergência de lado e vamos tentar resolver", disse presidente em evento em São João da Barra

Por Bruno Rosa — São João da Barra

A poucos dias do início da taxação de 50% dos produtos brasileiros, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que espera que Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, reflita sobre a importância do Brasil e que ambos os países se sentem à mesa para uma negociação.



Presidente Lula participa na manhã desta segunda-feira da Cerimônia de Inauguração da Usina Termelétrica GNA II, no Parque Termelétrico do Açú, em São João da Barra, no norte do Estado do Rio — Foto: Bruno Rosa

— Eu espero que o presidente dos Estados Unidos reflita a importância do Brasil. E eu vou fazer aquilo que, no mundo civilizado, a gente faz. Tem divergência? Tem. Senta numa mesa, coloca a divergência de lado e vamos tentar resolver. E não de forma abrupta, individual, tomar a decisão de taxar em 50%. Isso é o filho do coiso (em referência a Eduardo Bolsonaro) e o coiso (em alusão a Jair Bolsonaro) que estão pedindo para fazer.

Lula participou, na manhã desta segunda-feira, da cerimônia de inauguração da Usina Termelétrica GNA II, no Parque Termelétrico do Açú, em São João da Barra, no norte do estado do Rio de Janeiro. O evento contou com a participação dos ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira; de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho; dos Transportes, Renan Filho; e das Mulheres, Márcia Lopes. Lula lamentou a situação atual:

— O filho do coiso, que é deputado federal, de forma sem-vergonha, deixou a Câmara dos Deputados, foi para os Estados Unidos pedir para o Trump fazer uma taxaço no Brasil para não deixar o pai dele preso. Vocês acham que é correto? A gente já viu o tal do Silvério dos Reis (Joaquim Silvério dos Reis foi o principal delator da Inconfidência Mineira, no fim do século XVIII), que traiu o Tiradentes. Agora tem um cara que está traindo o povo brasileiro. Ele vai ser julgado pela Justiça — disse Lula, acrescentando:

Mudanças tarifárias nos países

- Tarifa anunciada por Trump em abril e nova taxa ameaçada pelos EUA desde então **para entrar em vigor em 1º de agosto**
- Tarifa recíproca básica ou negociação pausada
- Tarifa anunciada por Trump em abril e **patamar final após negociação**



1 União Europeia ANUNCIADA 30% NOVA TAXA 15%	4 Indonésia ANUNCIADA 32% NOVA TAXA 19%	7 México ANUNCIADA 25% NOVA TAXA 30%
2 Reino Unido ANUNCIADA 25% NOVA TAXA 10%	5 China Trump ameaçou 145%, depois reduziu para 30%, mas ainda estão negociando	8 Canadá ANUNCIADA 25% NOVA TAXA 35%
3 Japão ANUNCIADA 25% NOVA TAXA 15%	6 Brasil ANUNCIADA 10% NOVA TAXA 50%	9 Coreia do Sul ANUNCIADA 10% NOVA TAXA 25%

Infográfico detalha as principais mudanças tarifárias previstas pelos Estados Unidos a partir de 1º de agosto — Foto: Criação O Globo

Mudanças tarifárias — Foto: Criação O Globo

— Então é triste que tenha acontecido isso. É muito triste porque a relação do Brasil com os Estados Unidos é uma relação muito séria. São 201 anos de relação diplomática muito acertada e muito séria. Eu já lidei com o Clinton (Bill), Obama (Barack), Bush (George), Hillary Clinton e Biden (Joe).

Comissão para terras-raras e minerais críticos

Em seu discurso, Lula disse ainda que foi criada uma comissão dentro do governo para que seja feito um levantamento de todo tipo de riqueza que o Brasil tem no seu solo e subsolo, como minerais críticos e terras-raras.

— Aí eu fico sabendo que os Estados Unidos vão ajudar a Ucrânia, mas ele está querendo ter privilégio dos minerais críticos da Ucrânia. E li uma matéria que os Estados Unidos têm interesse nos minerais críticos do Brasil. Por que que eu vou deixar para outro pegar? — questionou Lula, que na semana passada afirmou, durante evento em Minas Gerais, que “ninguém põe a mão” em reservas brasileiras, como ouro, petróleo, floresta e minerais.

O presidente acrescentou:

— Então nós estamos construindo uma parceria dentro do governo com a criação de uma comissão ultraespecial, primeiro para que a gente faça um levantamento de todo tipo de riqueza que o Brasil tem no seu solo e subsolo. Até agora, me parece que nós já conhecemos o equivalente a 30%. Então, já temos 70% do nosso território e das nossas entranhas que não foram ainda pesquisados — disse Lula.

O presidente lembrou ainda que haverá regras para a exploração:

— E nós temos que dar autorização para a empresa pesquisar sob o nosso controle. A hora que a gente der autorização para uma empresa querer achar, ela não pode vender sem conversar com o governo, e muito menos ela vai poder vender a área que tem o minério. Porque aquilo é nosso. Aqui é de uma pessoa chamada povo brasileiro, e o povo brasileiro tem que ter direito de usufruir dessa riqueza que essas coisas podem produzir. É simples assim. A gente não quer nada dos outros. A gente quer apenas garantir que aquilo que é nosso possa gerar riqueza para que este país deixe de ser um país eternamente em vias de desenvolvimento e seja um país altamente desenvolvido.

*Enviado Especial .

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/07/2025

GOVERNO PREPARA CONSULTA PÚBLICA DE LEILÃO DE ENERGIA PARA ATENDER DEMANDA EM MOMENTO DE PICO DE CONSUMO

Segundo Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia, térmicas a gás serão contempladas

Por Bruno Rosa — São João da Barra



Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia, participa de inauguração de usina térmica em São João da Barra — Foto: Bruno Rosa

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que serão colocadas em consulta pública, nos próximos dias, as regras do leilão de capacidade de energia que o governo pretende realizar este ano. O certame é esperado pelo mercado para aumentar a segurança energética do país, principalmente no horário de maior demanda por eletricidade, entre 18h e 21h.

— Faremos consulta pública do leilão de capacidade, que vamos fazer neste ano. Térmica a gás será um dos produtos. Gás é imprescindível para fortalecer o sistema elétrico e fazer do Brasil o líder da transição energética global. É uma fonte complementar às renováveis e ajuda a trazer alívio para usinas hidrelétricas.

Recentemente, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) disse que, com relação ao atendimento de potência, os resultados mostram um aprofundamento do déficit estrutural. Por isso, vem defendendo a agenda de leilões e a implantação do horário de verão.

O ministro participou, na manhã desta segunda-feira, da cerimônia de inauguração da Usina Termelétrica GNA II, no Parque Termelétrico do Açú, em São João da Barra, no norte do estado do Rio de Janeiro. O evento contou com a participação do presidente Lula e dos ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho; dos Transportes, Renan Filho; e das Mulheres, Márcia Lopes.

A GNA II, movida a gás natural, tem capacidade instalada de 1,7 GW, o suficiente para abastecer cerca de 8 milhões de residências. O empreendimento recebeu R\$ 7 bilhões em investimentos e gerou 10 mil empregos diretos e indiretos durante sua implantação. O projeto faz parte do Novo PAC do governo federal. Foi assinada ainda uma carta de intenção entre o Porto do Açú e o MME para fomentar o mercado de gás natural no Brasil.

— Celebramos hoje o início da operação comercial de nossa segunda usina, a GNA II, alcançando a marca de 3 GW de capacidade instalada, reforçando a nossa contribuição com a resiliência do Sistema Interligado Nacional — disse Emmanuel Delfosse, CEO da GNA.

*Enviado especial

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/07/2025

PETROBRAS ANUNCIA REDUÇÃO DE 14% NO PREÇO DO GÁS CANALIZADO E GNV ÀS DISTRIBUIDORAS

O gás de botijão (GLP) não faz parte da redução de preços. Desde dezembro de 2022, o preço médio da molécula vendido às distribuidoras acumula redução da ordem de 32%

Por Bruno Rosa — Rio de Janeiro



Posto de GNV no Rio: Petrobras anuncia redução de 14% para as distribuidoras — Foto: Alexandre Cassiano/Agência O Globo

A Petrobras vai reduzir em 14% os preços de venda da molécula de gás para as distribuidoras a partir de sexta-feira, 1º de agosto. Fazem parte da queda o gás canalizado e veicular (GNV) vendido em postos de combustíveis. O GLP (botijão) não faz parte desse recuo.

De acordo com a estatal, os contratos com as distribuidoras, como a Naturgy no Rio, preveem atualizações trimestrais da parcela do preço relacionada à molécula do gás e vinculam esta variação, para cima ou para baixo, às oscilações do petróleo e da taxa de câmbio.

Para o trimestre que inicia em agosto de 2025, o valor do petróleo tipo Brent caiu 11% e o câmbio teve apreciação de 3,2%.

Segundo a Petrobras, as variações por distribuidora dependem dos produtos contratados com a Petrobras e consideram ainda os mecanismos criados pela empresa, em 2024, com prêmios por performance e de incentivo à demanda.

Desde dezembro de 2022, o preço médio da molécula vendido às distribuidoras acumula uma redução da ordem de 32%, incluindo o efeito da redução de agosto.

"A Petrobras ressalta que o preço final do gás natural ao consumidor não é determinado apenas pelo preço de venda da molécula pela companhia, mas também pelo custo do transporte até a distribuidora, pelo portfólio de suprimento de cada distribuidora", disse a companhia.

Para o Rio, a Naturgy informou que a redução para os clientes localizados na Região Metropolitana do Rio (Ceg) será em média de 1,39% para o segmento residencial (7m³/mês); 1,45% para o comercial (400 m³/mês); 3,73% para postos de GNV e de 3,47% para as indústrias (3Mm³/mês).

Para os clientes que moram no interior do estado (Ceg Rio), a queda será de 3,50% para residencial (7m³/mês), 4,07% para o comercial (400 m³/mês), 7,27% para postos de GNV e 5,56% para indústrias (3Mm³/mês).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/07/2025

BRASIL TEM NEGOCIAÇÃO MAIS DESAFIADORA ENTRE TODOS OS PAÍSES AMEAÇADOS DE SOBRETAXA PELOS EUA. ENTENDA

Por Míriam Leitão



Os presidentes Donald Trump e Lula: Negociação com o Brasil busca interferir no Judiciário — Foto: Montagem com fotos da AFP

A demora do governo americano em dar uma resposta ao Brasil não diz apenas respeito ao país, é uma técnica de negociação do presidente Donald Trump de tentar levar quem está do outro lado da mesa ao máximo da aflição. Nessa estratégia, ele deixa o país esperando uma resposta e não abre canais de comunicação. Com o Brasil, no entanto, Trump adicionou um complicador à negociação: um ingrediente político. É irracional pedir que um país abra mão da sua estrutura democrática de poder por uma tarifa menor no comércio. Nenhum país democrático deve aceitar essa condição. Ao custo da soberania, não dá para negociar tarifas de importação.

É esse fator que faz a situação brasileira ser pior do que a de outros países ameaçados de sobretaxa. O que Donald Trump está pedindo ao Brasil não diz respeito a questões comerciais, não é economia. No comércio, tudo pode ser conversado. Esse tipo de negociação é natural na relação entre as nações. O que não é natural é a exigência feita pelos EUA de interrupção do processo contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. Permitir a interferência americana na autonomia do Poder Judiciário, evidentemente, não estará na mesa de negociação.

A tentativa de discutir comercialmente com EUA continua. Afinal, esta semana é decisiva, a data marcada para começar a valer a sobretaxa de 50% é 1º de agosto, sexta-feira. O chanceler Mauro Vieira está em Nova York e já mandou avisar que está disponível para conversa a qualquer momento em Washington. Até agora, não recebeu nenhum sinal neste sentido. A luz que surgiu no fim do túnel foi a conversa entre o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick, e o vice-presidente Geraldo Alckmin, na semana passada. Alckmin não deu mais informações sobre o teor dessa conversa, também por estratégia.

Os empresários brasileiros estão fazendo suas movimentações e um grupo de senadores, com predominância da direita, está nos Estados Unidos buscando interlocutores. Os parlamentares

podem ter chance de se encontrar com seus pares no Congresso, mas não há sinal de que o governo abrirá espaço para recebê-los.

O momento é de ter sangue frio, levar com seriedade tudo o que está acontecendo e é também de o Brasil se preparar para o impacto do aumento da tarifa. Essa preparação ficou a cargo do Ministério da Fazenda que deve apresentar esta semana as medidas de apoio às empresas que vão ser mais afetadas pela elevação da taxa. Já se sabe que as exportadoras de perecíveis são as mais vulneráveis no primeiro momento. O governo tem que jogar em todas essas frentes enquanto continua a tentar conversar com os Estados Unidos.

O acordo anunciado com a União Europeia deixa clara a estratégia americana. Havia uma tarifa baixa para a importação dos produtos europeus pelos americanos, Trump elevou inicialmente a taxa para 10%, ameaçou com 30% e agora fechou com 15%. O presidente americano foi subindo as barreiras de acesso ao mercado americano. Tudo isso terá efeito na economia americana e também na economia europeia. A taxa de 15% é melhor do que os 30% com os quais 17 países-membros do bloco eram ameaçados, mas é pior que o status anterior.

Apesar de o secretário de Comércio americano ter afirmado que não haverá adiamento das tarifas anunciadas para vigorar na sexta-feira, uma postergação não é completamente descartada, afinal Trump já fez isso outras vezes. Se isso acontecer, no entanto, só adia a nossa agonia. O melhor cenário é obter logo um acordo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/07/2025

BNDES APROVA EMPRÉSTIMO DE R\$ 1 BI PARA 11 USINAS DE GERAÇÃO SOLAR EM MINAS

Atlas Renewable Energy está construindo complexo para fornecer eletricidade no mercado livre
Por Vinicius Neder — Rio de Janeiro

Usina solar no Nordeste — Foto: Divulgação/Enel



O BNDES aprovou um empréstimo de R\$ 1 bilhão para um projeto de usinas de geração de eletricidade a partir da energia do sol em Arinos, noroeste de Minas Gerais, a cargo da Atlas Renewable Energy, multinacional especializada em fontes renováveis da gestora especializada em infraestrutura GIP. O empreendimento, batizado de Complexo Solar Draco, prevê a construção de 11 usinas fotovoltaicas.

No total, as usinas terão capacidade de 505 megawatts (MW), o suficiente para abastecer 569 mil residências, segundo o BNDES. Os investimentos incluem uma linha de transmissão de 15Km, para conectar o complexo no Sistema Interligado Nacional (SIN). A previsão é que as usinas entrem em operação no início de 2026.

O projeto foi desenhado para vender a eletricidade produzida no mercado livre. Num comunicado de abril, a Atlas informou que firmou contrato com a Chlorum Solutions, fabricante de produtos químicos derivados do cloro. Além disso, a empresa fornece eletricidade renovável para a cadeia e hospitais Rede Primavera Saúde e para a V.Tal, fornecedora de infraestrutura de telecomunicações.

Capacidade instalada

Segundo o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o projeto contribuirá para fortalecer a capacidade instalada do Brasil em energia solar, que já chega a 39.000 MW, considerando também a

geração distribuída, ou seja, as placas instaladas nos telhados de residências e estabelecimentos comerciais.

O projeto agrega “um volume significativo de energia limpa e renovável à nossa matriz elétrica e atende às diretrizes de descarbonização da política industrial do governo do presidente Lula”, disse Mercadante, segundo a nota divulgada pelo BNDES.

O empréstimo terá juros subsidiados, abaixo dos de mercado. Para isso, o BNDES lançará mão de recurso do Fundo Clima, mantido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e operador pelo banco de fomento, que foi turbinado com R\$ 10 bilhões vindos de aportes de títulos públicos verdes lançados pelo Tesouro Nacional.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/07/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

EM PROPOSTA PELA BRASKEM, TANURE PREVÊ DEIXAR A GESTÃO COM A PETROBRAS

Empresário ficaria com a função de reestruturar a dívida da Petroquímica

Por Cynthia Decloedt (Broadcast) e Talita Nascimento (Broadcast)



Fábrica da Braskem no Polo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul Foto: Mathias Cramer/temporealfoto.com

A possibilidade do empresário Nelson Tanure ficar com a fatia da Novonor (ex-Odebrecht) na Braskem está ganhando corpo e a proposta do empresário está encontrando eco na principal contraparte na negociação pela petroquímica, a Petrobras. Isso porque, segundo apurou a Coluna, Tanure pretende entregar a gestão da Braskem à Petrobras e, de sua parte, reestruturar a dívida da companhia, para dar

maior fôlego operacional à empresa, que enfrenta um ciclo de baixa inédito dos produtos petroquímicos. A Petrobras é a segunda maior acionistas da Braskem, depois da Novonor.

Nesta quinta-feira, 24, a estatal foi ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para se posicionar como parte interessada no processo no qual Tanure fez uma consulta para ter aval em uma possível - e cada vez mais provável - compra de participação na Braskem. O movimento segue-se a declarações receptivas à proposta de Tanure pela presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

Paralelamente, Tanure, por meio da assessoria financeira contratada Rothschild, mantém conversas com os bancos credores da Novonor que têm ações da Braskem como garantia. No entanto, essas negociações andam a passos mais lentos, apurou a Coluna. Fontes dizem que o empresário busca entender qual é o melhor tratamento a ser dado aos créditos que somam cerca de R\$ 19 bilhões, incluindo juros acumulados, e terão de ser repactuados.

Acidente em Maceió é entrave

Um entrave na conversa é a precificação do acidente geológico pelo qual a companhia é responsabilizada em Maceió (AL). A empresa sofreu um novo revés, com uma ação civil pública bilionária movida pela Defensoria Pública do Estado de Alagoas (DPE/AL), o que surpreendeu os negociantes.

Em meio a esse imbróglio, a fábrica de cloro soda da Braskem no local - que, como noticiado pela Coluna, é deficitária - ressurgiu em fala do senador Renan Calheiros (MDB-AL). Ele defendeu, nas redes sociais, que a Braskem promova a remoção definitiva da unidade instalada na península do Pontal da Barra, bairro de Maceió.

Para o senador, a provável venda da participação da Novonor para o Petroquímica Verde Fundo de Investimento em Participações, braço de investimentos de Tanure, ainda traz esperança de que a empresa pague o Estado de Alagoas pelos prejuízos causados em Maceió.

Sinalização política é positiva

Na mesa de negociação, a sinalização política é positiva, de acordo com fontes, uma vez que melhora a perspectiva futura financeira da companhia. “Mas ainda falta muito”, comenta uma delas, sobre os impasses que o acidente geológico, fruto da extração de sal gema da região, representam.

Procurados, Nelson Tanure, Novonor e Petrobras não responderam até a publicação deste texto. A Braskem não comentou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/07/2025

SETOR PRIVADO DOS EUA SUGERIU MANIFESTO PARA PRORROGAR PRAZO DO TARIFAÇÃO DE TRUMP, DIZ SENADOR

Ideia foi proposta em reunião de senadores brasileiros com lideranças empresariais de setores como petróleo e farmacêutico na Câmara de Comércio dos EUA, em Washington, nesta segunda

Por Aline Bronzati (Broadcast)

WASHINGTON — Representantes da iniciativa privada americana sugeriram o envio de um novo manifesto à Casa Branca solicitando a postergação da cobrança da tarifa de 50% ao Brasil, prevista para entrar em vigor nesta sexta-feira, 1º de agosto.

A ideia foi proposta durante uma reunião de senadores brasileiros com lideranças empresariais de setores como petróleo, farmacêutico, agroquímico, bens de consumo, siderúrgico, tecnologia, transporte e financeiro, realizada na Câmara de Comércio dos EUA, em Washington, nesta segunda-feira, 28.



O senador Nelsinho Trad, que lidera comitiva de parlamentares que foi aos EUA tentar reverter o tarifaço de Trump Foto: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

“Saiu uma sugestão de um manifesto, uma carta, solicitando a prorrogação desse caso, até porque a classe empresarial precisa de previsibilidade para poder se adequar, principalmente no caso de produtos perecíveis”, disse o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal brasileiro, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), a jornalistas.

Segundo ele, o manifesto seria enviado em nome da Câmara de Comércio dos EUA antes de sexta-feira, quando os produtos brasileiros começarão a ser taxados em 50%. Nelsinho Trad, que lidera a missão de senadores a Washington, reconheceu a dificuldade de obter o adiamento das tarifas ao Brasil. “A gente sabe que isso é difícil, mas o ‘não’ nós já temos. Vamos correr atrás do ‘sim’”, disse.

O manifesto é uma nova ofensiva do setor privado americano. A Câmara de Comércio dos EUA e a Câmara Americana de Comércio no Brasil (AmCham Brasil) emitiram, no dia 15 de julho, uma declaração conjunta, pedindo que os governos dos EUA e do Brasil se engajem em negociações de alto nível para evitar a implementação de tarifas prejudiciais ao País.

O líder da missão dos senadores a Washington defendeu ainda “razoabilidade” na questão. “Nós mostramos para eles (lideranças empresariais americanas) também que essa é uma situação ruim para o Brasil, porém, muito ruim para os Estados Unidos também”, afirmou.

Participaram do encontro participantes de empresas como Cargill, Carterpillar, DHL, as petroleiras Exxon Mobil e Shell USA, IBM, Johnson & Johnson, Guilead Sciences, Kimberly-Clark, Novelis, S&P Global, The Dow Chemical Company, dentre outras.

Questionado sobre as críticas do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), o senador Nelsinho Trad disse que o objetivo da missão não é “bater boca”, mas “azeitar” a relação do Brasil com os EUA, “que esfriou”.

Em um post no ‘X’, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro disse que os parlamentares devem ter um início “bem difícil” por trabalharem com uma pauta contra o presidente dos EUA, Donald Trump, que está no início do seu mandato e tem a maioria na Câmara e no Senado.

“A gente não vai entrar batendo boca com ninguém. Até porque isso não agrega nada. E nós lutamos aqui contra qualquer fato que esteja envolvido nessa questão. Nós estamos buscando uma pacificação, um azeitamento da relação, que esfriou”, afirmou Nelsinho Trad.

Na terça-feira, 29, a agenda dos senadores brasileiros está reservada para reuniões com parlamentares americanos dos partidos Republicano e Democrata. Ao menos seis integrantes confirmaram participação até o momento. Os detalhes do encontro não foram revelados.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/07/2025

STF VAI REINICIAR JULGAMENTO SOBRE EXCLUSÃO DE VERBAS DO JUDICIÁRIO DO ARCABOUÇO FISCAL

No ano passado, receitas próprias do Judiciário somaram cerca de R\$ 2 bi; analistas avaliam que medida cria ‘precedente ruim’ para exceções na regra fiscal

Por Lavínia Kaucz (Broadcast)

BRASÍLIA - O Supremo Tribunal Federal vai reiniciar no plenário físico o julgamento de recurso do governo contra decisão que excluiu as verbas obtidas pelo Poder Judiciário do limite de gastos do arcabouço fiscal. O relator, ministro Alexandre de Moraes, pediu destaque um mês após votar pela rejeição do recurso da Advocacia-Geral da União (AGU). O movimento indica a possibilidade de que ele reconsidere sua posição inicial ou faça ressalvas sobre algum ponto específico da decisão.

O caso era analisado no plenário virtual que começou em 27 de junho e tinha encerramento previsto para 5 de agosto. Antes da suspensão, o ministro Cristiano Zanin havia acompanhado o entendimento de Moraes.



O relator, ministro Alexandre de Moraes, pediu destaque um mês após votar pela rejeição do recurso da AGU que contesta a decisão do Supremo Foto: Fellipe Sampaio/STF

O recurso contesta decisão tomada pelo Supremo de forma unânime em abril. Na ocasião, a Corte acolheu um pedido apresentado pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB).

Como mostrou o Estadão/Broadcast, o governo acabará tendo de compensar essa exceção ao limite de gastos do arcabouço com aumento de receitas ou corte de despesas em outras áreas. Analistas ouvidos pela reportagem avaliam que a medida abre um precedente ruim para exceções na regra fiscal. No ano passado, essas receitas próprias fecharam em cerca de R\$ 2 bilhões.

A AGU argumentou ao Supremo que a decisão não foi clara sobre o que constitui “receitas próprias”, o que poderia levar a interpretações divergentes. O governo entende que a exceção ao limite de gastos deve abranger apenas as “receitas de natureza originária, decorrentes de atividades voluntárias remuneradas por preço público, como aluguéis e alienação de bens”. Para a AGU, não estão incluídas no conceito de receitas próprias as custas e emolumentos, por exemplo.

“O acórdão, contudo, parece mesclar esses conceitos de forma intercambiável ao mencionar, tanto na ementa quanto no voto-condutor, que as ‘receitas vinculadas’ e ‘custas e emolumentos’ seriam englobadas pela exceção ao limite de gastos. Tal ambiguidade diverge do conceito orçamentário consolidado e da intenção legislativa da Lei Complementar nº 200/2023 (arcabouço fiscal), que excepcionou apenas receitas próprias de entidades específicas, como universidades e instituições científicas, sem incluir receitas tributárias”, sustentou a AGU.

Ao negar o recurso no plenário virtual, Moraes afirmou que não viu obscuridade ou omissão na decisão e reforçou que a exceção ao arcabouço fiscal abrange tanto as despesas custeadas com receitas próprias quanto custas e emolumentos recolhidos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/07/2025

VENEZUELA VOLTA A APLICAR ISENÇÃO A PRODUTOS BRASILEIROS APÓS TAXAÇÃO SURPRESA, DIZEM EXPORTADORES

Desde 18 de julho, ditadura chavista cobrava sem explicações imposto de empresas venezuelanas que comprem produtos brasileiros; problema foi corrigido nesta segunda-feira, segundo empresários
Por Daniel Weterman

BRASÍLIA — A Venezuela deixou de cobrar uma taxa sobre importação de produtos brasileiros após aplicar a cobrança sem explicações durante mais de uma semana, de acordo com a Câmara Venezuelana Brasileira de Comércio e Indústria de Roraima, que reúne empresas do Estado que vendem produtos para o país vizinho.

No dia 18 de julho, exportadores brasileiros foram surpreendidos pela cobrança de uma taxa de importação da Venezuela que até então era isenta para produtos do Brasil que entram no país. O imposto é cobrado de empresas venezuelanas.

Empresas de Roraima, Estado que destina 70% de suas exportações para o território com o qual faz fronteira, relataram que parceiros venezuelanos estavam sendo cobrados de uma taxa que até então era total ou parcialmente isenta, a depender do produto. Os empresários brasileiros temiam impactos em seus negócios.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, no Palácio do Planalto, em Brasília, maio de 2023 Foto: Wilton Junior/Estadão

O Brasil tem um acordo bilateral com a ditadura chavista que isenta a cobrança da taxa de importação ad valorem (cobrada sobre o valor do item) de produtos que entram no país com certificado de origem.

Publicidade

Cada produto tem um grau de isenção, que chega a ser total em alguns casos. Com o fim da isenção, houve cobrança de uma taxa de 40% para produtos como açúcar e margarina; a farinha de trigo foi taxada em 20%, segundo a instituição de exportadores.

Leia também

Venezuela passa a taxar produtos brasileiros que eram isentos, dizem exportadores de Roraima

Segundo o presidente da Câmara Venezuelana Brasileira de Comércio e Indústria de Roraima, Eduardo Oestreicher, a instituição foi informada que o problema ocorreu em um sistema da Venezuela e foi resolvido, sem maiores explicações. Nesta segunda-feira, 28, segundo Oestreicher, os empresários venezuelanos relataram que a isenção estava sendo aplicada normalmente.

Não houve explicações oficiais do governo da Venezuela. A informação da volta da normalidade foi dada pela Câmara de Comércio e Indústria de Santa Elena de Uairén, que faz fronteira com o Brasil, e pelos despachantes aduaneiros do local aos empresários brasileiros, segundo Oestreicher.

“Tivemos a confirmação esta manhã que foi um problema de sistema e que hoje voltou a operar da forma como era antes”, disse ele ao Estadão. Empresários estavam com cargas e produtos parados à espera de uma solução, de acordo com a instituição. “Os empresários em Roraima estão mais aliviados, inclusive as cargas já estão sendo processadas dentro da aduana.”

Na última sexta-feira, 25, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil disse estar acompanhando, em coordenação com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), os relatos de dificuldades enfrentadas por exportadores brasileiros.

O comércio entre Brasil e Venezuela é regido pelo Acordo de Complementação Econômica nº 69 (ACE 69), que veda a cobrança de imposto de importação entre os dois países. Nesta segunda-feira, 28, o Itamaraty ainda não se pronunciou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/07/2025

OPINIÃO - CRISES RECOMENDAM TEMPERANÇA, E A ATUAL, DAS TARIFAS, É INÉDITA

Um plano B imediato é necessário, como a decisão do governo federal e de alguns Estados de apoio financeiro aos setores mais impactados comercialmente

Por Luiz Carlos Trabuco Cappi

O contexto global é de ameaça aos paradigmas até aqui aplicados nas relações econômicas, comerciais, diplomáticas e políticas. O desafio é encontrar um modelo de gestão compatível com a escalada das incertezas. Esse cenário recomenda um olhar ao trabalho de Douglas North (Prêmio Nobel de Economia de 1993), que abordou o papel da institucionalidade no crescimento dos países. O conjunto de regras formais (leis, constituições, regulamentos) e informais (costumes, valores, códigos de conduta) é o que sustenta as cadeias globais de valor, pois confere previsibilidade e segurança jurídica.

Organismos como a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e fóruns como o G-20 são essenciais para regular disputas, estabelecer normas e evitar que as transações sejam capturadas por agendas protecionistas. Sem essa governança, as cadeias produtivas tornam-se vulneráveis, gerando desordem e instabilidade.

O agronegócio brasileiro, reconhecido por sua competitividade, modernidade e eficiência, é um exemplo de força institucional. O Brasil é apontado por organismos internacionais como parte da solução para o abastecimento alimentar em um cenário de mudanças climáticas.

Essa relevância tem seu contraponto no protecionismo. O Brasil, que historicamente mantém equilíbrio nos negócios com os EUA e tem déficit comercial na relação bilateral, vê-se diante de um desafio que exige paciência, cautela e perseverança em relação à previsão da sobretaxa de 50% sobre suas exportações. A justificativa apresentada extrapola o mundo dos negócios, o que sugere uma ação diplomática redobrada, além de interlocução direta com parceiros comerciais americanos.



Brasil historicamente mantém equilíbrio nos negócios com os EUA e tem déficit comercial na relação bilateral Foto: Márcio Fernandes/Estadão

Essa crise é inédita, por ser um exercício híbrido de economia, geopolítica e política. E, como se percebe, não existe a palavra pressa na agenda dos EUA. Um plano B imediato é necessário, como a decisão do governo federal e de alguns Estados de apoio financeiro aos setores mais impactados comercialmente. Outra iniciativa é seguir os passos do próprio agronegócio, com a abertura de novos

mercados e diversificação da pauta.

Os empresários brasileiros são exímios em lidar com crises e incertezas, com aplicação de uma fórmula que combina temperança, conhecimento e experiência.

Temperança – uma das virtudes cardeais que se define como a busca de moderação, autocontrole e equilíbrio.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/07/2025

OPINIÃO - BRASIL PRECISA APROVEITAR TODA A SUA DIVERSIDADE ENERGÉTICA

Não podemos deixar de lado a importância do crescimento econômico, da segurança energética e de alimentar e a acessibilidade à energia das camadas de mais baixa renda

Por Adriano Pires

A discussão sobre transição energética mudou de foco. E parece que muita gente continua míope. No período que antecedeu a pandemia de covid-19 havia um açodamento em realizar a transição energética, e esse pensamento linear trouxe uma grande campanha de demonização dos combustíveis fósseis e da energia nuclear.



Nos últimos 15 anos o custo dos painéis solares caiu algo como 90% Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Essa campanha tomou vulto maior que o esperado e acabou por direcionar os investimentos das majors do petróleo para as energias renováveis eólica e solar, principalmente por empresas europeias. Os eventos e as reuniões ao redor do planeta sobre o clima tinham uma mensagem de que as energias renováveis seriam capazes de suprir com segurança a demanda por energia. A pandemia e o início da guerra da Rússia contra a Ucrânia fazem com que se comece a

questionar a maneira linear como estava sendo conduzida a transição energética e trazem para a mesa uma abordagem mais coordenada e equitativa.

A primeira conclusão que muda o mainstream do pensamento sobre como encarar as mudanças ambientais é que não se faz transição segura e equitativa substituindo ou mesmo eliminando a oferta de fontes de energia. Ao contrário, as energias renováveis não terão o papel de substituir os combustíveis fósseis na transição, e sim aumentar a diversidade da matriz energética mundial. Com certeza, veremos soluções regionais de acordo com as vantagens comparativas, que também serão acompanhadas de novas tecnologias.

Por exemplo, nos últimos 15 anos o custo dos painéis solares caiu algo como 90%.

Outro ponto relevante é que o custo da transição energética é muito alto. A magnitude disso seria um custo médio em torno de 5% ao ano do PIB global no período de 2025 a 2050. Em outras palavras, alcançar o net zero vai exigir uma reorganização do fluxo de capital Norte/Sul sem precedentes na história mundial. Tudo isso inaugura uma nova fase de discussão sobre a transição energética, clima e energia, e o nome do jogo passa a ser segurança energética e energy addition.

Mudamos o vetor da discussão. Mas por que mudamos? A escala e a variedade de transformações associadas com a transição significam um processo multidimensional que apresentará diferentes mixes de tecnologias e novas prioridades em diversas regiões do mundo. Uma transição linear definitivamente não é possível. Isso porque um processo dessa magnitude sempre envolverá significativos trade-offs.

Não podemos deixar de lado a importância do crescimento econômico, da segurança energética e de alimentar e a acessibilidade à energia das camadas de mais baixa renda. Temos de promover uma transição que traga benefícios para os países mais pobres, que ficaram à margem das grandes mudanças e transformações que ocorreram no mundo, onde os aquinhoados sempre foram os países ricos.

E o Brasil, como fica? O Brasil precisa usar e aproveitar toda a sua diversidade energética e deixar de lado os discursos de uma elite atrasada e míope guiada por ONGs internacionais que defendem não explorar a Margem Equatorial.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/07/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

APIAN CAPITAL BRAZIL EXPORTA 51,3 MIL TONELADAS DE NÍQUEL NO 1º SEMESTRE, ALTA DE 4,3%

Com seis anos de atuação no mercado brasileiro, o fundo de origem britânica é responsável pela Atlantic Nickel, que produz o minério na Mina Santa Rita, no Sul da Bahia

Por Marta Nogueira, Em Reuters — Rio

As exportações de níquel sulfetado do fundo de private equity Appian Capital Brazil a partir do país cresceram 4,3% no primeiro semestre ante o mesmo período do ano passado, para 51,3 mil toneladas, conforme informou à Reuters nesta segunda-feira (28).

Com seis anos de atuação no mercado brasileiro, o fundo de origem britânica é responsável pela Atlantic Nickel, que produz o minério na Mina Santa Rita, no Sul da Bahia. Ao todo, foram feitos cinco embarques de janeiro a junho, a partir do Porto de Ilhéus (BA), com navios que seguiram para Canadá, China e Finlândia.

“O resultado das exportações no primeiro semestre demonstra mais um período de excelência operacional na extração de níquel, importante minério para a transição energética mundial”, disse em nota o presidente da Appian Capital Brazil no Brasil, Milson Mundim.

A companhia ressaltou que o níquel sulfetado “é um dos metais mais resistentes e versáteis da natureza”, além de ser matéria-prima para a fabricação de baterias para veículos elétricos.

Em abril, o fundo informou que concluiu a venda de 100% da mineradora de cobre Mineração Vale Verde (MVV), em Alagoas, para a Baiyin Nonferrous, por US\$ 420 milhões.

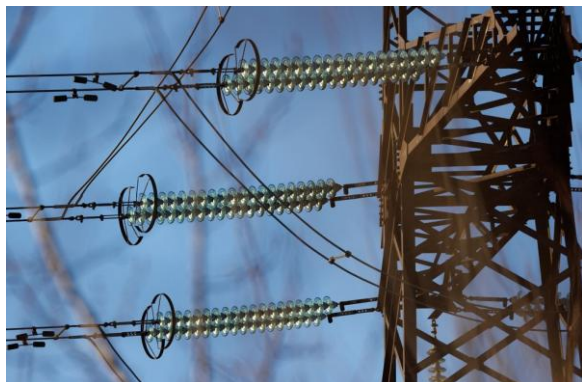
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/07/2025

A DESTRUIÇÃO DO SETOR ELÉTRICO

Nova rodada de incentivos inclusive a fontes sujas e de elevado custo assegura que o país nos próximos anos terá sobra de capacidade, custos paradoxalmente elevados, oferta inconstante e de baixa qualidade

Por Claudio Frischtak



— Foto: Andrey Rudakov/Bloomberg

Esse não é um texto hiperbólico - não há afirmações exageradas. O título reflete na exata medida a regressão que tomou conta o segmento de infraestrutura no país mais bem planejado, estruturado, operado e - por muitos anos - regulado. Décadas de trabalho técnico alinhado ao interesse público foi sendo corroído por políticas de má qualidade; interesse particulares que encontraram acolhida no Congresso, e nos demais poderes; interferência política flagrante no planejamento do

setor por forças cujo único objetivo é se apropriar de recursos públicos; degradação da agência reguladora, cujos cargos de liderança são disputados “a tapa” por grupos políticos; e inépcia do governo em propor legislação sem os recursos políticos para impedir que matérias estranhas e custosíssimas aos consumidores fossem aprovadas, com pouca discussão, e percepção de tenebrosas transações.

Essa foi a receita para a destruição do setor, sua desinstitucionalização, distorções em escala, e crescente má alocação de recursos, atijando a gula daqueles cuja atividade está centrada no “rent-seeking”, na obtenção de rendas sem relação com a geração de valor, mas fruto de puras transferências por força da influência sobre atores políticos ou mesmo na esfera do Judiciário.

A antinomia entre as exigências técnicas do setor alinhadas ao interesse público, e o poder dos lobbies em um Congresso capturado e um governo pouco capaz de se contrapor - como a derrubada dos vetos aos “jabutis” inseridos na legislação das eólicas offshore demonstrou - explica o paradoxo maior do setor: muito se investe para ampliar a capacidade e pouco se adiciona em termos de confiabilidade e resiliência do sistema, de assegurar que novos apagões não venham a se repetir, que as usinas possam ser despachadas em tempo hábil, em bases firmes, e não intermitentes.

No jargão do setor: adiciona-se muita energia ao sistema e pouca potência. Ou, investe-se muito - com base em incentivos muito custosos que distorcem o planejamento e dificultam a operação do setor -, mas o resultado é um setor mais frágil.

O setor elétrico na realidade concentra os investimentos em infraestrutura. Nos últimos quatro anos (2021-24), o país investiu neste setor R\$ 441 bilhões de reais, algo como 57% a mais do que foi investido em transportes (somando rodovias, ferrovias, aeroportos, portos e mobilidade urbana); 3,1 vezes o que foi investido em telecomunicações; e 3,6 vezes as despesas de capital em saneamento

básico. O setor, por si, foi responsável por 44,9% de todo o investimento em infraestrutura do Brasil neste período - e há mais de 3 décadas.

Qual a essência do paradoxo? Um país com um sistema cuja capacidade é de cerca de 250 GWs, dos quais 40 GWs de geração distribuída (GD) solar e em rápido crescimento, mas que tem dificuldade de suprir a carga (demanda-pico) em momentos críticos, quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) necessita de em poucos segundos responder a uma queda abrupta das fontes solares e à alta variabilidade das eólicas. A gestão dessa “rampa” de 35-40 GWs implica elevados custos que não são precificados quando da contratação dos sistemas intermitentes, pelo contrário; e, inversamente, não se remunera a confiabilidade e a “despachabilidade” trazida por fontes com lastro - a exemplo das hidrelétricas.

A geração de energia elétrica em base hídrica não apenas estabiliza um sistema integrado e de grande complexidade. É ainda extremamente limpa (em gCO₂ equivalente por KWh, está levemente acima de eólica e nuclear, e abaixo de solar e geotérmica, e uma fração de fontes térmicas como o carvão, 34 vezes mais poluente). Há estimados 18,4 GWs disponíveis por meio de repotenciação, modernização e adição de novas unidades geradoras em usinas já construídas, e sem obstáculos de licenciamento ambiental - a opção mais eficiente. Não depende de tecnologias de armazenamento caras e pouco eficientes (baterias), porém de ter seus atributos reconhecidos, e da remoção de incentivos que distorcem a alocação de recursos entre fontes.

O cerne dos desequilíbrios do setor elétrico está nas distorções cumulativas na precificação das fontes, incluindo grande volume de subsídios (legados e novos), que oneram os consumidores, mesmo na presença de externalidades negativas (como uma contribuição adversa para a estabilidade e resiliência do sistema, dada a natureza intermitente das fontes incentivadas); e no não reconhecimento dos atributos de fontes que operam na base, garantindo potência ao sistema (além de flexibilidade, inércia, controle secundário de frequência e tensão etc).

Uma dinâmica perversa que impulsiona principalmente um rápido crescimento da GD, e de forma mais geral, de fontes intermitentes, no limite poderá já ao final da década - ou mesmo antes - implicar a desestabilização do sistema. Isto se daria seja por falta de margem de escoamento durante o dia ou de potência à noite, levando no limite a blecautes e à falta de energia nos horários em que as fontes solares, particularmente, deixam de produzir.

Incentivar essas fontes há muito deixou de ter sentido. No quadro atual de crescentes distorções setoriais, projetos que não adicionam potência ou capacidade de resposta a qualquer tempo, mas apenas energia, não deveriam ser privilegiados, da mesma forma que fontes sujas (a exemplo do carvão) não deveriam receber subsídios. Ampliar os investimentos nesse contexto é aprofundar a má alocação de recursos no setor, tanto por reforçar fontes que dificultam e aumentam os custos da operação do sistema, como demandam subsídios sem qualquer rationale econômica ou técnica, onerando o Tesouro e os consumidores.

O crescimento da geração por fontes renováveis e intermitentes, e as restrições no âmbito da transmissão (e armazenamento) vêm ainda implicando um desequilíbrio crescente entre oferta e demanda de energia, corrigido por cortes forçados na geração de usinas renováveis intermitentes, e confrontando ainda o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) com uma rampa acentuada ao final do dia (pela rápida queda da energia solar), e potência insuficiente no sistema.

E se as distorções associadas aos incentivos às fontes intermitentes já pré configuraram um sistema cuja fragilidade está exposta, a nova rodada de incentivos inclusive a fontes sujas (carvão) e de elevado custo (gás natural trazido de enormes distâncias ao arrepio da racionalidade econômica para produção de energia), agrava o quadro, e assegura que o país nos próximos anos terá sobra de capacidade, custos paradoxalmente elevados, oferta inconstante e de baixa qualidade.

Uma economia política perversa vem devorando uma das bases relevantes de competitividade do país - sua energia renovável - na medida em que o planejamento do setor foi sequestrado pelo Congresso, e os interesses especiais impuseram custos altos e crescentes que vêm sendo

incorporados nas tarifas, e quando não, absorvidos pelo Tesouro. É hora de dar uma basta nesta situação de descalabro setorial e falta de respeito com a cidadania.

Claudio Frischtak é especialista em infraestrutura e sócio da Inter.B.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/07/2025

SETOR LOGÍSTICO SE PREPARA PARA SECA NO AMAZONAS

Mesmo com previsão de estiagem menor, grupos buscam se precaver após crises históricas

Por Taís Hirata — De São Paulo



Márcio Salmi: “Vimos em julho uma antecipação de envios por grupos buscando fugir da taxa cobrada na seca” — Foto: Divulgação

Após dois anos de secas históricas na região Norte, que interromperam o fluxo de navios no rio Amazonas por meses, indústrias e operadores logísticos que atuam na região vislumbram uma estiagem menos severa em 2025. Ainda assim, as empresas têm se preparado para possíveis interrupções no fluxo.

O grupo Chibatão, que tem um dos maiores terminais de Manaus, ainda não cravou se vai montar o píer flutuante que, em 2024, viabilizou a passagem de carga até o porto. Porém, a empresa se prepara para esse cenário, segundo o diretor-executivo Jhony Fidelis.

A companhia está buscando as licenças ambientais e autorizações necessárias para a estrutura, e está deixando engatilhada a instalação de hospedagem para os funcionários que atuariam no terminal “temporário”, disse.

A operação, inaugurada em 2024, foi montada em Itacoatiara (AM), no rio Amazonas, no trecho que em geral impede a passagem. No terminal flutuante, os navios maiores transbordaram a carga para balsas, que demandam profundidade menor para navegar. “Ainda não há dados para dizer se o rio vai secar, vamos aguardar agosto. Mas não podemos cruzar os braços, precisamos garantir a solução caso a estiagem se agrave.”

A Super Terminais, que no ano passado também montou um terminal provisório em Itacoatiara, tampouco decidiu sobre a estrutura deste ano, mas o gerente-geral Julio de Almeida afirma que o grupo conseguiria montar o terminal provisório em apenas dez dias.

“Nos anos de seca antes de 2023 [quando a estiagem atingiu patamar acima do normal], os navios vinham com menos carga, com 70%, 80% de sua capacidade e isso era suficiente para chegar até Manaus. Então, se a seca não for tão grave, podemos usar essa opção. Mas a Super Terminais está preparada para o pior cenário. Já deixamos em Itacoatiara as amarras, as poitas [âncoras], toda a estrutura está lá.” Para ele, após as secas históricas de 2023 e 2024, a análise sobre necessidade de terminais flutuantes deverá ser feita todo ano a partir de agora.

Além disso, parte da indústria ampliou a antecipação de pedidos, para evitar os problemas gerados pela seca, segundo Augusto Rocha, diretor do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam). “Antecipar os envios sempre foi um ‘modus operandi’. Mas em 2023 o volume não foi suficiente. Em 2024, novamente foi mais severo do que no ano anterior e nos pegou no contrapé. Então agora algumas empresas se preparam para o pior.”

A antecipação tem sido adotada principalmente por fabricantes de itens com maior valor agregado, segundo Márcio Salmi, diretor comercial da empresa de navegação Norcoast. “Percebemos na segunda quinzena de julho um movimento maior de antecipação, de empresas buscando fugir da

taxa adicional cobrada na seca, embora alguns estejam apostando em uma estiagem menor. Depende muito do perfil da empresa, quem trabalha com commodities tem dificuldade de armazenagem.”

Os custos logísticos decorrentes da estiagem nos últimos dois anos tiveram impactos enormes sobre a indústria, afirmou Rocha. Apenas considerando as sobretaxas pagas às empresas de navegação, os gastos adicionais em 2023 somaram R\$ 1,5 bilhão. Em 2024, ano que o setor se preparou mais para a seca, o valor foi de R\$ 1,4 bilhão, aponta o cálculo da Cieam.

Neste ano, a expectativa é que o custo seja menor, diante da situação dos rios. “Há um crescimento de volume, um ganho de escala. O rio está mais alto e há um aumento da concorrência entre armadores. As empresas de navegação já falaram que existe risco de taxa, mas, nessa época no ano passado, já apareciam os primeiros anúncios de cobrança”, disse Rocha.

Questionado sobre a aplicação de taxas, Salmi afirmou que a cobrança sempre foi feita para compensar a redução de capacidade dos navios durante a seca que acontece todo ano na região. “O que houve é que em 2023 e 2024 a sobretaxa foi maior.”

Além dos terminais provisórios, outra medida adotada pelo governo no ano passado foi o início de um contrato de dragagem firmado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), com o objetivo de garantir a profundidade do rio.

Rocha critica as obras. “Não tem estudos sobre a área, a dragagem não foi útil em 2024 para o trânsito de navios de grande porte. Enquanto não houver estudos, não adianta seguir fazendo”.

Já o Dnit avalia que o serviço tem ajudado. Em nota, o órgão disse que “as dragagens realizadas durante a campanha 2024/2025 atenderam às expectativas” e que, “para a campanha 2025/2026, já estão em andamento os levantamentos batimétricos que subsidiarão o novo plano de dragagem”. O Dnit afirmou que espera uma seca “de menor proporção” e “não se vislumbra, portanto, a interrupção do fluxo de embarcações, especialmente porque as ações pré-dragagem já estão em andamento”.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/07/2025

ÍNDIA ASSUME PAPEL ESTRATÉGICO NA NAVEGAÇÃO MUNDIAL DE CONTÊINERES

Por Nikkei Asia, Valor — Tóquio



Porto indiano de Nhava Sheva — Foto: Reprodução: Nikkei Asia

A Índia lançou um plano ambicioso para construir portos de grande porte e abrir novas rotas marítimas, buscando aproveitar a realocação de empresas que estão se afastando da China devido às disputas geopolíticas com os Estados Unidos.

O Porto Jawaharlal Nehru — também conhecido como Porto Nhava Sheva — é o

segundo maior da Índia em volume de contêineres movimentados. Localizado próximo a Mumbai, está sendo renovado com um empréstimo de US\$ 131 milhões do Banco Asiático de Desenvolvimento e outros parceiros.

Portos existentes como esse têm espaço limitado para expansão. Em fevereiro, o governo e o setor privado — incluindo o operador do Nhava Sheva — anunciaram planos para construir um novo porto em Vadhavan, ao norte de Mumbai.



Com um investimento de 210 bilhões de rúpias (cerca de US\$ 2,43 bilhões na cotação atual), a Índia pretende transformá-lo em um dos dez maiores portos do mundo, à medida que o comércio global se volta para a região do Oceano Índico, que abriga quase um terço da população mundial.

A maior parte do transporte global de contêineres segue rotas que conectam a Ásia aos EUA e à Europa. Navios que partem de portos asiáticos normalmente passam por centros internacionais como Xangai — o maior porto do mundo em volume de contêineres — e Cingapura, o segundo maior, seguindo depois diretamente para os EUA ou Europa.

Até agora, os portos indianos funcionavam como “ramificações” de portos centrais. No entanto, em maio de 2024, a MSC (Mediterranean Shipping Company), maior empresa de transporte de contêineres do mundo, atracou um navio de grande porte com capacidade para 19.200 TEUs (Twenty-foot Equivalent Unit, unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) no Porto de Mundra, no oeste da Índia. No ano passado, um navio ultragrande de 24.000 TEUs fez escala no Porto de Vizhinjam, no sul do país.

Atualmente, a MSC opera uma rota principal de Qingdao (China), passando por Busan (Coreia do Sul) e Xangai até Barcelona (Espanha), com navios de 20.000 TEUs, tendo adicionado temporariamente Vizhinjam como escala. A empresa continua usando Vizhinjam em outra rota de retorno da Europa para a Ásia. Incluir uma escala regular para navios de 20.000 TEUs é um grande passo para uma companhia de transporte.

“Até agora, navios ultragrandes de 20.000 TEUs só podiam partir diretamente de Xangai ou Cingapura para a Europa ou América do Norte,” disse Gentaro Hara, vice-diretor do grupo de pesquisa da empresa japonesa NYK Line. “Agora, uma nova rota foi aberta para a Índia.”

“No futuro, pode ser criada uma rota direta da Índia para a costa leste dos EUA para navios de 20.000 TEUs,” acrescentou Hara.

As exportações do Leste e Sudeste Asiático para a Índia e o Oriente Médio em 2024 chegaram a cerca de 9,61 milhões de TEUs, um aumento de 40% em relação a 2022. “O crescimento da movimentação de cargas é notável, especialmente em bens de consumo,” afirmou Hara.

Empresas japonesas estão buscando aproveitar a transformação da Índia em um centro logístico. A Ocean Network Express — uma joint venture entre NYK, Mitsui O.S.K. Lines e Kawasaki Kisen Kaisha — inaugurou no ano passado sua primeira rota própria ligando a Índia à costa leste dos EUA.

Neste mês, os portos de escala dessa rota foram ajustados para facilitar a cobertura de portos importantes em ambos os países, como Mundra, Nhava Sheva e Nova York.

Empresas de transporte e logística esperam que os negócios originados na Índia se expandam para outras regiões e setores. As companhias já começam a enxergar a Índia como um polo de exportação.

A exportação de veículos de passeio da Índia no ano fiscal de 2024 foi de aproximadamente 770.000 unidades, um aumento de 15% em relação ao ano anterior, segundo a Sociedade de Fabricantes de Automóveis da Índia.

A Suzuki lançou o SUV Fronx no Japão em outubro passado como modelo reimportado fabricado na Índia. A Nissan começou a exportar o compacto Magnite este ano a partir do porto de Kamarajar, na Índia.

“Estamos considerando o Oceano Índico como uma região estratégica para nosso negócio de transporte de veículos como nunca antes,” afirmou Yutaka Ikeda, chefe regional da MOL (Índia), subsidiária da Mitsui O.S.K., que atua em parceria na operação do porto de Kamarajar.

A Índia também deve se tornar uma porta de entrada para a África. A Associação do Arco do Oceano Índico tem 23 países-membros, incluindo Índia, Austrália e África do Sul. As nações do grupo somam 2,7 bilhões de habitantes, cerca de 30% da população global.

O PIB da Índia deve crescer 6,2% este ano, superando a média global de 2,8%. Tanzânia e Quênia também têm projeções acima da média, com 6% e 4,8%, respectivamente.

“Se houver um hub na Índia, será mais fácil entender o que está acontecendo no Oriente Médio e na África,” disse Koichiro Hayashi, líder do grupo de pesquisa da NYK Line. A diáspora indiana tem presença forte na África, especialmente em ex-colônias britânicas como Quênia e África do Sul.

A Yusen Logistics Global Management, subsidiária da NYK, estabelecerá uma unidade no Quênia até março de 2026. A operação vai instalar uma sede regional para o Leste da África, levando à expansão da logística para o interior do continente.

“Usaremos o Quênia como base para expandir nossos negócios na Índia e na África,” afirmou Takeshi Kondo, executivo da Yusen Logistics Global Management.

A empresa começará oferecendo serviços de frete para cargas importadas por via aérea e marítima da Índia e de outras partes da Ásia, captando a crescente demanda africana por bens de consumo como autopeças, medicamentos e vestuário.

Depois, a Yusen Logistics passará a operar instalações logísticas próprias. No exercício fiscal que termina em março de 2027, a empresa planeja retornar ao mercado sul-africano, do qual havia se retirado temporariamente.

“O arco do Oceano Índico é um território completamente inexplorado,” afirmou Kondo. “Queremos transformá-lo em uma nova região prioritária.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/07/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

A ULTRACARGO ANUNCIOU, NESTA SEGUNDA-FEIRA (28), QUE RAPHAEL NASCIMENTO ASSUMIU O CARGO DE DIRETOR COMERCIAL E DE PLANEJAMENTO.

Por Executivos 28/07/2025 - 20:36



A Ultracargo anunciou, nesta segunda-feira (28), que Raphael Nascimento assumiu o cargo de diretor comercial e de planejamento. Graduado em Comunicação e Marketing pela PUC-Minas e com MBA em Gestão Estratégica de Serviços pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), ele será responsável por aprofundar as relações comerciais e fortalecer a geração de valor junto aos clientes, com foco em potencializar as cadeias em biocombustíveis, combustíveis, químicos, óleos vegetais e outras.

Segundo a empresa, o novo diretor tem mais de 15 anos de experiência nas áreas de logística e desenvolvimento de negócios com foco em commodities, como etanol e biodiesel. Ele trabalhou, por exemplo, na ALL (América Latina Logística) e na Raízen, onde foi diretor de Trading e Novos Negócios.

Raphael Nascimento disse que, para ele, é uma honra assumir o cargo na Ultracargo. “Estou entusiasmado com o desafio de contribuir com o crescimento sustentável da companhia, ampliando nossa presença e capacidade de geração de valor para os clientes e para o Brasil”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

GNA INAUGURA SEGUNDA TERMELETRICA NO AÇU

Da Redação Portos e logística 28/07/2025 - 21:58



Foi inaugurada, nesta segunda-feira (28), a segunda unidade termelétrica da Gás Natural Açú (GNA) no Porto do Açú, em São João da Barra (RJ). O empreendimento integra um parque de geração a gás natural com 3 gigawatts (GW) de capacidade instalada, tendo as usinas GNA I, em operação desde 2021, e, agora, a GNA II. Com 1,7 GW de capacidade, a nova termelétrica responde por cerca de 10% da geração a gás natural da matriz elétrica nacional, capaz de atender oito milhões de residências. A usina foi selecionada como estratégica no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), atraiu R\$ 7

bilhões em investimentos e gerou mais de 10 mil empregos.

A cerimônia de inauguração da usina contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de ministros. No evento, foram anunciados mais de R\$ 4 bilhões em novos investimentos no complexo pela GNA, empresa criada pela associação das empresas Prumo Logística, bp, Siemens Energy, Siemens AG e SPIC Brasil. Na ocasião, a GNA e o governo assinaram carta de intenções para fomentar o mercado brasileiro de gás natural, com o desenvolvimento de projetos e estruturantes de energia e gás natural. A parceria tem potencial de atrair até R\$ 20 bilhões em investimentos para o Plano Nacional Integrado das Infraestruturas de Gás Natural e Biometano.

No evento, o ministro dos Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, destacou a relevância econômica e social do Porto do Açú, que representa 6% da movimentação portuária nacional e mais de 40% das exportações de petróleo do Brasil. Segundo ele, o terminal é proporcionalmente o porto que mais gera empregos diretos no país, com mais de 7 mil empregos diretos e outros 20 mil indiretos. “Aqui no Porto do Açú, assinamos R\$ 350 milhões em investimentos voltados à expansão das atividades, o que reforça o compromisso do governo federal com o crescimento da infraestrutura portuária nacional”, afirmou.

Costa Filho anunciou ainda outros seis projetos do Porto do Açú, que serão prioritários no Novo PAC: o novo terminal de líquidos, a dragagem e manutenção dos canais de navegação, a nova base de desmantelamento sustentável, a expansão da infraestrutura do cais, a ampliação do terminal de multicargas e o novo TUP para movimentação de grãos.

Somados os projetos em desenvolvimento em diversas frentes no complexo portuário, há cerca de R\$ 30 bilhões em investimentos previstos para os próximos 10 anos. O Porto do Açú já acumula R\$ 60 bilhões em investimentos privados e concentra 50% do gás natural importado pelo Brasil, gerando mais de 30 mil empregos indiretos. O MPor também autorizou R\$ 275,3 milhões para ampliar o Terminal de Combustíveis Marítimos do Açú (Tecma), fortalecendo a infraestrutura logística e energética do estado.

Lula destacou a importância do Estado como garantidor de estabilidade e previsibilidade para atrair investimentos para o país. “Eu não conheço nenhum empresário ou investidor estrangeiro que vai investir num país que ele não acredite na política do país, na economia do país e nas coisas que estão acontecendo no país. Ninguém joga dinheiro fora, muito menos quem tem muito dinheiro”, afirmou.

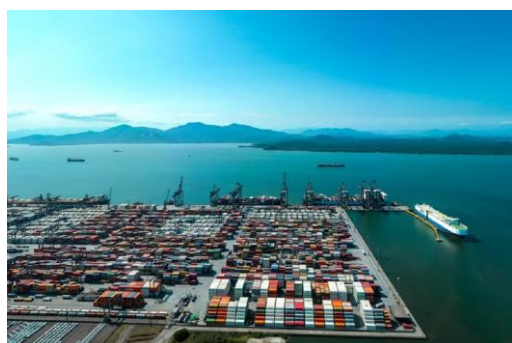
“Voltar ao Porto do Açu depois de mais de uma década e ver esse projeto de pé, gerando desenvolvimento, é motivo de grande satisfação. Quando estive aqui em 2012 ou 2013, ainda fora da presidência, muitos viam esse porto como um sonho distante, quase impossível. Mas ele está aqui, funcionando, crescendo, mostrando que, quando se acredita e trabalha com seriedade, as grandes transformações acontecem de verdade”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

TCP TEM ALTA DE 3% NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES E 7% EM UNIDADES REEFER

Da Redação Portos e logística 28/07/2025 - 18:05



Balanço divulgado, nesta segunda-feira (28), pela Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) mostra que houve no primeiro semestre de 2025 o maior movimento registrado de cargas containerizadas no porto paranaense, com 803.041 TEUs e alta de 3% em relação aos 780.460 TEUs do mesmo período do ano passado. A operação de contêineres refrigerados também foi recorde, com 69.290 unidades movimentadas e crescimento de 7% em relação às 64.641 unidades do primeiro semestre de 2024.

Os embarques de carne bovina foram de 449 mil toneladas, 48% a mais que as 303 mil toneladas do período no ano anterior. Com isso, a participação de mercado do TCP passou de 23% para 31% nas exportações nesse segmento. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), nos seis primeiros meses de 2025 os embarques de carne bovina tiveram alta de 13,4%, chegando a 1,47 milhão de toneladas, e o faturamento cresceu 27,1%, com 7,23 bilhões de dólares. As principais origens do produto foram Mato Grosso e São Paulo, e os três maiores destinos, China, Estados Unidos e México.

Segundo o balanço, a carne de frango congelada continuou sendo a principal mercadoria embarcada, com 1,13 milhão de toneladas exportadas, e a participação do TCP no total exportado pelo Brasil chegou a 43%. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), no segmento, o país embarcou 2,6 milhões de toneladas no primeiro semestre, com receita de 4,871 bilhões de dólares e alta de 5%. Os maiores compradores foram Emirados Árabes, China e Arábia Saudita.

A direção do TCP credita os resultados a investimentos feitos no terminal para ampliar sua capacidade de movimentação. A empresa informou que em 2024, foi concluída a ampliação do pátio de armazenagem de contêineres refrigerados, que passou de 3.624 para 5.268 tomadas. Além disso, foram encerradas as obras da nova subestação de energia elétrica isolada a gás, o que eliminou a restrição de cota de energia.

Outro fator apontado como significativo para a maior movimentação de contêineres foi o aumento no canal de acesso ao Porto de Paranaguá, de 12,60 metros para 12,80 metros a maré zero. A estimativa da empresa é que a elevação em 20 centímetros impactou em mais capacidade de transporte, equivalente a aproximadamente 160 TEUs cheios, por navio.

Além do mercado de carnes e congelados, a lista dos segmentos comerciais que mais exportaram foram os de madeira (682 mil toneladas) e o de papel e celulose (487 mil toneladas). Nas importações, o protagonismo foi para os setores de químicos e petroquímicos (278 mil toneladas), seguido pelo automotivo e de eletroeletrônicos (152 mil toneladas).

O balanço semestral da TCP revela que o número de atracções de navios também foi recorde no primeiro semestre de 2025, com 526 embarcações de longo curso e de cabotagem e alta de 3%. O levantamento destaca ainda o incremento de 9% nas operações ferroviárias, com 667 chegadas de

trens frente às 611 do ano anterior. Nesse modal, o número de contêineres movimentados foi de 53.155 unidades, 2.753 a mais do que em 2024.

O gerente comercial, de logística e de atendimento da TCP, Giovanni Guidolim, credita os resultados aos investimentos feitos. “Os investimentos mais recentes em infraestrutura foram fator fundamental para aumentar a capacidade de armazenagem e movimentação de contêineres refrigerados no terminal”, afirmou Guidolim.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

ESTUDO ESTIMA EM R\$ 830 MILHÕES PREJUÍZO DO 'TARIFAÇO' SOBRE O RJ

Da Redação Portos e logística 28/07/2025 - 17:56



O estado do Rio de Janeiro poderá ter prejuízo de R\$ 830 milhões caso seja confirmada pelos Estados Unidos a cobrança de tarifas de importação de 50% sobre produtos brasileiros a partir de 1º de agosto, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). A estimativa é baseada em levantamento do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que avaliou os impactos no país e em estados das regiões Sul e Sudeste.

De acordo com a Firjan, o Rio de Janeiro é o segundo maior estado exportador para os EUA, ficando atrás apenas de São Paulo. Em 2024, o Rio importou R\$ 8,9 bilhões dos Estados Unidos e exportou R\$ 7,4 bilhões. Os principais produtos exportados para os Estados Unidos são petróleo bruto e aço. A indústria de petróleo e gás emprega aproximadamente 40 mil pessoas no estado, e a metalurgia, 48 mil. Ainda segundo a federação, 48 municípios fluminenses poderão ser atingidos pelo tarifaço americano. Entre os que seriam os mais prejudicados estão a capital, Rio de Janeiro, Duque de Caxias, São João da Barra, Macaé e Volta Redonda.

Ao lado de outras entidades do setor produtivo, a Firjan integra um grupo de trabalho executivo, criado pelo governo do estado do Rio, para avaliar os possíveis impactos do tarifaço na economia fluminense. O presidente da Firjan, Luiz César Caetano, disse que vê com grande preocupação a possível implementação das medidas e que defende a intensificação do diálogo e da negociação em busca de uma solução satisfatória para ambos os lados.

“Essa imprevisibilidade é prejudicial para todos, principalmente para as pequenas e médias empresas fluminenses. Também defendemos a postergação do prazo de negociação para obter o acordo entre as duas partes, se necessário”, alertou Caetano.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

ALIANÇA DESTACA POTENCIAL DA REGIÃO NORDESTE PARA CABOTAGEM

Da Redação Navegação 28/07/2025 - 17:57



A Aliança Navegação e Logística busca ampliar o volume de cargas movimentadas entre o Nordeste e as regiões Sul e Sudeste e se consolidar como alternativa logística estratégica ao transporte rodoviário. A presidente da empresa, Luiza Bublitz, destacou que o futuro terminal de contêineres da APM Terminals em Suape (PE) vai agregar valor, eficiência e sustentabilidade à cadeia logística nacional. As duas empresas fazem parte do grupo Maersk.

“Em breve, a cabotagem contará com mais um terminal em Suape, o primeiro da América Latina 100% eletrificado, que agregará valor, eficiência e sustentabilidade à cadeia logística nacional”, projetou Luiza, que confirmou a presença da Aliança na feira 'Multimodal Nordeste 2025', em agosto, em Recife (PE), que abordará o potencial logístico e comercial de Pernambuco, entre outros temas.

Luiza ressaltou que a cabotagem, especialmente considerando longas distâncias, tem se consolidado como alternativa cada vez mais relevante para enfrentar os desafios da infraestrutura brasileira. “Acreditamos que a logística integrada, unindo modais, é a melhor forma de entregar eficiência operacional, reduzir custos e gerar ganhos ambientais para nossos clientes”, disse.

Ela destacou que a Aliança aposta na intermodalidade e conta com uma frota própria de caminhões na região, além de um novo armazém e navios modernos com escalas semanais. “A cabotagem é alternativa segura, eficiente e sustentável para conectar o Brasil. Com mais de 70% da população vivendo a até 200 quilômetros do litoral, ela se mostra o modal ideal para integrar as regiões costeiras do país”, defendeu a executiva.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

ASIA SHIPPING INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES EM NOVA DELHI

Da Redação Portos e logística 28/07/2025 - 17:28



A Asia Shipping, integradora logística, anunciou que inaugurou um novo espaço corporativo em Nova Delhi, capital da Índia, para acompanhar o crescimento de suas atividades na região. Alexandre Pimenta, CEO da empresa, classificou a mudança de escritório como um passo que fortalece a presença e o compromisso com o país asiático, onde atua desde 2012. “A Índia e a Ásia, como um todo, se tornam cada vez mais importantes no cenário do comércio e da economia mundial”, disse.

Na Índia, a Asia Shipping opera na consolidação de carga LCL, na venda de frete de importação e construção de novas rotas comerciais. Além da Índia, a empresa está em outras regiões asiáticas, como a China, com diversos escritórios, Coreia do Sul, Taiwan, Vietnã, Bangladesh e Emirados Árabes. No continente americano, a companhia tem escritórios no Brasil, em diferentes regiões, nos Estados Unidos, no Equador e no Chile. Tem ainda uma representação na Alemanha.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

CNI PEDE BOM SENSO NAS NEGOCIAÇÕES COM EUA

Da Redação Portos e logística 28/07/2025 - 16:16



A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou, nesta segunda-feira (28), uma nota em que reitera sua posição sobre “a provável implantação do expressivo e injustificável aumento das tarifas americanas sobre as exportações brasileiras”. No documento, assinado por seu presidente, Ricardo Alban, a CNI reivindica a revogação e, até mesmo, a prorrogação por 90 dias do chamado ‘tarifaço’ e que a investigação aberta pelos Estados Unidos siga o processo formal.

Alban afirma que não existe qualquer justificativa econômica/comercial para o Brasil ter saído de uma posição do ‘piso’ de 10% para uma inexecutável posição de ‘teto’ de 50%. “Queremos acreditar que tal situação não se deva única e exclusivamente a uma escalada de posições políticas e geopolíticas! O

que, certamente, seria inaceitável para não só às relações comerciais, bem como para toda a sociedade brasileira e americana”, salientou na nota.

Além disso, ele ressalta que o Brasil precisa “priorizar seus reais interesses, em nome do bem comum de todos e da verdadeira soberania de qualquer nação” e que o “que realmente importa é o que traz benefícios e entregas para seu povo”. Mais à frente, a nota se refere a outros países que estão negociando e buscando bons termos, independentemente de posições ideológicas e geopolíticas e pede pragmatismo nas discussões ‘meramente técnicas’, para manter-se como uma nação com ‘boa relação internacional com todos’.

Para a CNI, se for mantida a posição de focar em esclarecer e desmistificar os equívocos, o Brasil não perderá ‘qualquer conceito de soberania’. Alban afirma ainda que é preciso “não perder a razão e manter a postura de enfrentar os desafios de forma retilínea e com altivez de quem, efetivamente, quer o melhor para a sua sociedade”. E ressalta: “mesmo tendo que enfrentar situações adversas e ou provocativas”.

O presidente da CNI pontuou ainda que os industriais são contrários a qualquer escalonamento das discussões do comércio bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos e se colocam à disposição para os alinhamentos necessários ao processo de negociação. “O Brasil é da nação brasileira, composta por todos brasileiros e suas instituições. Esperamos o consenso e o bom-senso para o desfecho desse equívoco que é taxação de 50% sobre as exportações brasileiras”.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

MOVIMENTAÇÃO EM TUPS CRESCER 8,1% EM MAIO

Da Redação Portos e logística 28/07/2025 - 15:59



Levantamento divulgado nesta segunda-feira (28) pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), que reúne 36 empresas de grande porte e 70 terminais, revela que a movimentação nos terminais de uso privado (TUPs) foi de 76,1 milhões de toneladas em maio, o que representa aumento de 8,1% em relação ao mesmo mês de 2024. O estudo é da Coordenação de Pesquisas e Desenvolvimento da ATP.

Segundo a ATP, houve crescimento em todos os tipos de carga. O maior foi nos grãos sólidos, com mais 8,6% e 46,8 milhões de toneladas. Em seguida, vieram as cargas containerizada, com 8,5% e 4,7 milhões de toneladas, a carga geral, que tiveram alta de 8% e movimento de 3,2 milhões de toneladas e os grãos líquidos, cujo volume, de 21,4 milhões de toneladas, significou incremento de 7%.

Houve, de acordo com o levantamento da ATP, aumento da movimentação nas três principais modalidades de navegação: interior (14,98%), longo curso (8,57%) e cabotagem (4,55%). E também em todas as regiões do Brasil em maio passado. Na Centro-Oeste, foi de 69,3%. A Associação ressalta, no entanto, que o índice representa recuperação em relação ao ano anterior, quando a região enfrentou período de seca.

Na região Norte, o incremento na movimentação portuária foi de 12,2%, e o volume movimentando, de 11,2 milhões de toneladas; a região Sul avançou 11,6%, com 5,7 milhões de toneladas; o Sudeste, que concentra o maior volume absoluto, teve alta de 7,6%; e o Nordeste, de 4%.

Segundo o levantamento da ATP, a China manteve-se em maio como principal destino internacional das cargas movimentadas pelos TUP, com 25,8 milhões de toneladas e crescimento de 10,8% em relação ao mesmo mês de 2024. A Holanda foi o principal ponto de entrada na Europa das mercadorias que saem de TUPs para a Europa com mais de dois milhões de toneladas e aumento de 86,7%.

Para Malásia e Estados Unidos, houve quedas de 17,32% e 5,9%, com 1,56 milhão de toneladas e 1,46 milhão de toneladas, respectivamente. No caso do país asiático, a ATP explica que a redução reflete a diminuição na exportação de minérios. Já para os americanos, foi reflexo de menor exportação de combustíveis minerais, como o petróleo.

O levantamento informa ainda que os terminais autorizados com maior aumento foram o Terminal Marítimo de Ponta Ubu – Samarco, com 237,25%, e o TKCSA – Ternium, com 97,91%. “Esse crescimento mostra o dinamismo dos terminais portuários privados, essenciais para o comércio exterior e o desenvolvimento sustentável da economia brasileira”, disse Murillo Barbosa, presidente da ATP.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

VLI AUMENTA FLUXOS DE AÇÚCAR E DE FERTILIZANTES COM NOVO CALADO NO TERMINAL DE SANTOS

Da Redação Portos e logística 28/07/2025 - 17:28



A VLI anunciou que aumentou, de 13,35 metros para 14,10m, o calado dos berços do Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam), na Baixada Santista. Com isso, aumentou em 10% capacidade de cargas dos navios que operam no local. Segundo a empresa, como resultado operou os maiores navios de sua história para exportação de açúcar (74 mil toneladas) e importação de insumos para fertilizantes (72,6 mil toneladas).

A dragagem para aumento do calado foi feita no canal de Piaçaguera e nos berços 2, 3 e 4 do Tiplam. Com a obra, explica a VLI, é possível reduzir em mais de 60% a espera dos navios para saída do terminal devido às oscilações de maré, aumentando a disponibilidade e permitindo que mais navios atraiquem. “Com essa modernização, atrairemos embarcações de maior porte, oferecendo alternativa para melhor distribuição dos fluxos de cargas ao longo do Complexo Portuário de Santos”, explicou o diretor de operações do Corredor Sudeste da VLI, Marcelo Cardoso.

A VLI é a maior transportadora de fertilizantes por ferrovia do país e participa no Tiplam de mais de 90% da importação de matéria-prima: enxofre, rocha fosfáltica e amônia. Além disso, a partir do mesmo terminal, transporta parte desses produtos por ferrovia para indústrias do Triângulo Mineiro, para posterior distribuição aos produtores da região. Pelo Tiplam passam ainda 25% do volume de açúcar exportado de Santos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/07/2025

CDFMM PRIORIZOU R\$ 3 BILHÕES PARA 8 NOVAS EMBARCAÇÕES DE APOIO MARÍTIMO

Por Danilo Oliveira Indústria naval 25/07/2025 - 21:06



Projetos de 4 RSVs e de 2 PSVs 5.500, que receberam prioridade no começo do mês, estão previstos para construção em Itajaí (SC). Estaleiro em Niterói (RJ) deve construir 2 PSVs 4.500

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) aprovou mais de R\$ 3 bilhões em prioridades para construção de embarcações de apoio marítimo. Desse total,

aproximadamente R\$ 2,8 bilhões são destinados à Bram Offshore, do grupo norte-americano Edison Chouest. O valor é referente a duas prioridades, uma de R\$ 2,4 bilhões para a construção de quatro RSVs (embarcações equipadas com robôs) e outros R\$ 740 milhões para construção de dois PSVs (transporte de suprimentos), de 5.500 TPB (toneladas de porte bruto). A previsão é que essas obras ocorram no Navship, estaleiro do grupo localizado em Itajaí (SC).

A aprovação ocorreu na 59ª reunião ordinária do CDFMM, realizada no último dia 3 de julho, e publicada no Diário Oficial da União nesta semana. Na mesma reunião, foram priorizados R\$ 257 milhões para a Posidonia Shipping & Trading, que vem ampliando sua frota de apoio offshore nos últimos anos. O valor da prioridade é referente à construção de dois PSVs 4.500, com previsão de obra no Estaleiro Mauá, em Niterói (RJ).

Apoio portuário

Outro destaque das prioridades para novas construções são rebocadores portuários azimutais, variando entre 70 e 80 toneladas de tração estática (TTE). O conselho diretor do FMM aprovou prioridade de R\$ 459 milhões para a Wilson Sons. A empresa planeja a construção de seis rebocadores, sendo três de 80 TTE (bollard pull), modelo RSD 2513, e outros três de 70 toneladas BP, modelo ASD 2312. A previsão é que essas unidades sejam construídas pelo estaleiro da Wilson Sons, no Guarujá (SP).

A Camorim também obteve prioridade, no valor de R\$ 312,6 milhões, para construção de três rebocadores azimutais de 70 toneladas BP e outros três rebocadores azimutais de 80 toneladas BP. De acordo com a portaria do Ministério de Portos e Aeroportos, a construção dessas embarcações de apoio portuário está prevista para o estaleiro Detroit, em Itajaí (SC).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/07/2025

CONTESTAÇÃO DE RESTRIÇÕES AO LEILÃO DO TECON SANTOS 10 INDICA JUDICIALIZAÇÃO, APONTA CONSULTOR

Por Nelson Moreira Portos e logística 25/07/2025 - 20:14



André Zajdenweber, da Graf, entende que ainda existe risco de empresas entrarem com novos recursos no Judiciário, inclusive após anúncio dos vencedores. Antaq alega que imposição de restrições teve objetivo de promover e ampliar concorrência no complexo portuário

A rejeição da Justiça Federal de primeiro grau, na última quarta-feira (23), ao pedido da Maersk para que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) promovesse novas consultas pública para submissão das regras do leilão

do Tecon Santos 10 não deve encerrar a polêmica em torno da licitação, que o Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) pretende concluir ainda este ano. E também não afasta o risco de empresas voltarem a recorrer ao Judiciário, inclusive após o anúncio dos vencedores da disputa.

É o que prevê André Zajdenweber, diretor da Graf — consultoria técnica que desenvolve projetos de infraestrutura para setores de energia, ferroviários e portuários e que está presente em terminais do Porto de Santos. Para o consultor, a Antaq foi além de suas atribuições ao excluir da concorrência três empresas, incluindo a Maersk, que hoje já operam contêineres no complexo portuário santista alegando risco de concentração de atividades e menos concorrência.

Zajdenweber argumenta que o problema não está no desalinhamento das posições dos órgãos competentes, o que pode prejudicar o entendimento e a eficácia das decisões sobre o tema. Em relação à atuação da Antaq, o executivo explica que a agência poderia atuar depois da concessão, caso os resultados da análise indicassem risco de concentração, e não que ela precisaria agir de



antemão. O executivo também ressaltou que a exclusão de grandes atores do segmento poderia prejudicar o próprio processo de concorrência.

Para o consultor, se forem mantidas as regras, que, por enquanto estão sendo analisadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), há risco de desistência de investidores e de que o governo arrecade menos com o leilão por causa da menor participação de interessados ou mesmo que a administração do Tecon 10 seja operada por um grupo sem experiência no mercado brasileiro.

“O setor portuário é competitivo. A discussão não deveria estar neste momento na concentração”, comentou Zajdenweber. Além disso, o consultor, assim como as empresas excluídas, considera que a consulta pública feita pela Antaq aconteceu antes da inclusão das restrições que estão no edital. “O ideal seria abrir uma nova consulta pública, já que essas mudanças são relevantes e podem impactar a atratividade do leilão”, sugeriu em entrevista à Portos e Navios.

A Maersk também usa o argumento da competitividade e da limitação da livre concorrência para contestar as regras aprovadas pela Antaq. “Vetar a participação de empresas com ampla experiência internacional, responsáveis pela gestão de alguns dos portos mais eficientes do mundo, sem estudos aprofundados que respaldem essa decisão, reduz significativamente o potencial do projeto no maior porto da América Latina”, manifestou a empresa em nota enviada por sua assessoria à reportagem.

Do seu lado, a Antaq, também através de sua assessoria, contestou as reclamações e alegou que, ao contrário do que dizem os empresários excluídos, a imposição de restrições teve o objetivo de “promover e ampliar a concorrência no complexo portuário”. “Esta agência reguladora é uma defensora da competitividade e entende que concentrações de mercado devem ser evitadas”, rebateu a agência em nota.

A Antaq argumenta que a decisão de impor restrições no leilão foi tomada, entre outros aspectos, pelas contribuições apresentadas durante a participação social e visam “assegurar maior competição no porto, em benefício da eficiência logística e do interesse público”. Segundo a agência, foram adotados, na definição das regras, critérios técnicos que indicaram o risco de concentração de mercado, que ultrapassaria o limite de 30% se um mesmo operador acumulasse o Tecon Santos 10 com outro terminal no porto.

A Antaq ressaltou que as empresas excluídas não poderão ser declaradas vencedoras na primeira etapa do leilão, mas, caso não haja nele propostas válidas, poderão participar numa segunda rodada, desde que apresentem compromisso de saírem das participações que atualmente ocupam em terminal localizado no complexo de Santos.

Sem acordo à vista, o risco de que a questão acabe tendo que ser decidida pelo Judiciário, o que atrasaria os investimentos e o início das operações do Tecon 10, é cada vez mais possível. Vencida em sua primeira tentativa de mudar as regras importadas pela Antaq, a Maersk anunciou que estuda recurso da decisão de primeiro grau, tomada na 21ª Vara Cível Federal de São Paulo.

Além disso, afirmou que a rejeição de seu pedido se referiu apenas à solicitação de nova consulta pública e que a Justiça não analisou nesse processo o mérito da restrição sugerida no edital. Por isso, em nota logo depois da decisão judicial que rejeitou seu pedido, anunciou que avalia entrar com nova ação, buscando as medidas cabíveis para fazer valer o que considera o direito a “uma concorrência ampla, isonômica e alinhada ao interesse público”.

Zajdenweber, da Graf, acredita que, independentemente de quem sejam os vencedores do leilão, os que se sentirem prejudicados vão recorrer ao Judiciário e terão apoio de produtores e exportadores. “Os exportadores não consideram a concentração. Isso não é tocado. O foco deveria ser apenas na carga e na eficiência das operações portuárias”, disse.

Nesse sentido, ele argumenta que as restrições impostas pela Antaq, ao afastar empresas que já operam terminais em Santos, não se justifica também do ponto de vista da qualidade do serviço que

se espera de um terminal que será fundamental para o comércio exterior brasileiro. “Estamos falando de grandes players, com capacidade de investimento e conhecimento das operações”, salientou.

Convencido de que, se as proibições forem mantidas, o resultado será contestado na Justiça, ele prevê que a discussão pode ser arrastar ainda por um tempo indeterminado e tirar do horizonte do curto prazo a entrada em operação do terminal que pode acabar ou reduzir significativamente os gargalos no Porto de Santos. “O Tecon 10 já está 10 anos atrasado. E pode demorar um tempo que não pode ser previsto”, alertou o consultor.

Nota da Redação: Após a publicação da reportagem, o entrevistado esclareceu que não afirmou que a Antaq poderia atuar somente depois da licitação, mas que ela poderia atuar depois do certame se o resultado indicasse uma concentração. Zajdenweber ressaltou ainda que a análise sobre competência é uma questão da esfera jurídica.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/07/2025

PARANAGUÁ BATE RECORDE DE CAMINHÕES NO PÁTIO DE TRIAGEM

Da Redação Portos e logística 25/07/2025 - 18:50



Pela primeira vez, o pátio de triagem do Porto de Paranaguá (PR) recebeu, em 24 horas, 2.523 caminhões carregados de grãos e farelos. A movimentação, entre os últimos dias 21 e 22 de julho, foi 4% maior que o recorde anterior, de julho de 2023, de 2.456 veículos. De 1º a 23 de julho, 38.494 caminhões entraram no pátio, número superior que os registrados em maio e junho e há expectativa que até o fim do mês supere o movimento de abril, de 38.615 veículos. No primeiro semestre de 2025, a circulação no pátio foi de 254.338 caminhões, 13,3% a mais que no mesmo período de 2024.

O recorde da terça-feira (22) superou a projeção de atendimento de 2.500 caminhões no pátio, que oferece 1.000 vagas estáticas para estacionamento. O assessor especialista da diretoria de operações da Portos do Paraná, Alessandro Conforto, creditou o resultado à eficiência do sistema Carga Online, usado no planejamento e na organização da recepção de cargas rodoviárias. Conforto explicou que, pelo sistema, as empresas, quando solicitam o envio das mercadorias, são informadas do dia e da janela de horário em que o caminhão pode acessar a triagem.

Assim, estipulado o cronograma de entrada no pátio, também é possível controlar a destinação dos veículos para os terminais exportadores, evitando filas e impactos no trânsito na região portuária.

“Mesmo com esse recorde, a operação ocorreu dentro dos parâmetros de controle, mantendo o rigor na verificação da qualidade das cargas recebidas”, disse o coordenador do Pátio de Triagem, Bruno Guimarães.

A expectativa anunciada pela Portos do Paraná é que seja supera em 2025 a movimentação do ano passado, que foi de 66,7 milhões de toneladas. A estimativa é chegar a 70 milhões, já que, no primeiro semestre de 2025, os terminais de Paranaguá e de Antonina movimentaram 34,2 milhões de toneladas de cargas embarcadas e desembarcadas, a maior quantidade em um semestre.

“Essa movimentação comprova que estamos prontos para atender às necessidades dos produtores rurais, indústrias, exportadores e importadores. Fazemos isso aplicando inteligência logística e a infraestrutura, que está constantemente recebendo investimentos”, destacou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/07/2025

PROJETOS DE H2V E DERIVADOS SOMAM R\$ 454 BILHÕES EM INVESTIMENTOS ANUNCIADOS NO PAÍS

Da Redação Economia 25/07/2025 - 18:30



O Mapa das Iniciativas do Hidrogênio Verde no Brasil, divulgado em julho de 2025 pela Clean Energy Latin America (Cela), que presta assessoria financeira e consultoria no segmento de transição energética, identificou no Brasil 111 empreendimentos, com anúncio de investimentos de R\$ 454 bilhões. Segundo a pesquisa, há projetos de hidrogênio verde (H2V), amônia, e-metanol e aço verde em 15 estados brasileiros.

Camila Ramos, CEO da Cela, explicou que o objetivo do mapeamento é orientar empresas, investidores, governos e instituições na tomada de decisão no ambiente de negócios brasileiro. “A transição energética está em curso no país, e o hidrogênio verde pode ter um papel central nesse processo”, comenta.

Segundo Camila, o trabalho inclui o monitoramento e informa a evolução dos projetos, permitindo saber onde estão os principais polos e hubs emergentes. Além disso, informa, traz análise de modelos de negócio, perfis de possíveis compradores finais e dados sobre capacidade instalada, investimentos anunciados e status dos projetos, entre outros.

De acordo com estudos da Cela, a produção de amônia verde no Brasil, a partir do hidrogênio com fontes renováveis, é mais competitiva que a com métodos tradicionais com combustíveis fósseis. A amônia verde tem custo de produção local, segundo o Custo Nivelado da Amônia Verde divulgado pela empresa, entre US\$ 539 e US\$ 1.103 por tonelada, enquanto o da produzida a partir de combustíveis fósseis pode chegar a US\$ 1.300/tonelada. No caso do hidrogênio verde, indica o estudo, é possível produzir o combustível com custo nivelado entre US\$ 2,83 e US\$ 6,16 por quilo em algumas localidades brasileiras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/07/2025

RELATÓRIO DE SEGURANÇA DA ANP REVELA QUE NÃO HOUVE MORTES EM INSTALAÇÕES DE E&P EM 2024

Da Redação Offshore 25/07/2025 - 17:57



O Relatório Anual de Segurança Operacional das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural relativo a 2024, aprovado na última quinta-feira (24) pela diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), revelou que, pela primeira vez desde que o boletim é divulgado, não houve registro no Brasil de mortes em instalações offshore (marítimas) e onshore (terrestres) de exploração e produção (E&P).

O relatório, cuja íntegra está disponível no site da agência reguladora, traz o resultado das fiscalizações a bordo das plataformas offshore de perfuração e produção e em dutos e campos terrestres. O boletim inclui ainda estatísticas dos incidentes comunicados pelas empresas durante atividades de exploração em campos terrestres e marítimos.

De acordo com dados divulgados no relatório, em 2024 foram aprovadas 43 documentações de segurança operacional, que liberaram o início das atividades de instalações marítimas e campos terrestres, entre as quais as novas unidades estacionárias de produção FPSO Atlanta, FPSO Marechal Duque de Caxias e FPSO Maria Quitéria. Foram aprovados também 16 Programas de Descomissionamento de Instalações (PDI).

O documento informa ainda que, no ano passado, houve 33 interdições, totais ou parciais, de instalações que não atendiam as normas de segurança estipuladas pela ANP. Além disso, foram aplicadas multas que somaram R\$ 137 milhões depois que 79 processos foram analisados pela Justiça.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/07/2025

ANGLO AMERICAN TEM AUMENTO DE 4% A PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO NO 2º TRI

Da Redação Portos e logística 25/07/2025 - 17:49



O grupo Anglo American Brasil divulgou, na última quinta-feira (24), que sua produção de minério de ferro atingiu 6,7 milhões de toneladas no segundo trimestre de 2025, com aumento de 4% na comparação com o mesmo período de 2024 e de 3% em relação ao primeiro trimestre deste ano. Já as operações com níquel, em Goiás, fecharam o trimestre com 9,5 mil toneladas, queda de 5%, na comparação com o mesmo o mesmo período do ano passado e de 3% em relação ao registrado de janeiro a março de 2025.

No balanço de suas atividades no segundo trimestre, a empresa informou ainda que sua previsão é de encerrar o ano com produção de 22 milhões a 24 milhões de toneladas de minério e de 37 mil a 39 mil toneladas de níquel. A presidente da companhia no Brasil, Ana Sanches, classificou como consistentes as operações. “Para os próximos meses, seguiremos firmes na busca por um desempenho sustentável e de alta performance”, disse.

De origem inglesa, a empresa é líder global em mineração atuando na produção de cobre, minério de ferro premium e nutrientes agrícolas. No Brasil, opera o Projeto Minas-Rio, com minas em cidades de Minas e de outros estados, um mineroduto de mais de 500 quilômetros e um terminal no Porto do Açu, no norte do Rio de Janeiro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/07/2025

ANTAQ FARÁ NOVO LEVANTAMENTO SOBRE EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA

Da Redação Portos e logística 25/07/2025 - 17:30



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) pretende iniciar, ainda em julho, a coleta de dados para o segundo Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do setor aquaviário. Segundo a agência reguladora, será feita a coleta direta de dados primários em portos, instalações portuárias e empresas brasileiras de navegação e entregue um relatório técnico com mapeamento das fontes emissoras, dividido em emissões diretas e indiretas, com margens de erro calculadas para cada categoria.

A Antaq informou que o relatório trará indicadores setoriais com o desempenho de emissões, calculados com base em norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e nas diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Ele especificará a porcentagem de uso de recursos renováveis e trará informações sobre as principais fontes de emissões do setor aquaviário e rankings regionais de eficiência carbônica por tipo de carga.

Segundo a Antaq, a realização do levantamento segue as diretrizes internacionais de descarbonização e comprometimento de metas estabelecidas pela Organização Marítima Internacional (IMO) para reduzir as emissões do transporte marítimo. O inventário, informou a agência, será feito em parceria com os acordos de cooperação técnica com a Confederação Nacional do Transporte (CNT) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), além da Eletrobras, que participará de estudos para transição energética em portos, e da ABNT, que fará a certificação de processos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/07/2025

BNDES E TRANSPETRO FARÃO ESTUDO SOBRE INCENTIVOS À CONSTRUÇÃO NAVAL E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Da Redação Indústria naval 25/07/2025 - 17:10



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Transpetro assinaram, na última quarta-feira (23), um acordo de cooperação técnica para a elaboração de estudo sobre o setor de construção naval e a transição energética. Com o tema “Oportunidades da descarbonização e da transição energética para a reestruturação da indústria naval”, a meta do trabalho será identificar opções para fortalecer o setor naval brasileiro com projetos que levem à redução de emissões de gases tanto no transporte marítimo como na construção de embarcações, plataformas e outras estruturas.

Está previsto mapeamento da indústria nacional, dos mercados e das políticas industriais internacionais orientadas à indústria naval. O acordo prevê ainda a identificação de fatores produtivos e tecnológicos do setor para a descarbonização e questões referentes à modernização da infraestrutura portuária. O objetivo será propor sugestões para novas políticas públicas.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, disse, na cerimônia de assinatura do acordo, que a indústria naval precisa adotar modelos de embarcações que usem combustíveis alternativos. Segundo ele, há previsão de investimentos anuais, em termos globais, de até US\$ 18 bilhões na construção naval e de até US\$ 90 bilhões na infraestrutura portuária. “Esse estudo vai contribuir para que o Brasil enfrente esse desafio e o transforme em oportunidade para o desenvolvimento econômico com geração de empregos e renda no país”, afirmou Mercadante.

As emissões de gases do efeito estufa no transporte marítimo aumentaram 20% na década passada, o que levou a Organização Marítima Internacional (IMO) a lançar um plano de descarbonização com meta de zerar as emissões do setor até 2050. Por isso, a descarbonização foi incluída nos termos do acordo como fundamental para novos investimentos no setor naval. “Duas grandes prioridades podem ser aprimoradas com os marcos desse estudo: descarbonização e digitalização das nossas operações”, explicou o diretor de transporte marítimo da Transpetro, Jones Soares.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 25/07/2025

ECOVIX ENCERRA RECUPERAÇÃO JUDICIAL E MIRA NOVOS EDITAIS

Por Danilo Oliveira Indústria naval 24/07/2025 - 22:54



Empresa, proprietária do Estaleiro Rio Grande (RS), avalia que concluiu capítulo da reestruturação, após quase 10 anos, e projeta novas oportunidades na indústria naval. Entre projetos já firmados está construção dos 4 Handy, em parceria com Mac Laren, que tem previsão de começar neste semestre

A Ecovix, proprietária do Estaleiro Rio Grande (ERG), não está mais em recuperação judicial, situação em que se encontrava desde 2016. Na sentença, publicada na última terça-feira (22), a juíza Fabiana Gaier

Baldino, da 2ª Vara Cível de Rio Grande (RS), deu aval ao pedido para encerramento do processo. A magistrada entendeu que o processo está apto ao encerramento judicial, a fim de permitir que, após superadas as dificuldades, o grupo possa retornar ao mercado de forma independente, consolidando seu equilíbrio financeiro com maior celeridade e segurança.

A Ecovix avalia que concluiu o capítulo da reestruturação de forma responsável e agora projeta novas oportunidades na indústria naval. A empresa destacou que o encerramento da recuperação judicial reposiciona a empresa no mercado, facilitando o acesso a crédito, a seguros e a novos clientes — especialmente no setor privado. “A conclusão bem-sucedida fortalece a imagem institucional da Ecovix, melhora suas condições comerciais junto a instituições financeiras e abre caminho para novas oportunidades”, manifestou em nota.

O grupo ressaltou que segue atento ao mercado para buscar novas possibilidades de negócios, enquanto prepara o ERG para construir os 4 petroleiros classe Handy da Transpetro, que vão gerar cerca de 1.400 empregos no pico da operação. A Ecovix iniciará em breve a construção das unidades, que serão finalizadas no estaleiro Mac Laren, em Niterói (RJ), que é seu parceiro no consórcio vencedor deste contrato.

A Ecovix projeta a participação em novos editais da Transpetro e Petrobras, assim como a parceria com outros players do mercado. “A Bacia de Pelotas, por exemplo, tem potencial para dobrar a produção brasileira de petróleo. E pela proximidade, podemos ser um ponto estratégico para diversas operações na exploração dessas áreas”, avaliou José Antunes Sobrinho, acionista da empresa.

Na decisão, a juíza destacou que o término da recuperação revela que o objetivo maior previsto na Lei 11.101/2005 foi alcançado: viabilizar a situação de crise, “a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica”. O Ministério Público também foi favorável ao levantamento da recuperação, concluindo que houve o cumprimento das obrigações previstas no plano e manifestando-se pelo encerramento do processo.

“É um grande marco para a Ecovix. Foram anos de muito trabalho para chegarmos até aqui, sempre de maneira muito responsável. O dia de hoje é um novo e grande passo para a empresa, e que trará muitas novas oportunidades. Temos uma estrutura moderna e capaz de atender parceiros de todo o mundo na indústria naval”, celebrou Antunes Sobrinho.

A Ecovix entrou em recuperação judicial em 2016, durante a crise do setor naval e o encerramento de contratos para construção de embarcações, gerando um passivo de R\$ 6 bilhões. Dois anos depois, o plano de recuperação foi aprovado pelos credores. A estratégia de negócios da Ecovix a partir da aprovação do plano foi buscar diversificar as atividades, mantendo as estruturas do estaleiro, que possui o maior dique seco da América Latina em operação.

Em 2021, a instalação recebeu para reparos o Siem Helix I, navio de estimulação de poços (WSV) que atua na Bacia de Campos. Em quatro anos, foram 25 embarcações que passaram por esse tipo de serviço no local, movimentando centenas de empregos. Em dezembro de 2023, o ERG recebeu para reciclagem a plataforma P-32 em seu dique seco. Nesse contrato, a Ecovix foi contratada pela Gerdau para dismantelar a embarcação, em um novo modelo de destinação sustentável promovido pela Petrobras.

Em fevereiro de 2025, foi assinado o contrato para a construção dos Handy da Transpetro, que terão de 15 mil a 18 mil toneladas de porte bruto (TPB). Os trabalhos levarão em torno de três anos e devem começar neste semestre, em um investimento de US\$ 278 milhões.

Laurence Medeiros, sócio do escritório Medeiros Administração Judicial, destacou que a recuperação da Ecovix foi uma das maiores do Brasil e a maior do Rio Grande do Sul. Ele considera que a empresa está em um processo consistente de retomada das suas atividades, podendo voltar a gerar centenas de empregos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/07/2025

ARTIGO - AÇÕES COMPLEMENTARES A ADOÇÃO DE VISÃO COMPUTACIONAL NA AUTOMAÇÃO DE SISTEMAS

Por Dennis Caceta, Raphael Fernandes**, Kawê Branco*** Tecnologia e inovação 24/07/2025 - 20:39*



Segundo Branco e Albuquerque (2025), a visão computacional vem se consolidando como uma ferramenta estratégica para aumentar a segurança e eficiência operacional no setor ferroviário, especialmente em atividades críticas como a identificação automática de placas de veículos, contêineres, vagões e outros elementos móveis (JIANG, 2021; KUMAR; HARSHA, 2024).

As aplicações estendem-se nas áreas de segurança, como por exemplo a detecção precoce de anomalias com algoritmos avançados (WANG et al., 2019) ou na

redução de falhas humanas por meio da automatização de inspeções (JAMSHIDI et al., 2017), bem como no acréscimo da produtividade de processos logísticos pelo rastreamento por visão computacional (MARIO; MEZHUYEV, 2023).

Alguns exemplos de aplicação, como na Alemanha (Deutsche Bahn), quando da detecção de obstáculos e acionamento de freios (DB, 2024), no Japão com o uso de aprendizado profundo para inspeção durante operação (LI; DOH, 2022) ou ainda aqui no Brasil (Vale) através do monitoramento inteligente na Estrada de Ferro Carajás (VALE, 2025), merecem destaque.

Contudo, para assegurar uma implantação eficaz das infraestruturas de visão computacional (portais, cancelas, câmeras, etc.), é essencial realizar uma análise prévia, via simulação georreferenciada, para determinar os locais mais estratégicos ao posicionamento dos sensores e pontos de controle. Essa abordagem visa que, cada veículo, contêiner ou vagão passe dentro da área geométrica ideal de leitura da placa, conforme mapeado pela simulação. Estudos indicam que modelos ópticos e simulações em ambiente controlado são capazes de definir com precisão essa zona de detecção ideal, aumentando significativamente a taxa de acerto do sistema e evitando áreas cegas ou fora do foco operacional (MCRADEMEYER; BOOYSEN; BARNARD, 2018).

Além disso, frameworks de co-simulação integram ferramentas de escoamento de tráfego com ambientes virtuais de visão computacional, a fim de avaliar impactos de posicionamento na performance operacional e identificar pontos de gargalo, por processamento ou esperas, permitindo

ajustes antes da instalação física dos elementos de controle (PRADHAN et al., 2024), como por exemplo, identificar a distância necessária entre etapas consecutivas para que se formem áreas de estacionamento intermediário suficientemente grandes a fim de que, ações subsequentes possam ser efetuadas sem prejudicar o fluxo contínuo da operação mesmo em época e/ou horários de maior frequência de chegada dos clientes.

A Figura 1 abaixo ilustra a situação em que, após a identificação da placa do veículo e container - por visão computacional (OCR : Optical Character Recognition) cancelas liberam ou reprovam, em casos de falta de agendamento, falha de vínculo carga/caminhão, etc, o acesso ao pátio intermediário de atendimento complementar.

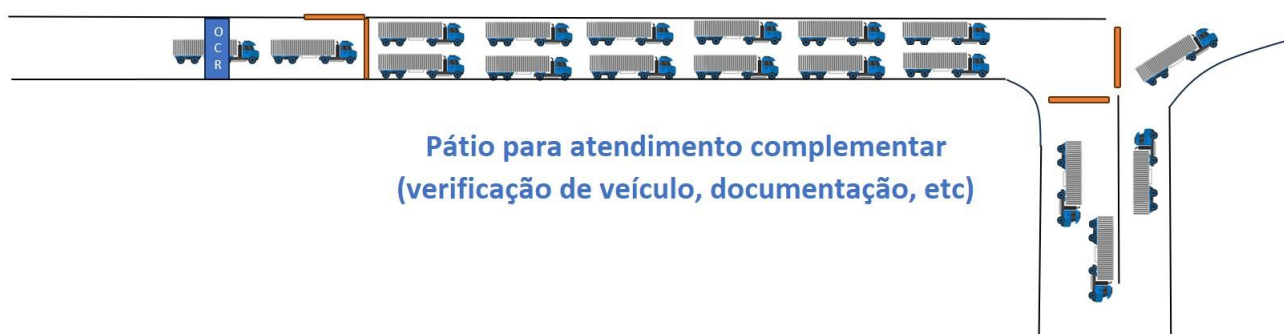


Figura 1. Desenho esquemático de localização de Portal OCR em sistema de chegada de veículos

Nesse pátio, ocorrem as demais verificações do caminhão, motorista, documentação e, portanto, o tempo que será demandado nestas atividades é maior do que aquele durante as leituras no OCR.

O gráfico 1 demonstra como se comporta a quantidade de veículos em fila conforme varia o intervalo entre as chegadas consecutivas e, em 8 perfis de tempo de atendimento. Pode-se então perceber quais deles mantêm-se funcionais, ou seja, continuam permitindo a acomodação dos veículos em espera utilizando apenas o espaço existente, sem bloquear a entrada do portal.

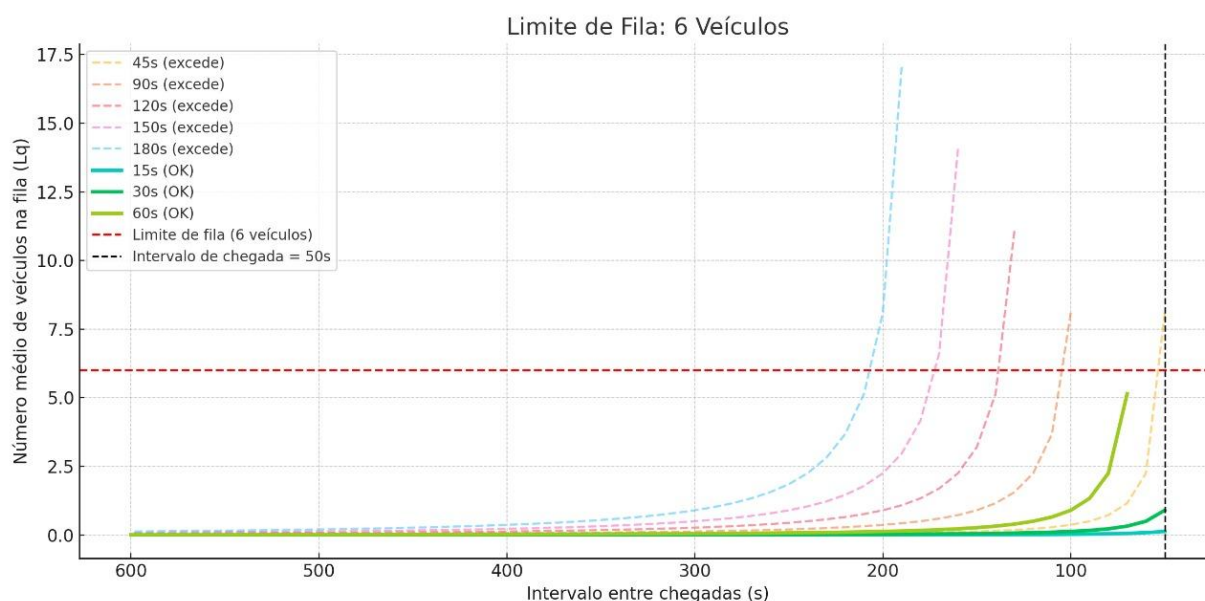


Gráfico 1. Curvas de atendimento e consequentemente formação de filas em função dos intervalos consecutivos de chegada

Assim, a localização do Portal OCR promove, uma maior ou menor capacidade de acomodação dos veículos, antes e após ele, de forma associada aos tempos de atendimento, frequência de chegada e

tipos de caminhões, tendo, portanto, importantíssimo papel na eficiência do sistema. Para tal, a sua correta posição georreferenciada que, subsidiará as obras civis necessárias à implantação, deve ser determinada por ensaios de simulação logística para garantir a correta funcionalidade do sistema com os resultados pretendidos.



****Dennis Caceta (esq) é engenheiro especializado em Gerenciamento de Projetos (USP/Leeds), Estatística para Análise de Negócios (FCAV/Rice) e mestrando em Pesquisa Operacional (ITA/UNIFESP).***

*****Raphael Fernandes (centro) é graduado em Administração e especialista em Engenharia de Software e Gestão e Engenharia de Produtos e Serviços.***

******Kawê Branco (dir) com formação é graduado em Gestão Portuária e pós-graduação em Gestão de Processos Logísticos.***

Referências:

BRANCO, Kawe Aggio; ALBUQUERQUE, Raphael Fernandes de. Otimização da segurança ferroviária através de sistemas de visão computacional: desafios e soluções. Orient. Fernando Rossini. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Engenharia e Arquitetura de Software) – Fundação Instituto de Administração, São Paulo, 2025.

DB. Relatório Intercalar Integrado. Deutsche Bahn, 2024.

JAMSHIDI, A. et al. A big data analysis approach for rail failure risk assessment. Risk Analysis, 2017.

JIANG, T. Development and Application of a Vision-Based System. NTNU, 2021.

KUMAR, A.; HARSHA, S. Defect detection in railways using machine vision. India, 2024.

LAMAS, P.; CARAMÉS, T.; CASTEDO, L. Towards the Internet of Smart Trains. Spain, 2017.

LI, J.; DOH, I. Railway Defect Detection Method. Malaysia, 2022.

MARIO, B.; MEZHUYEV, V. Predictive Maintenance for Railway Domain. Austria, 2023.

MCRADEMEYER, M. J.; BOOYSEN, M. J.; BARNARD, D. Factors that influence the geometric detection pattern of LPR cameras. 2018.

PRADHAN, A. et al. An integrated SUMO–CARLA framework for vehicle perception research. arXiv, 2024.

VALE. Estrada de Ferro Carajás e uso de IA na segurança. 2025.

WANG, M. et al. Detection of Surface Defects on Railway Tracks Based on Deep Learning. China, 2019.

SETOR DE CRUZEIROS DESTACA NECESSIDADE DE INVESTIMENTOS PARA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Da Redação Navegação 24/07/2025 - 19:58



O número de viagens e navios de cruzeiros está em crescimento em todo o mundo, informou Marco Ferraz, presidente da Cruise Lines International Association Brasil (Clia Brasil), durante a 11ª edição do evento Um Dia de Cruzeiros no Rio, realizado na última quarta-feira (23) no Rio de Janeiro. Na ocasião, ele também falou sobre a preocupação dos passageiros com a sustentabilidade e a necessidade de armadores, governos e portos se adequarem a essas demandas da transição energética.

“Vamos reduzir o carbono investindo em muita tecnologia, para os navios consumirem menos energia elétrica, e em motores híbridos”, afirmou. Ele alertou que o gás natural liquefeito (GNL), combustível de transição, não está disponível para abastecimento em nenhum porto da América do Sul. “Estamos conversando com Santos, Rio de Janeiro e Salvador sobre a possibilidade de ter fonte de alimentação elétrica. Na Europa, em 2035 nenhum navio vai operar se não tiver energia nos portos”, ressaltou.

Ferraz disse que, em busca de mais sustentabilidade nos cruzeiros pela costa brasileira, representantes do setor estão discutindo com as administrações dos principais portos brasileiros a importância de fornecimento de biodiesel para abastecer as embarcações. “Hoje, há biocombustível de alta qualidade feito a partir de resíduos de óleo de cozinha, de gordura animal de frigorífico e de lodo de esgoto. Sem combustível sustentável, os navios diminuirão a velocidade para emitir menos carbono, e isso terá impacto nos itinerários”, alertou.

De acordo com a Clia Brasil em 2024, 34,6 milhões de pessoas fizeram viagens de cruzeiro, com crescimento de 9,3% em relação a 2023, ultrapassando 2019 em 6,8%. O Caribe é a região favorita e foi escolhida por 14,98 milhões de pessoas, com crescimento de 17,1% em relação a 2023. A América do Sul recebeu 1,5 milhão de cruzeiristas, 2,8% a menos do que em 2023. A previsão da Clia é de que o número global chegue a 42 milhões em 2028. Na América do Sul, o número foi de 1,17 milhão e o aumento da quantidade de passageiros de 7,8% em relação a 2023.

Ferraz informou que a oferta de vagas na frota global de embarcações de cruzeiro vai chegar a 651 mil leitos este ano, em 310 navios, dos quais 11 novos, com 35 mil camas, entraram ou entrarão em operação em 2025, representando aumento de capacidade de 5%. Até 2036, 58 embarcações, com mais 180 mil leitos, serão entregues e vão aumentar em 27% as ofertas.

Segundo levantamento da Clia, a idade média de pessoas que fazem cruzeiros marítimos é de 46 anos, mas não há uma geração dominante. A maioria faz viagens de sete dias. De modo geral, 82% das pessoas que fazem uma viagem de navio quer repetir, sendo que 25% estão em ao menos dois cruzeiros por ano. Para os 31% de cruzeiristas estreantes, os programas temáticos brasileiros, mais curtos, são uma opção.

Cruzeiros multigeracionais, outro segmento forte no Brasil, atraem 28% dos passageiros. E 60% das pessoas passam uma noite na cidade antes de embarcar, enquanto 54% ficam mais uma noite no final. O estudo mostrou ainda que cada passageiro desse tipo de viagem gera, em média, R\$ 668,91 nas cidades de escala e R\$ 877,01 nas cidades de embarque e desembarque.

Ferraz anunciou também que a capacidade global dos navios de exploração vai aumentar 150% até 2029, comparado com 2019, e que muitos desses cruzeiros passarão pelo Brasil no verão, a



caminho da Antártica, e vão parar em destinos menos usuais para navios maiores, como Morro de São Paulo e Itacaré, na Bahia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/07/2025

SUBSEA7 E SAIPEM ANUNCIAM FUSÃO E CRIAÇÃO DA 'SAIPEM 7'

Da Redação Offshore 24/07/2025 - 19:33



A Saipem e a Subsea7 anunciaram, nesta quinta-feira (24), que firmaram um acordo de fusão, confirmando memorando assinado no último dia 23 de fevereiro. Segundo comunicado das empresas, a nova companhia será chamada 'Saipem7' e terá receita estimada em 21 bilhões de euros e EBITDA superior a 2 bilhões de euros, com carteira de pedidos combinada de 43 bilhões de euros. A conclusão da fusão é prevista para o segundo semestre de 2026.

Pelo acordo anunciado, o capital Saipem7, que terá sede em Milão, na Itália, será dividido em partes iguais, de 50%, pelos acionistas da Saipem e da Subsea7. Os que não quiseram participar da nova empresa terão suas participações compradas. As ações serão negociadas nas bolsas da cidade italiana e na de Oslo, na Noruega.

A nova empresa vai operar em mais de 60 países em serviços offshore e onshore, incluindo perfuração, engenharia, construção e outros serviços. Além disso, contará com frota mais de 60 embarcações e quadro de colaboradores com 44.000 profissionais, incluindo mais de 9.000 engenheiros e gerentes de projeto, que atuam em operações desde águas rasas até ultraprofundas, em instalações de dutos rígidos de elevação pesada, de tubos flexíveis e umbilicais, de turbinas eólicas, de fundações e de cabos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/07/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 28/07/2025